



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IGOR FERREIRA DE OLIVEIRA

ESTUDO SOBRE ALUNOS INGRESSANTES E PROPOSTA
DE MELHORIAS NA DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DO
PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II

Rio de Janeiro

2024

IGOR FERREIRA DE OLIVEIRA

**ESTUDO SOBRE ALUNOS INGRESSANTES E PROPOSTA DE MELHORIAS NA
DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Gabriela Dias Bevilacqua

Rio de Janeiro

2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48 Oliveira, Igor Ferreira de
Estudo sobre alunos ingressantes e proposta de melhorias na divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II / Igor Ferreira de Oliveira. - Rio de Janeiro, 2024.

129 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Gabriela Dias Bevilacqua.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Educação de jovens e adultos (EJA). 4. PROEJA. 5. Materiais educativos e de divulgação. 6. Colégio Pedro II – Ingresso. II. I. Bevilacqua, Gabriela Dias. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 374.013

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



IGOR FERREIRA DE OLIVEIRA

ESTUDO SOBRE ALUNOS INGRESSANTES E PROPOSTA DE MELHORIAS NA
DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 23 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Gabriela Dias Bevilacqua
Colégio Pedro II
Orientadora

Prof. Dr. Leonardo Leônidas de Brito
Colégio Pedro II

Profa. Dra. Larissa Tebaldi do Reis
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



IGOR FERREIRA DE OLIVEIRA

CARTILHA DIGITAL “DIVULGANDO OS CURSOS DO PROEJA DO COLÉGIO
PEDRO II”

Produto Educacional sobre a cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II” apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 23 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Gabriela Dias Bevilacqua
Colégio Pedro II
Orientadora

Prof. Dr. Leonardo Leônidas de Brito
Colégio Pedro II

Profa. Dra. Larissa Tebaldi do Reis
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

OLIVEIRA, Igor Ferreira de. **Estudo sobre alunos ingressantes e proposta de melhorias na divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II**. 2022. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2022.

A presente dissertação teve como objetivo desenvolver uma pesquisa de acordo com o Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A temática central do trabalho foi investigar possíveis defasagens na divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II e propor a confecção de uma cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II” contendo informações pertinentes aos cursos do PROEJA oferecidos pelo Colégio Pedro II, de forma a facilitar o acesso e divulgação dos processos seletivos aos alunos que tenham interesse em ingressar no programa. O desenvolvimento do presente trabalho ocorreu através da metodologia baseada em uma pesquisa com abordagem qualitativa e subsidiada por dados quantitativos, utilizando um estudo de caso em consonância com a tipologia documental. Ainda foram aplicados questionários semiestruturados a servidores do PROEJA do Colégio Pedro II e a gestores de EJA fundamental de escolas municipais do Rio de Janeiro. A relevância desta cartilha digital foi fundamentada a partir do levantamento estatístico e de pesquisa de campo, contendo dados como o quantitativo de alunos que se inscreveram para o processo seletivo e o número de vagas disponibilizadas pela instituição, em cada *campus*. Com o intuito de observar os efeitos causados pela dificuldade do acesso à informação aos jovens e adultos que não concluíram o ensino básico regular, o estudo teve como foco alcançar potenciais estudantes para o PROEJA do Colégio Pedro II, visando a criação de um produto educacional em multimídia com objetivo de gerar uma maior promoção de divulgação do programa para atrair mais interessados. Os formulários eletrônicos com questionários aplicados a profissionais do PROEJA do Colégio Pedro II serviram para investigar dificuldades e sucessos nos processos de entrada de novos alunos, buscando as visões e sugestões dos profissionais do programa. Também foram realizadas aplicações de formulários a gestores de colégios municipais do Rio de Janeiro que possuem EJA fundamental, para validação da relevância do produto

educacional “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II”. Espera-se que essa pesquisa contribua para facilitar e ampliar o acesso de novos alunos aos cursos de PROEJA do Colégio Pedro II, promovendo uma continuidade de estudos de jovens e adultos oriundos do EJA de segundo segmento do fundamental.

Palavras-chave: alunos ingressantes; ProfEPT; divulgação; educação de jovens e adultos; cartilha digital; PROEJA; Colégio Pedro II.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Igor Ferreira de. **Estudo sobre alunos ingressantes e proposta de melhorias na divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II**. 2022. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2022.

The objective of this dissertation was to develop research in accordance with the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). The central theme of the work was to investigate possible delays in the dissemination of PROEJA courses at Colégio Pedro II and propose the creation of a digital booklet “Disclosing PROEJA courses at Colégio Pedro II” containing information relevant to the PROEJA courses offered by Colégio Pedro II, in order to facilitate access and dissemination of selection processes to students who are interested in joining the program. The development of this work occurred through a methodology based on research with a qualitative approach and supported by quantitative data, using a case study in line with the documentary typology. Semi-structured questionnaires were also applied to PROEJA employees at Colégio Pedro II and to elementary EJA managers at municipal schools in Rio de Janeiro. The relevance of this digital booklet was based on statistical surveys and field research, containing data such as the number of students who signed up for the selection process and the number of vacancies made available by the institution, on each campus. In order to observe the effects caused by the difficulty in accessing information for young people and adults who have not completed regular basic education, the study focused on reaching potential students for PROEJA at Colégio Pedro II, aiming to create an educational product in multimedia with the aim of generating greater promotion of the program to attract more interested parties. The electronic forms with questionnaires applied to PROEJA professionals at Colégio Pedro II served to investigate difficulties and successes in the entry processes of new students, seeking the views and suggestions of program professionals. Form applications were also made to managers of municipal schools in Rio de Janeiro that have fundamental EJA, to validate the relevance of the educational product “Disseminating PROEJA courses at Colégio Pedro II”. It is hoped that this research will contribute to facilitating and expanding the access of new students to PROEJA courses

at Colégio Pedro II, promoting continuity of studies for young people and adults coming from EJA in the second segment of elementary school.

Keywords: incoming students; ProfEPT; disclosure; youth and adult education; digital booklet; PROEJA; Colégio Pedro II.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cursos Profissionais e Técnicos do Colégio Pedro II.....	37
Figura 2 – Mapa da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro demonstrando a localidade dos 5 campi do Colégio Pedro II que possuem os cursos do PROEJA.	39
Figura 3 – Componentes Curriculares do Assistente Administrativo – PROEJA (Formação Básica e técnica).....	40
Figura 4 – Componentes Curriculares do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – PROEJA – Formação Básica e técnica	42
Figura 5 – Componentes Curriculares do Técnico em Administração – PROEJA – Formação Básica e técnica.	44
Figura 6 - Mapa da região metropolitana do Rio de Janeiro contendo os posicionamentos das escolas municipais de EJA fundamental e os campi do Colégio Pedro II com PROEJA.....	88
Figura 7 - Primeira tela da cartilha digital	89
Figura 8 - Segunda tela da cartilha digital	89
Figura 9 - Segunda tela da cartilha digital contendo o acionamento do botão cinza.	90
Figura 10 - Terceira tela da cartilha digital.....	90
Figura 11 - Terceira tela da cartilha digital contendo o acionamento do botão vermelho	91
Figura 12 - Quarta tela da cartilha digital	91
Figura 13 - Quarta tela da cartilha digital contendo o acionamento do botão rosa....	92
Figura 14 - Quinta tela da cartilha digital.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vagas ofertadas no Colégio Pedro II para os cursos do PROEJA.....	58
Tabela 2 - Alunos ingressantes no Colégio Pedro II para os cursos do PROEJA	58
Tabela 3 - Alunos concluintes dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II	59
Tabela 4 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Centro do Colégio Pedro II	60
Tabela 5 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Duque de Caxias do Colégio Pedro II	60
Tabela 6 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Engenho Novo II do Colégio Pedro II	60
Tabela 7 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Realengo II do Colégio Pedro II	61
Tabela 8 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Tijuca II do Colégio Pedro II	61
Tabela 9 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II	61
Tabela 10 - Eficiência Acadêmica dos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II.....	63
Tabela 11 - Conclusão do Ciclo no tempo mínimo de cada curso do PROEJA do Colégio Pedro II.....	63
Tabela 12 - Evasão do Ciclo pelos alunos dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II	63
Tabela 13 - Retenção do Ciclo pelos alunos dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II	64
Tabela 14 - Índices do Colégio Pedro II de Conclusão, Evasão e Retenção no PROEJA	65
Tabela 15 - Valores consolidados pela escala Likert, baseados nos resultados da Figura 11	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo e departamentos/setor dos participantes.....	68
Quadro 2 - Respostas dos participantes sobre alguma outra forma de divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II	71
Quadro 3 - Respostas dos participantes sobre problemas observados na divulgação dos cursos	75
Quadro 4 - Sugestões dos participantes para ampliação da divulgação dos cursos do PROEJA durante o período de inscrições	77
Quadro 5 - Consolidado com as respostas detalhadas explicando as razões da parceria com as escolas de EJA fundamental.....	78
Quadro 6 - Consolidado com as respostas de comentários complementares em relação à temática do questionário.....	79
Quadro 7 - Escola em que o participante trabalha e que atividade/função exerce na escola.....	81
Quadro 8 - Se o participante conhece as formações profissionais oferecidas nos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II	81
Quadro 9 - Respostas sobre conhecimentos de quais unidades/campi do Colégio Pedro II que oferecem os cursos do PROEJA	82
Quadro 10 – Respostas com opiniões dos participantes interesse dos alunos de EJA em cursar o PROEJA do Colégio Pedro II.....	82
Quadro 11 - Opiniões dos participantes sobre o material apresentado na cartilha digital	83
Quadro 12 - Respostas com opiniões sobre uma ação mais próxima entre as instituições, sua escola e o Colégio Pedro II, para divulgar o PROEJA	84
Quadro 13 - Colégios municipais da cidade do Rio de Janeiro que possuem o EJA fundamental.....	86
Quadro 14 - Colégios municipais da cidade da cidade de Duque de Caxias que possuem o EJA fundamental.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Abandono escolar	28
Gráfico 2 - Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos	29
Gráfico 3 - Distribuição das respostas por função/atividade	67
Gráfico 4 - Distribuição Campus/Campi do Colégio Pedro II em que o participante já atuou, exercendo função/atividade dentro do PROEJA, e por quanto tempo	68
Gráfico 5 - Ações que os participantes reconhecem que já foram realizadas para divulgação dos cursos do PROEJA.....	70
Gráfico 6 - Distribuição das notas dos participantes para as formas de divulgação dos cursos e realização das inscrições dos interessados	72
Gráfico 7 - Gráfico com o resultado sobre a percepção do participante sobre identificação de problemas no processo de divulgação aos interessados nos cursos do PROEJA.....	74
Gráfico 8 - Gráfico que consolida se o participante possui alguma sugestão para ampliação da divulgação dos cursos do PROEJA durante o período de inscrições..	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ProfEPT – Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

CPII – Colégio Pedro II

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. Breve história da educação no Brasil	20
2.2. Histórico do Proeja no Brasil	26
2.2.1. PROEJA	26
2.2.2. Público-alvo do PROEJA.....	32
3. JUSTIFICATIVA	35
3.1. História do Colégio Pedro II	35
3.2. PROEJA Colégio Pedro II	36
3.3. Divulgação e Marketing correlacionado ao produto educacional	45
3.4. Mensuração dos indicadores	48
4. METODOLOGIA	53
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	58
5.1. Análise das respostas do questionário aplicado a servidores atuantes de cada campus do Colégio Pedro II que possua PROEJA:	66
5.2. Análise das respostas do questionário aplicado a gestores das escolas municipais de EJA fundamental da cidade do Rio de Janeiro:	80
6. PRODUTO EDUCACIONAL	85
6.1. Cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II”: 89	
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	97
ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - MAIORES DE IDADE	110
ANEXO III - QUESTIONÁRIO APLICADO A SERVIDORES ATUANTES NO PROEJA	113
ANEXO IV - QUESTIONÁRIO APLICADO A GESTORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EJA FUNDAMENTAL	118
ANEXO V - Cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II”	120

1. INTRODUÇÃO

Na minha posição de pesquisador e servidor do Colégio Pedro II, decidi pela temática proposta neste estudo, que envolve uma análise sobre os alunos ingressantes no PROEJA e verificação do processo de divulgação dos cursos ofertados nesse programa para seu público-alvo devido a uma hipótese de que haja aspectos a serem melhorados nesses contextos. Esses estudos têm o potencial de trazer benefícios práticos para a Instituição a qual pertenço, assim como para toda a comunidade escolar. Além disso, foi possível alinhar o trabalho pesquisado à minha atuação como servidor público (eu atuo na área administrativa responsável pelas aquisições de bens e serviços do campus de São Cristóvão I), já que houve uma extensa coleta de dados e posterior análise qualitativa, envolvendo inclusive, a utilização de indicadores de gestão administrativa.

O local que serviu de base para todo estudo do presente trabalho foi o Colégio Pedro II, inaugurado em 1837, integrando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos termos da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com a redação dada pela Lei no 12.677, de 25 de junho de 2012. O Colégio Pedro II é formado por um complexo escolar de grande porte, composto por 14 campi e um Centro de Referência em Educação Infantil, distribuídos em seis bairros da cidade do Rio de Janeiro e nos municípios de Duque de Caxias e Niterói. A instituição oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), além de cursos técnicos subsequentes, de graduação e de pós-graduação.

No estudo em questão, foi decidido que o foco seria o PROEJA do Colégio Pedro II, já que se trata de uma área bastante complexa e que possui grandes oportunidades de avanços. Com o intuito de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral grande parte desses indivíduos são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio, o Governo Federal criou o PROEJA. O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O público-alvo do PROEJA são os jovens e adultos que não finalizaram o ensino médio regular. Segundo levantamento realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2020, havia em torno de 10 milhões de pessoas

no Brasil com idades entre 14 e 29 anos que não tinham terminado alguma das etapas da educação básica, sendo desse total constituído em mais de 70% por negros, além da maioria ser também formada por famílias com baixa renda financeira (IBGE, 2020). Pelo fato de haver um quantitativo bastante significativo de indivíduos que ainda não terminaram sequer a formação mínima básica é que os programas de educação de jovens e adultos se tornam muito relevantes no processo de levar conhecimento e oportunidade às pessoas que se encontram nessa situação de vulnerabilidade e marginalização.

O Colégio Pedro II, que possui quase dois séculos de existência, em 2006 passou a ofertar cursos médios integrados para jovens e adultos através do PROEJA. Os cursos dentro desse programa foram passando por diversas transformações e reformulações para que fossem se adequando ao currículo e passassem a atender às normas vigentes e novas contextualizações acadêmicas. Atualmente são oferecidos um total de três cursos (técnico em Administração, Assistente em Administração e técnico em Manutenção e Suporte em Informática) do PROEJA, que envolvem a formação profissional juntamente com o ensino médio, pelos seguintes campi do Colégio Pedro II: Centro, Engenho Novo II, Realengo II, Tijuca II e Duque de Caxias. De acordo com o portal oficial do Colégio Pedro II (Colégio Pedro II, 2024), foram oferecidas mais de 400 vagas através de editais lançados para o ingresso de novos alunos no ano de 2023 aos cursos do PROEJA no Colégio Pedro II, distribuídas pelos 5 campi que possuem tal modalidade de ensino.

A investigação da presente dissertação versa sobre a oferta de vagas disponibilizadas pelo PROEJA do Colégio Pedro II no período que compreende os anos de 2018 até 2022, analisando aspectos estatísticos como os índices de evasão, concluintes e retenção do ciclo educacional, assim como todos os processos de divulgação das vagas presentes nos editais da faixa temporal. Pelos dados prévios já analisados, existem fortes indícios de carências quanto à divulgação desses cursos ao seu público-alvo, nem sempre há um número de inscritos para o processo seletivo que seja ao menos equivalente ao número de vagas disponibilizadas pelo curso, há casos de vagas ociosas, o que justifica a pesquisa detalhada da perspectiva de divulgação dos cursos do PROEJA, e, conseqüentemente, resultando na elaboração de um material que aproxime esses possíveis candidatos do programa realizado pela instituição. Outra informação preliminar, obtida através de conversas com outros servidores do PROEJA do Colégio Pedro II, indica que a lista de espera após o

processo seletivo dos candidatos contemplados com as vagas é bastante limitada, pois o cadastro total de pessoas costuma ser um tanto quanto escasso, não há muitas pessoas habilitadas para suprirem as vagas ofertadas, caso haja desistências dos selecionados originalmente. A ideia deste estudo é gerar uma cartilha digital como produto educacional, que possuirá, dentre outros, informações pertinentes aos cursos ofertados, depoimentos de profissionais que estão diretamente envolvidos com o programa.

Uma das abordagens pretendidas com esse trabalho é verificar se existem deficiências no processo de comunicação aos possíveis candidatos, no momento em que os editais de seleção para o ingresso de alunos aos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II são disponibilizados, o que geraria uma problemática de baixo alcance aos interessados, e, conseqüentemente, acarretaria em vagas ociosas. O acesso, alcance e ampla divulgação dos cursos profissionalizantes de ensino básico para jovens e adultos está dentre os temas que fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira (Ramos, 2017), principalmente depois da promulgação da Constituição Federal de 1988, e que ainda ocupa até os dias atuais espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca dessas questões, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar do estudante (Queiroz, 2006).

Um dos primeiros passos para a execução do presente trabalho é fazer uma análise dos fatores históricos sobre a educação profissional no Brasil que demonstram, de forma bastante objetiva, como ocorreu o processo de ensino ao longo dos anos, dentro de um contexto político e social até os dias atuais e que ainda interferem na vida de milhões de pessoas. O levantamento sobre a história do Colégio Pedro II também foi retratado, pois a instituição foi o local em que a pesquisa desse trabalho pôde ser desenvolvida.

O processo metodológico desta pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), sendo caracterizada como estudo de caso. A pesquisa envolveu a investigação de fontes de dados oficiais de plataformas públicas de informações educacionais, tendo como base a Plataforma Nilo Peçanha e o próprio sítio do Colégio Pedro II, em que forneceram informações pertinentes que contribuíram para maior embasamento no objetivo deste trabalho. Também foram aplicados formulários baseados em questionários semiestruturados aos responsáveis

pela coordenação dos cursos de cada um dos campi que possuem o PROEJA, assim como aos gestores dos colégios municipais do Rio de Janeiro que possuem EJA fundamental. No referencial bibliográfico, foram buscados autores que abordam o contexto histórico da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos, além de temáticas correlatas que são relevantes às questões educacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve história da educação no Brasil

Desde os primeiros momentos do então Brasil Colônia, a educação nunca foi disponibilizada a todos e de forma homogênea. Naquele tempo, a educação destinada aos pobres, aos negros, aos índios era aquela voltada para a execução de serviços manuais, e, por outro lado, a educação intelectual, oferecida aos filhos dos colonos brancos e da burguesia, direcionada a essa casta, os afastava de esforços físicos e os preparava para assumir cargos políticos e também para ingressar na administração pública (Romanelli, 2005).

A educação nos primeiros anos de existência do território colonial brasileiro pertencente a Portugal esteve a cargo dos jesuítas, sendo planejada e implementada de forma privada, mesmo financiada com recursos públicos. Era altamente excludente, já que “estavam excluídas as mulheres, os escravos, os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas” (Marcílio, 2005). Ainda no século XVI, houve a institucionalização da pedagogia jesuítica, que era baseada numa vertente religiosa, aplicada através da direção do ensino público português (vindo da Universidade de Coimbra) denominada Companhia de Jesus, que se responsabilizou pelo controle do ensino público em Portugal e, posteriormente, no Brasil (Maciel; Shigunov, 2006).

Foram aproximadamente dois séculos de domínio do método educacional jesuítico, até que no final do século XVIII, com a Reforma educacional liderada pelo Marques de Pombal, o ensino passou a ser responsabilidade da Coroa Portuguesa. Por volta do ano de 1759, houve o surgimento da pedagogia pombalina ou também conhecida como “as ideias pedagógicas do despotismo esclarecido”, introduzida pelo Marquês de Pombal, primeiro ministro da época, que expulsou os jesuítas do Brasil e de Portugal, confiscando todos os bens da Companhia. A reforma pombalina poderia ser explicada da seguinte maneira, de acordo com Saviani (2013, p. 80):

Defendia o desenvolvimento cultural do Império português pela difusão das novas ideias de base empirista e utilitaristas; pelo “derramamento das luzes da razão” nos mais variados setores da vida portuguesa; mas voltaram-se especialmente para a educação que precisaria ser libertada do monopólio jesuítico, cujo ensino se mantinha, conforme entendiam, preso a Aristóteles e avesso aos métodos modernos de fazer ciência.

A ideia do Marquês de Pombal era propor uma educação com bases aos

princípios da Filosofia das Luzes (Iluminismo), movimento que se expandiu pela Europa nas décadas finais do século XVII e século XVIII. A reforma pombalina seria justificada pela égide da Ciência e da razão, em oposição ao poder absoluto da igreja, buscando a substituição do ensino eclesiástico pela educação pública em um contexto laico. De acordo com a visão de estudiosos brasileiros (Saviani, 2013), a reforma pombalina acabou sendo um retrocesso para a educação em termos gerais, pois tornou por dissolver toda uma estrutura educacional já consolidada sem implementar um novo modelo que pudesse substituí-la, como por exemplo, a dificuldade e demora da implementação nas escolas da reforma pombalina conforme proposto.

No início do século XIX, o que hoje em dia é chamado de educação infantil e ensino fundamental era direcionado para o desenvolvimento de determinadas capacidades, como a leitura e a matemática, consideradas essenciais para o desenvolvimento de habilidades secundárias nas fases posteriores. Sant'anna e Mizuta (2010, p. 101) apontam que naquele período a educação primária, em sua prática era focada apenas na capacitação da leitura, escrita e dos cálculos, na maior parte do Período Regencial, o que se considerava o mínimo essencial de conhecimento para a formação de um cidadão. No final do século XIX mais de 80% da população brasileira era analfabeta, e desde esse período essa problemática incomodava os governantes, o que gerava uma preocupação política no sentido de preservar a unidade nacional, a ordem social e escravista vigente. O problema de alfabetização é assunto de bastante relevância na história do Brasil, pois demonstra de forma bastante concreta as injustiças e desigualdades que marcam profundamente a sociedade brasileira.

Já no século XX, por volta de 1932, há o início do período conhecido como equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, segundo Saviani (2007). Seria o início do processo de renovação da educação no Brasil, que pontificaram no movimento escolanovista, tal situação foi instituída através do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Essa renovação da educação estava baseada nas teorias psicológicas de Lourenço Filho, na contribuição sociológica de Fernando de Azevedo e no pensamento filosófico e político de Anísio Teixeira. (Sander, 2007, p.28). Para os idealizadores do movimento, esta nova metodologia educacional renovaria e transformaria a percepção dos educadores e impulsionaria a evolução necessária à administração dos serviços escolares.

Em 1961 foi promulgada a primeira LDB (LDB 4024/61) – Lei de Diretrizes e

Bases da Educação – que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição de 1946. De um modo geral, a LDB concedeu maior autonomia aos órgãos estaduais de educação e regulamentou a existência dos Conselhos Estaduais e Federal de Educação, além de ter criado uma garantia mínima de empenho obrigatório dos recursos do Orçamento da União e de Municípios para investimentos na área da educação. Essa primeira LDB promulgada ainda permitiu o ensino experimental e o ensino religioso facultativo, também tornou obrigatória a formação mínima exigida para professores, de acordo com o nível de ensino, e a matrícula obrigatória dos brasileiros nos quatro anos do ensino primário, o que hoje equivale ao ensino fundamental.

Por volta de 1969 a concepção da pedagogia tecnicista passa a ganhar mais destaque. Esse modelo foi adotado pelos militares da ditadura militar, em que o pressuposto que tomou por base esta pedagogia se dava na neutralidade científica, inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. A pedagogia tecnicista pode ser entendida da seguinte maneira, segundo Saviani:

nesse modelo o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais (Saviani, 2009 p. 11-12).

Mesmo com todos os movimentos voltados para o campo da educação apresentados anteriormente, em 1970, o Brasil possuía algo em torno de 18 milhões de jovens e adultos considerados não alfabetizados, o que naquele momento representava um percentual de mais de 33% da população acima de 15 anos de idade (Jornal O Estado de São Paulo, 2010). No início dos anos 70, o Brasil criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização, que foi denominado de Mobral. O programa tinha como principal meta promover o chamado milagre brasileiro, com o intuito de exterminar o analfabetismo do país em apenas dez anos. A abrangência do Mobral era de nível nacional, visando atender a todos os municípios da nação. Uma de suas tarefas era a de executar o processo de alfabetização de adultos desde o recrutamento de professores até a construção de salas de aula e distribuição de material didático (Arquivo Nacional, 2019). Houve uma ampliação do programa para que voluntários atuassem como supervisores, monitores e alfabetizadores do programa, exercendo suas atribuições de forma gratuita. O Mobral durou

aproximadamente 15 anos e foi extinto em 1985 pelo então presidente José Sarney, transformando-se em um dos grandes fracassos educacionais da história do Brasil. Em seus 15 anos de atividade, diplomou 15 milhões dos 40 milhões de brasileiros que passaram pelas suas salas, diminuindo em apenas 2,7% o índice de analfabetismo no País (Jornal O Estado de São Paulo, 2010).

Quando se observa o contexto histórico da educação básica aplicada a jovens e adultos, é possível notar ainda um maior distanciamento de políticas do Estado brasileiro a esse público, que em sua maioria é formado pelas populações marginalizadas e excluídas dos espaços pedagógicos formais. Esses indivíduos jovens e adultos pouco escolarizados praticamente não realizam suas escolhas profissionais, simplesmente ocupam postos de trabalhos que são disponibilizados, na maioria dos casos sendo profissões que exigem grande esforço físico, pouca necessidade intelectual e baixas remunerações. As áreas que essas pessoas acabam atuando quase sempre estão relacionadas com alguns dos seguintes setores: serviços de limpeza, construção civil, comércio varejista, serviços domésticos, setor de transportes como motoristas ou ajudantes, entre outros.

Do ponto de vista da formação, as profissões passam a ser classificadas de acordo com o nível de complexidade que, por sua vez, se relaciona com o nível de escolaridade necessário para o desenvolvimento de cada uma delas. É nesse sentido, então, que os contextos produtivos vão colocando exigências para a educação, seja de aprendizagens básicas, seja das aprendizagens específicas para o exercício profissional. De modo geral, pode-se admitir que a educação profissional foi inicialmente planejada e desenvolvida para atender às necessidades identificadas no mundo do trabalho, tendo em vista, antes de tudo, os interesses da produção e, só depois, os interesses dos trabalhadores.

No Brasil, a oferta de uma estrutura dual de educação se materializou por meio de escolas de formação profissional para a classe trabalhadora e escolas de formação acadêmica para a elite, a hegemonia e a burguesia. Um dos aspectos fundamentais da hegemonia, segundo Portelli (1977), é exatamente a criação de um bloco ideológico que permite à classe dirigente manter o monopólio intelectual, por meio da atração das demais camadas de intelectuais, o que favorece não apenas o exercício da função dirigente, mas também de sua função dominante.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, esta passou a reconhecer de maneira oficial que a educação é um direito fundamental, conforme o

que está preconizado no Artigo 205 (Brasil, 1988):

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com base na Constituição Federal de 1988, o Congresso Nacional deu andamento ao projeto de lei nº 1258/1988, que abordava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi então que, anos mais tarde, houve a criação de uma nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em 1996. Uma das disposições dessa nova legislação era que o ensino do 2º grau passou a ser denominado ensino médio, compondo em sua totalidade a educação básica. Já a educação profissional técnica integrada ao ensino médio passou a ser destacada de forma à parte da educação básica.

Em 1997, foi implementado o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), com o intuito de desenvolver ações integradas da educação com o trabalho, a ciência e a tecnologia, objetivando a implantação de um modelo de Educação Profissional, que proporcionasse a diversificação da oferta e a definição de cursos de forma adequada às demandas do mundo do trabalho e às exigências da época. Um dos desdobramentos da criação do PROEP era desobrigar a União a criar escolas técnicas. A expansão da oferta da Educação Profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, somente poderia ocorrer em parceria com estados, municípios, setor produtivo ou organizações não-governamentais. Desse modo, o Estado se isentaria da obrigatoriedade de manutenção e gestão financeira desses novos estabelecimentos de ensino (Costa; Lacerda, 2018).

Em 2005, foi criado o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) através do Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005, e em 2006 houve um novo decreto, o de nº 5.840 de 13 de julho de 2006, que substituiu o anterior, ambos realizados no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O PROEJA surgiu a partir de uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual existia uma grande carência de oportunidades, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. Esse modelo de integração entre educação profissional e educação básica baseado no PROEJA, que tem como principal objetivo apresentar oportunidades de estudos e

competências de educação profissional àqueles que não tiveram acesso ao ensino regular quando mais jovens.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), existe a necessidade do ensino médio integrado, de acordo com a realidade brasileira, pois desta forma os fatores históricos geradores das desigualdades sociais poderiam ser atenuados, conforme mencionados no seguinte trecho:

O Ensino Médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino –, mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa (Frigotto; Ciavata; Ramos, 2012, p.44).

Frigotto (2012) ainda destaca que as políticas que envolvem a integração do ensino médio com cursos profissionalizantes possuem expectativas de realização nos médio e longo prazos, apesar da necessidade mais imediata por mudanças no campo da educação, por conta de toda dívida histórica promovida pelo Estado brasileiro para com sua população.

Pelo fato de o Brasil possuir tamanho territorial de proporções continentais, no que tange à regulamentação das normas de cooperação e a visão patrimonialista que ainda existe em muitos setores da gestão pública, torna a tarefa do planejamento educacional bastante desafiadora. Planejar, nesse contexto, implica assumir compromissos com o esforço contínuo de eliminação das desigualdades que são históricas no Brasil. A Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência. O plano também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Portanto, o PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução (Brasil, 2014).

2.2. Histórico do Proeja no Brasil

2.2.1. PROEJA

Quando se analisa o PROEJA de forma mais detalhada, é possível destacar que a forma integrada entre educação básica e educação profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos é uma expressão contraditória desta sociedade de classes caracterizada pela negação dos direitos sociais. Ao ignorar as mediações históricas da sociedade brasileira, talvez se pudesse afirmar que o ensino médio, como etapa da educação básica, não deveria ser profissionalizante, posto que não seriam enxergadas as razões que sustentam de sua pertinência. De maneira similar, a EJA poderia não ser modalidade de educação básica, mas corresponder à educação continuada, pós-obrigatória e, nesses termos, ser destinada aos sujeitos que já tenham concluído a educação básica visando à formação e à atualização profissional.

Programas como o PROEJA somente existem porque há um problema social e político muito maior que o Estado não consegue resolver. Se toda a criança tivesse acesso à educação de qualidade, se houvesse famílias bem assistidas num contexto social e financeiro, dentre outros fatores, não haveria a necessidade de um ensino voltado para jovens e adultos que evadiram em algum momento do ensino básico regular, não existiriam adultos sem a formação mínima de conhecimentos educacionais. O PROEJA acaba sendo uma educação compensatória, substituindo a educação básica pela profissionalização (Ramos, 2010), para um quantitativo significativo de jovens e adultos, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. Importante destacar que o PROEJA não possui uma dimensão apenas de complemento à formação profissional, ou seja, os discentes devem cursar as disciplinas propedêuticas e disciplinas de formação profissional de forma concomitante.

Ao analisar a proposta de educação de jovens e adultos, Mayo (2004) afirma que há uma constituição já estabelecida de importantes fatores dentro da sociedade civil que busca manter o padrão já criado pelas classes dominantes, porém, com o intuito de alterar o sistema, é necessário que haja um ambiente de luta para desafiar a hegemonia existente.

para a criação da ação contra hegemônica. Ele considerava essenciais esses processos para que os grupos sociais subordinados se engajassem com sucesso na “guerra de posição” necessária para desafiar o Estado burguês e transformá-lo em um Estado que representasse interesses mais amplos. [...] O desafio é desenvolver uma estratégia de educação de adultos que contribuirá para transformar a sociedade em uma outra que represente os interesses de todos aqueles grupos de pessoas que, sob as atuais circunstâncias ocupam uma posição subordinada na estrutura de poder (Mayo, 2004, p. 53).

Dessa forma, o PROEJA se torna um tanto quanto desafiador, seja para quem se propõe a realizá-lo, seja para quem ocupa o lugar do poder, já que uma vez concretizado da forma como foi idealizado, passa a ser uma ameaça à manutenção da mão de obra barata e passiva diante de seus direitos. Ribeiro (2011) argumenta que os indivíduos que tiveram seus acessos negados à escola acabam, invariavelmente, se tornando mão de obra sem qualificação, o que levará esses profissionais a empregos de baixa remuneração, o que, conseqüentemente, contribui para o agravamento das desigualdades sociais existente nas sociedades atuais.

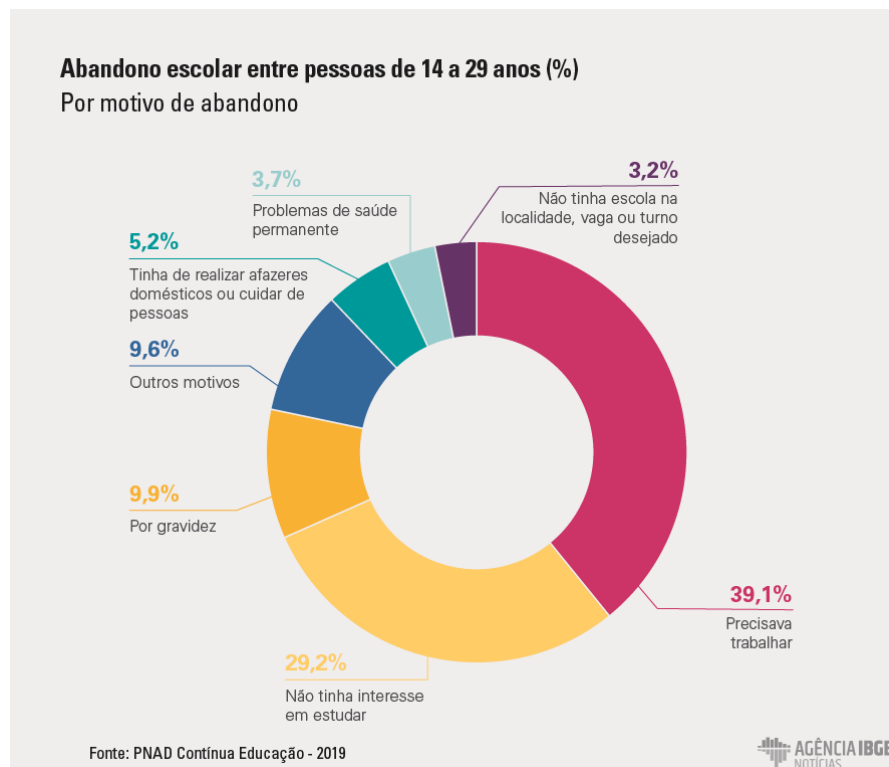
Dentro do parecer CNE/CEB n.º 11/2000, que serviu como base para a definição das diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos, há trechos que abordam sobre a função de reparação que tem o intuito de restaurar o direito à igualdade, anteriormente negado por todos os anos da história nacional, para as pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Esse mesmo parecer apresenta uma função de equalizar, que seria dar subsídios a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (Cury, 2000). O mencionado parecer ainda cita a função qualificadora, conhecida também como função permanente, que tem por base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares, assim como já era dito na Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, o chamado Relatório Jacques Delors para a UNESCO:

Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das

sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida _ educação de adultos, por oposição à dos jovens, por exemplo _ ou a uma finalidade demasiado circunscrita _ a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida e uns saberes penetram e enriquecem os outros (UNESCO, 1996, p. 89).

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020, foi registrado que das 50 milhões de pessoas com idades entre 14 e 29 anos, dez milhões, ou seja, 20% delas, não tinham terminado alguma das etapas da educação básica. São 10,1 milhões nessa situação, entre os quais 58,3% homens e 41,7% mulheres. Destes, 71,7% eram pretos ou pardos e 27,3% eram brancos. Necessidade de trabalhar, desinteresse e gravidez são os principais motivos que levam jovens brasileiros a abandonarem os estudos (IBGE, 2020).

Gráfico 1 - Abandono escolar

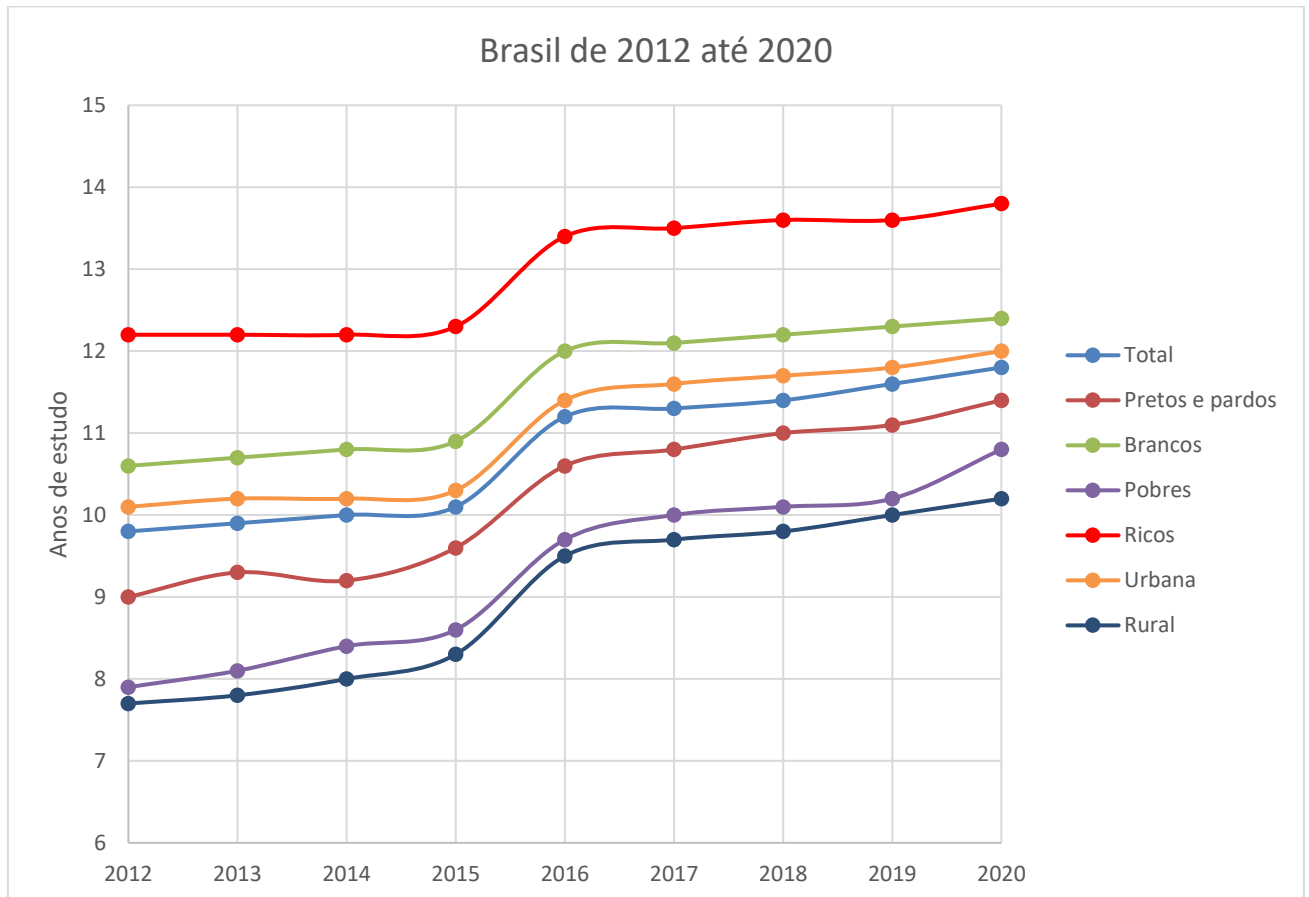


Fonte: IBGE 2019

Pelas informações apresentadas anteriormente é possível observar claramente que o público-alvo do PROEJA é constituído de pessoas, em sua maioria, em situação de baixas oportunidades financeiras, educacionais e sociais, que estão à margem da sociedade. O fato de mais de 70% dos indivíduos, de um total de 10,1 milhões (de

acordo com o Gráfico 1 apresentada pelo IBGE - 2019) serem negros, é uma evidência da herança de quase 400 anos de escravização de pessoas negras no Brasil.

Gráfico 2 - Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos



FONTE: IBGE 2022/Pnad Contínua

A partir dos dados obtidos no sítio do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi possível observar um comparativo de 2012 até 2020 contendo a média da população brasileira com faixa etária de 18 até 29 anos idade. Na representação do Gráfico 2 pode-se constatar que houve um avanço significativo em anos estudados num intervalo de 8 anos, em 2012 a escolaridade média total era de 9,8 anos e em 2020 o valor passou para 11,8 anos por indivíduo. No Gráfico 2 também é demonstrada a desigualdade educacional no Brasil, mesmo tendo havido significativos avanços em todos os índices do gráfico, a população de 18 até 29 anos de idade que se diz preta ou parda teve um avanço de 2,1 a mais na média de anos de estudo no período de 2012 até 2020, indo para uma média de 11,1 por indivíduo no final da análise, nesse sentido, vale destacar que a escolaridade desses estratos

sociais também vem aumentando, mas não em velocidade suficiente para compensar desigualdades históricas, pois a população branca ainda possui um significativo quantitativo acima, sendo de 12,4 anos ao final de 2020.

Vale destacar também a desigualdade por renda, em que os mais pobres em média possuem 10,8 anos de estudo, contra 13,8 dos mais ricos, é uma diferença de 3 anos de estudos. Outro aspecto a ser enfatizado é pela menor quantidade de oportunidades para as populações rurais, já que estas acabam tendo menos acesso à educação de qualidade resultando em mais desigualdades, essa população na faixa etária apresentada pelo Gráfico 2 teve um grande avanço, chegando ao índice de 10,2 em anos de estudo por indivíduo no ano de 2020, porém a população urbana na mesma faixa etária possui um índice que é quase 20% maior, com uma média de 12 anos de estudo por indivíduo.

Apesar de avanços nos anos de estudos de parte da população brasileira, de acordo com os números apresentados anteriormente, ainda existem equívocos nas políticas públicas para a educação de jovens e adultos, que em muitos casos são restritas à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificidades setoriais, traduzidas pelas questões de gênero, raça, espaciais (campo – cidade), geracionais, entre outras mais (Brasil, 2006).

O grande quantitativo de jovens que demandam por programas educacionais que os atendam, demonstra a urgência de um tratamento não fragmentado, mas totalizante e sistêmico, sem que ocorra o risco de manter invisibilizada socialmente essa população, frente ao sistema escolar e, seguramente, no mundo do trabalho formal, exigente de certificações e comprovações de escolaridade formal. Quando as políticas públicas começam a ser direcionadas para o que tem sido chamado de universalização do atendimento e a escola básica deixa de ser voltada apenas para atender à elite brasileira, passando a abranger também as classes populares, torna-se evidente que não é o acesso suficiente para dar conta de o saber ler e escrever.

Com o intuito de amenizar todo o contexto histórico da falta de oportunidades, tanto para educação básica quanto para a qualificação profissional, para as populações menos favorecidas, em termos de educação, o governo criou, dentre outros programas ao longo dos anos, o PROEJA no ano de 2005. Desde então, o programa passou por diversas atualizações, tendo suas bases teóricas e princípios voltados para a compreensão do aluno num contexto do mundo do trabalho que o

dissociava de um mero componente servil da força de trabalho bruta com pouca qualificação. A ideia do PROEJA era a de superar a dicotomia estrutural e histórica em restringir a formação destes sujeitos à profissionalização de baixa qualificação, sem maior integração à formação plena e humanista também inerente ao nível médio de ensino (Brito *et al*, 2020, p. 217).

Inicialmente o ensino voltado para jovens e adultos teve como base a rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, ofertando apenas o ensino médio em sua grade curricular. Com o Decreto nº 5.840 de 2006, o programa expandiu a sua abrangência, passando a atender aos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, assim como pela inclusão de cursos que contivessem o ensino fundamental. O PROEJA busca universalizar a oportunidade por educação básica profissionalizante e tecnológica, com o intuito de diminuir o quadro de desigualdade social que vem sendo constituído desde os primeiros anos do Brasil Colônia. Esse maior alcance busca atender às camadas sociais menos afortunadas. Conforme os dados apresentados no Gráfico 1, é possível notar que há um grande quantitativo de jovens e adultos com escolaridade descontinuada, que por algum motivo se viram obrigados a abandonar o processo de conclusão do ensino regular. Um desafio bastante significativo para os educadores é fazer com que o ensino proposto leve em consideração as realidades vividas pelos estudantes. Saviani (2009) destaca que a escola não leva em conta a origem socioeconômica e cultural dos educandos, já que são impostos por programas e currículos fora da realidade desses, fator que pode ser bastante relevante como uma das causas da evasão escolar.

De acordo com a proposta de Paulo Freire, a educação para jovens e adultos deve levar em conta a realidade do estudante, seus conhecimentos adquiridos histórica e socialmente, para que, assim, o saber seja consolidado criticamente, e, dessa forma, diminuir as desigualdades educacionais (Piconez, 1995). O modelo freireano valoriza o sujeito e sua história no processo de educação, levando-o a uma participação ativa da sua formação, lutando por seus ideais e pela quebra dos padrões da hegemonia.

Os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas das dos alunos, produzindo o fracasso escolar, tendo como uma das consequências a evasão. Ainda hoje, muitos dos sujeitos que chegam ao final dos anos da escolaridade básica, saem sem dominar a leitura e a

escrita. Este fato tem representado um aumento substantivo de jovens na EJA (Educação de Jovens e Adultos), todos com escolaridade descontínua, não-concluintes com êxito do ensino fundamental, obrigados a abandonar o percurso, ou pelas reiteradas repetências, indicadoras do próprio “fracasso”, ou pelas exigências de compor renda familiar, insuficiente para a sobrevivência, face ao desemprego crescente, à informalidade e a degradação das relações de trabalho, ao decréscimo do número de postos (Brasil, 2006).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) visa não somente a ser uma oportunidade para que jovens e adultos tenham acesso à educação básica, mas também (como modalidade articulada à educação profissional e tecnológica - EPT) tem a finalidade de ser um meio que possibilita a inserção desses indivíduos no mundo do trabalho através da oferta de uma formação profissional (Rigoni, 2021).

2.2.2. Público-alvo do PROEJA

Em termos conceituais a expressão público-alvo está relacionada com a parcela de pessoas que se quer alcançar com determinado programa, iniciativa ou campanha. No caso prático do PROEJA, é o grupo de indivíduos que compõem o perfil potencial dos alunos que possuem pré-requisitos de condições que a instituição gestora do programa quer atingir. No caso da Educação de Jovens e Adultos, existem diversas características específicas, tanto em relação aos sujeitos quanto às práticas adotadas do programa, nesse caso em particular não é qualquer jovem ou qualquer adulto que se enquadra no modelo. “São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia” (Arroyo, 2006, p. 22). São pessoas de diferentes faixas etárias, a partir dos 18 anos de idade, naturais de diversas regiões e que são, em grande maioria, trabalhadores. Em meio a essa diversidade, todos possuem algo em comum: não tiveram a oportunidade de acesso e permanência na escola, seja na infância ou na juventude.

É um equívoco atribuir ao PROEJA uma prática educativa que acontece fora da idade daquele indivíduo. Não há legalmente ou pedagogicamente uma idade própria e fixa para uma pessoa iniciar ou terminar os estudos básicos. A idade adulta é entendida e conceituada como uma fase do desenvolvimento humano (Laffin, 2012). A Educação de Jovens e Adultos também não se reduz a uma especificidade etária

(apesar de haver necessidade de o aluno possuir ao menos 18 anos para começar no PROEJA) sendo um contexto muito maior, abarca toda uma especificidade cultural. Refletir sobre esses jovens e adultos implica em ter que transitar por um campo definido como lugar social, pois são excluídos da escola e pertencem a determinados grupos sociais. Esses estudantes estão envolvidos por algumas características de etapa de vida que se distinguem da etapa de criança e adolescente. O adulto está inserido no mundo do trabalho, possuindo uma história de vida mais longa, complexa, com diversas experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo, sobre os outros e sobre si. Por causa dessa história de vida, eles se relacionam com um tipo de aprendizagem que considera as características das etapas da vida em que se encontram, fazendo com que apresentem diferentes habilidades, dificuldades e maior reflexão sobre o conhecimento e seus processos de aprendizagem (Oliveira, 1999).

Muitos dos sujeitos vão em busca dos estudos com o propósito de se manter no trabalho ou de se qualificar, e enxergam na educação a resolução desses problemas (Oliveira, 1999). Existe uma gama bastante extensa na diversidade dos sujeitos pertencentes ao público-alvo do programa de Educação de Jovens e Adultos, essas diferenças partem da faixa etária, pois são encontrados desde adolescentes até pessoas idosas. Esses estudantes trazem consigo ricos saberes, produzidos em diferentes espaços, envolvendo conteúdos, conceitos, habilidades e toda ordem de valores. Reconhecer esses saberes que estão além do chamado saber científico é valorizar os outros saberes constituintes desses sujeitos, o que remete ao reconhecimento da escola como local de ingresso dos alunos trabalhadores numa modalidade especial desse processo humano que não começa nem termina na escola, mas se prolonga pela vida afora (Gonçalves, 2012).

De acordo com Arroyo (2005), o público de EJA é formado por pessoas com trajetórias perversas de exclusão social, e ainda complementa que eles não podem ser reduzidos a estudantes que reprovaram, não concluíram, infrequentes ou que evadiram, já que, uma Educação de Jovens e Adultos que se reduz a isso não irá avançar, pois esses indivíduos foram privados dos bens simbólicos que a escolarização deveria garantir. Tais estudantes são sujeitos dos direitos humanos, que precisam ser vistos nessa diversidade de direitos, o que destaca mais ainda as possibilidades da garantia do direito à educação. Quando vão em busca da escola, esses sujeitos socioculturais estão impulsionados por muitas questões. Dentre elas, as necessidades existenciais e sociais. Um dos fortes desejos é a necessidade de se

aperfeiçoar para o trabalho (Moura, 2004). Diante de tudo o que já foi apresentado, o PROEJA precisa estar em constante transformação, a cada instante, para ajustar a realidade desses indivíduos e suas necessidades, além de um ajuste quanto ao perfil de cada um, há de existir também um ajuste à realidade da sociedade que, aliás, ainda os exclui. A sociedade, como um todo, está em constante movimento de evolução e inovação, incluindo, atualmente, a maior difusão das tecnologias digitais de informação e comunicação. Quando esses indivíduos se deparam com as demandas da atualidade, que são geradas pela popularização das novas tecnologias, eles percebem que é necessário obter novos conhecimentos para que sejam inseridos (ou permanecerem) no mundo do trabalho, sendo assim, acabam recorrendo aos meios culturais e à escola em busca de apoio. Moura destaca a relevância do ambiente educacional estar em frequente transformação:

As novas exigências requerem formas de conceitos e abstrações complexas, pensamento 'cultural' que a realidade, por si só, não consegue proporcionar (Moura, 2004, p. 165).

Dessa maneira, é possível observar a importância da escola como um espaço que deve estar em constante atualização, proporcionando uma aprendizagem que caminha junto com a sociedade. Para Vygotsky (2010) o sujeito se desenvolve de acordo com a interação com o meio e com outros sujeitos, e ainda complementa que a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam características humanas não-naturais, mas formadas historicamente, ou seja, é na escola e por meio da aprendizagem que é possível desenvolver tais atributos que não são naturais ao homem, mas que, diante da realidade, são necessárias.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. História do Colégio Pedro II

O Colégio Pedro II foi fundado em 2 de dezembro de 1837 e oficializado, por Decreto Imperial, em 20 de dezembro do mesmo ano, como decorrência da reorganização do Seminário de São Joaquim, apresentada ao Império pelo Ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos, sendo assim batizado em homenagem ao Imperador-menino, no dia de seu aniversário (Colégio Pedro II, 2023). A primeira unidade criada foi no centro da cidade do Rio de Janeiro, esse *campus* existe até hoje no mesmo prédio original de sua fundação.

Inicialmente havia um programa de ensino de base clássica e tradição humanística, sendo que seus alunos formados recebiam o diploma de Bacharel em Letras, o que os permitia ingressar no ensino superior sem prestar exames adicionais, como os vestibulares. Por décadas, o programa estabelecido pelo Colégio Pedro II foi referência nacional para outros estabelecimentos de ensino secundário, assim como também foi exemplar a manutenção da disciplina entre o corpo discente.

Nos primeiros anos de criação, para ingressar no colégio, os candidatos precisavam passar por um rigoroso exame de admissão, que levava em consideração uma série de exigências, tais como: a idade; o mérito adquirido e habilidades inatas. Outro aspecto bem relevante é que o Colégio Pedro II, durante o período imperial, não era um ensino público gratuito, os alunos admitidos precisavam pagar honorários do ensino prestado, que se caracterizava por matrícula anual e pensões trimestrais. Contudo, havia algumas exceções que eram agraciadas com a gratuidade no ensino, concedidas através de alguns critérios: órfãos pobres, filhos de professores com 10 anos de serviços no magistério, alunos pobres que se destacaram no ensino primário e, posteriormente, filhos de militares mortos na Guerra do Paraguai.

Na década de 1950, devido ao crescente número de inscritos para seu concurso de acesso, iniciou-se os primeiros ciclos de expansão do Colégio Pedro II, com a criação de seções escolares, sendo estas: as Seções Norte (atual Campus Engenho Novo II) e Sul (atual Campus Humaitá II), ambas subordinadas à Direção do Externato, que na época era exercida pelo Professor Gildásio Amado. Atualmente o Colégio Pedro II é composto por 14 *campi* e um Centro de Referência em Educação Infantil, distribuídos em seis bairros da cidade do Rio de Janeiro e nos municípios de

Duque de Caxias e Niterói. Reúne cerca de 13.000 mil alunos e 2.500 servidores, entre docentes e técnicos. O CPIL oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado, Educação de Jovens e Adultos (Proeja), além de cursos técnicos subsequentes, de graduação e de pós-graduação (Colégio Pedro II, 2023).

3.2. PROEJA Colégio Pedro II

No Colégio Pedro II a implementação do PROEJA teve como ponto de partida o decreto-lei nº 5840 de 2006, no próprio documento há uma menção já no Art. 1º das instituições que são abordadas na redação texto:

§ 5º Para os fins deste Decreto, a rede de instituições federais de educação profissional compreende a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Federais, as Escolas Agrotécnicas Federais, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, sem prejuízo de outras instituições que venham a ser criadas.

A criação do PROEJA no Colégio Pedro II, assim como dos cursos médios integrados, pode ser entendida como uma significativa mudança, em termos de preceitos tradicionais de ensino, dentro da instituição. Até então, para o Colégio Pedro II, o foco educacional era na formação baseada no ensino básico regular, contudo, com a implementação do PROEJA e dos demais cursos integrados ao ensino médio, houve uma maior aproximação da instituição com os demais Institutos Federais que compõem a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFECT).

No ano de 2012 o Colégio Pedro II passa a ser equiparado aos Institutos Federais, de acordo com a lei nº 12.677 de 2012, tendo em seu Art. 4º-A, parágrafo único, a seguinte redação:

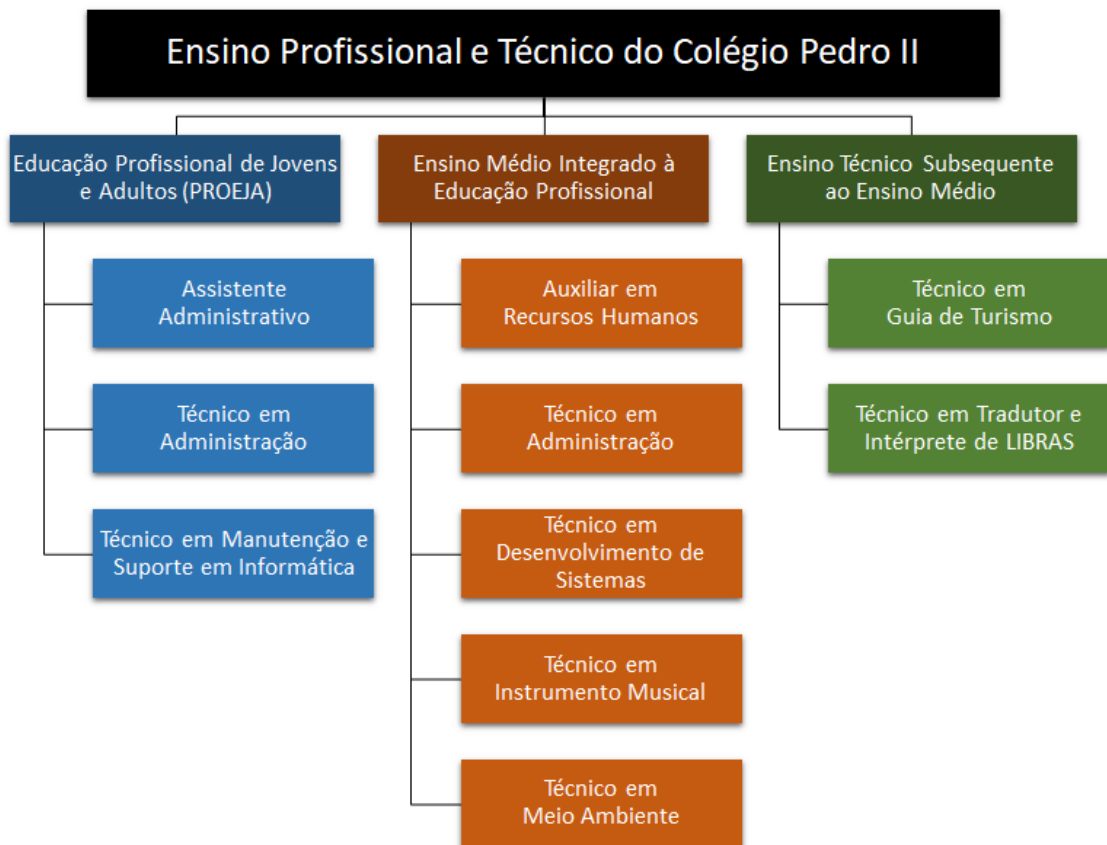
O Colégio Pedro II é equiparado aos institutos federais para efeito de incidência das disposições que regem a autonomia e a utilização dos instrumentos de gestão do quadro de pessoal e de ações de regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação profissional e superior.

Os primeiros *campi* que receberam os cursos do PROEJA foram Realengo II, Engenho Novo II e Centro, tendo seu programa iniciado já em 2006, no ano de promulgação do decreto-lei nº 5840 de 2006, permitindo ao estudante o término do

Ensino Médio com uma formação profissional específica para atuar no mundo do trabalho. Inicialmente o Colégio Pedro II passou a ofertar o curso técnico integrado de Informática com ênfase na Montagem e Manutenção de Computadores juntamente com o ensino médio, e no ano de 2007 o *campus* Tijuca II também passou a ofertar o mesmo curso integrado (Baptista, 2014). E com o passar dos anos o programa passou por uma série de reformulações e adaptações necessárias para o melhor atendimento ao seu público-alvo.

A partir do ano de 2019, houve uma certa padronização em termos de carga horária nos três cursos ofertados do PROEJA pelos *campi* do Colégio Pedro II. Atualmente, os Cursos Profissionalizantes e Técnicos do Colégio Pedro II estão organizados em três diferentes modalidades, distribuindo-se da seguinte forma, conforme a Figura 1:

Figura 1 – Cursos Profissionais e Técnicos do Colégio Pedro II



Fonte: blog do site Colégio Pedro II (2023) - <http://www.cp2.g12.br/blog/ensinotecnico>

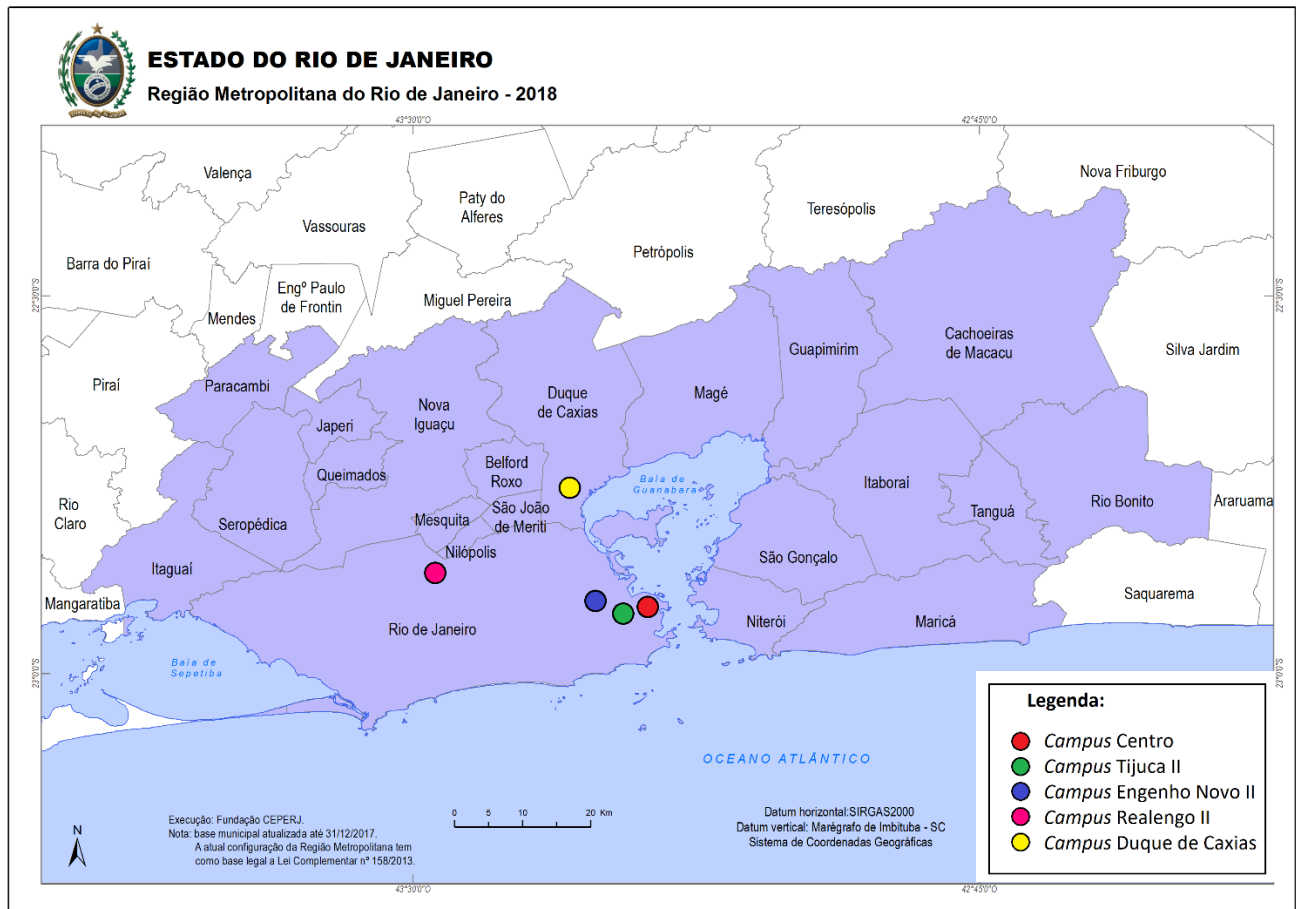
Cabe mencionar que os novos currículos dos cursos ofertados pelo PROEJA/CP II se organizaram a partir dos pressupostos da Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), que define os direitos de aprendizagens de todos os alunos do Brasil, determinando os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender (Brito *et al*, 2020). Na prática, isso significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos estudantes do Brasil devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar. Atualmente existem três cursos do PROEJA, que são oferecidos em cinco *campi* do Colégio Pedro II, sendo divididos em:

- a) Centro, Engenho Novo II, Tijuca II e Duque de Caxias: curso técnico em Administração e curso em Assistente em Administração;
- b) Realengo II: curso técnico em Administração, curso em Assistente em Administração e curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Esses cursos ofertados pelo Proeja oferecem formação técnica de nível médio para público específico, já que o estudante deve ter, no mínimo, 18 anos completos na data da matrícula, além da conclusão obrigatória do Ensino Fundamental. Na Figura 2 estão demonstradas as localidades dos *campi* do Colégio Pedro II que oferecem os cursos do PROEJA.

Figura 2 – Mapa da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro demonstrando a localidade dos 5 *campi* do Colégio Pedro II que possuem os cursos do PROEJA.



Fonte: autoria própria baseada no mapa da Fundação CEPERJ (2017)

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II, a carga horária semanal aos alunos do Proeja é aplicada em um único turno, tendo o conteúdo das disciplinas ajustado para composição da grade curricular do programa. Existe a necessidade de realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo aluno que estiver terminando o curso. Os cursos do PROEJA buscam alocar os estudantes no mundo do trabalho, contudo é importante a iniciativa própria de procurar um estágio que contemple as expectativas pessoais.

Nos tópicos abaixo, são descritas resumidamente as características principais dos cursos oferecidos no PROEJA, assim como suas respectivas grades curriculares, do ensino médio e técnico de cada um dos cursos, incluindo suas respectivas cargas horárias, de acordo com o site oficial do Colégio Pedro II:

I. Assistente em administração:

- a. O curso busca formar profissionais capazes de atuar na realização de serviços de apoio na área administrativa; processamento de documentos e arquivos; atendimento ao público; gerenciamento de relacionamento interpessoal e organização de fluxos de comunicações, informações e materiais.
- b. Disciplinas profissionais ofertadas no curso:
- i. Marketing e Vendas;
 - ii. Fundamentos de Administração;
 - iii. Informática Aplicada;
 - iv. Administração de RH;
 - v. Contabilidade Básica;
 - vi. Inglês Técnico.

Figura 3 – Componentes Curriculares do Assistente Administrativo – PROEJA (Formação Básica e técnica)

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL	
		1198		399		1597	
Componente Curricular	1ª série		2ª série		TOTAL		
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	
FORMAÇÃO GERAL	Educação Física	2	53			2	53
	Filosofia	2	53			2	53
	Física	3	80			3	80
	Inglês	2	53			2	53
	Geografia	2	53	2	53	4	106
	História	2	53	2	53	4	106
	Matemática	4	107	4	107	8	214
	Língua Portuguesa	6	160	4	107	10	267
	Biologia			3	80	3	80
	Espanhol/Francês			2	53	2	53
	Química			3	80	3	80
	Sociologia			2	53	2	53
	TOTAIS	23	612	22	586	45	1198
F. PROFISSIONAL	Contabilidade Básica	3	80			3	80
	FAD	2	53			2	53
	Marketing e Vendas	2	53			2	53
	Adm de RH			3	80	3	80
	Informática Aplicada			3	80	3	80
	Inglês Técnico			2	53	2	53
	TOTAIS	7	186	8	213	15	399
TOTAL	30	798	30	799	60	1597	

Fonte: grade curricular do site Colégio Pedro II referente ao ano de 2021 (Colégio Pedro II, 2021)

II. Técnico em manutenção e suporte em informática:

- a. O foco deste curso está na formação de profissionais que atuarão na prestação autônoma ou institucional de serviço e manutenção de informática ou em empresas de Assistência Técnica. Ele estará apto a executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática; instalar e configurar sistemas operacionais, desktop e aplicativos; realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática; instalar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade e realizar atendimento help-desk.
- b. Disciplinas profissionais ofertadas no curso:
 - i. Arquitetura de Computadores;
 - ii. Redes e Segurança;
 - iii. Microinformática;
 - iv. Matemática Aplicada;
 - v. Tópicos Especiais em Hardware e Software;
 - vi. Montagem e Manutenção de Computadores;
 - vii. Física Aplicada;
 - viii. Inglês Técnico.

Figura 4 – Componentes Curriculares do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – PROEJA – Formação Básica e técnica

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL			
		1303		1093		2396			
Componente Curricular	1ª série		2ª série		3ª série		TOTAL		
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	
FORMAÇÃO GERAL	Educação Musical	2	53				2	53	
	Física	3	80				3	80	
	Geografia	2	53	2	53		4	106	
	História	2	53	2	53		4	106	
	Artes Visuais			2	53		2	53	
	Espanhol/Francês			2	53		2	53	
	Filosofia			2	53		2	53	
	Química			3	80		3	80	
	Educação Física					2	53	2	53
	Sociologia					2	53	2	53
	Biologia					3	80	3	80
	Matemática	3	80	3	80	2	53	8	213
	Língua Portuguesa	6	160	4	107	2	53	12	320
	TOTAIS	18	479	20	532	11	292	49	1303
	FORM. PROFISSIONAL	Microinformática	5	133				5	133
Arquitetura de Computad.		4	107				4	107	
Redes e Segurança				4	107		4	107	
Montagem e Manutenção				3	80	7	187	10	267
Física Aplicada						2	53	2	53
Tópicos Especiais em Hardware e Software						6	160	6	160
Inglês Técnico		2	53	2	53	2	53	6	159
Matemática Aplicada		1	27	1	27	2	53	4	107
TOTAIS		12	320	10	267	19	506	41	1093
TOTAL		30	799	30	799	30	798	90	2396

Fonte: grade curricular do site Colégio Pedro II referente ao ano de 2021 (Colégio Pedro II, 2021)

III. Técnico em administração:

- a. Este curso possui como objetivo preparar profissionais para atuação nos diversos segmentos profissionais da área de Gestão e Negócios. O indivíduo formado no curso pode colocar-se profissionalmente em instituições privadas dos ramos comercial, industrial e educacional e do terceiro setor (ONGs) e em instituições públicas (prefeituras, secretarias, autarquias, setores da área da saúde), atuando em áreas como: controle de rotinas administrativas; recursos humanos; compras e área de vendas; intercâmbio de mercadorias e serviços e atividades nas áreas fiscal e financeira.
- b. Disciplinas profissionais ofertadas no curso:
 - i. Administração de Materiais e Logística;
 - ii. Contabilidade;
 - iii. Empreendedorismo e Inovação;

- iv. Fundamentos de Administração e Organização e Métodos;
- v. Gestão da Qualidade e Segurança no Trabalho;
- vi. Gestão de Operações;
- vii. Gestão de Pessoas;
- viii. Gestão Financeira;
- ix. Gestão de Marketing;
- x. Legislação;
- xi. Probabilidade e Estatística;
- xii. Inglês Técnico;
- xiii. Informática Aplicada;
- xiv. Redação Oficial;
- xv. Escritório Modelo;
- xvi. Projeto Final.

Figura 5 – Componentes Curriculares do Técnico em Administração – PROEJA – Formação Básica e técnica.

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL			
		1357		1036		2393			
Componente Curricular	1ª série		2ª série		3ª série		TOTAL		
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	
FORMAÇÃO GERAL	Edu. Musical	2	53				2	53	
	Educação Física	2	53				2	53	
	Filosofia	2	53				2	53	
	Física	3	80				3	80	
	Inglês	2	53				2	53	
	Geografia	2	53	2	53		4	106	
	História	2	53	2	53		4	106	
	Matemática	4	107	4	107		8	214	
	Língua Portuguesa	6	160	4	107	2	53	12	320
	Biologia			3	80			3	80
	Espanhol/Francês			2	53			2	53
	Química			3	80			3	80
	Sociologia			2	53			2	53
	Arte					2	53	2	53
	TOTAIS	25	665	22	586	4	106	51	1357
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Contabilidade Geral	2	53				2	53	
	FAOM	3	80				3	80	
	Gestão de Pessoas			3	80			3	80
	Inglês Técnico			2	53	2	53	4	106
	Informática Aplicada			3	80	2	53	5	133
	Redação Oficial					2	53	2	53
	Empreendedorismo e Inovação					2	53	2	53
	Legisl. Fin. Trab. Trib.					2	53	2	53
	Gestão Financeira					2	53	2	53
	Gestão Qualid. e Segurança					2	53	2	53
	Gestão de Operações					2	53	2	53
	Gestão de Marketing					2	53	2	53
	Projeto Final					2	53	2	53
	Probabilidade e Estatística					3	80	3	80
	Adm de Mat. e Logística					3	80	3	80
	Escritório Modelo							0	0
TOTAIS	5	133	8	213	26	690	39	1036	
TOTAL	30	798	30	799	30	796	90	2393	

Fonte: grade curricular do site Colégio Pedro II referente ao ano de 2021 (Colégio Pedro II, 2021)

Existe uma distribuição de disciplinas profissionalizantes que é concentrada no último ano de cada um dos cursos ofertados, sendo em 3 (três) anos o tempo total de conclusão dos cursos de Técnico em manutenção e suporte em informática e Técnico em Administração e em 2 (anos) para o curso em Assistente em Administração, este último curso tem o intuito de uma formação profissional menos prolongada, permitindo uma inserção mais rápida ao mundo do trabalho, contudo, a formação geral do estudante se torna menos aprofundada quando comparada aos demais cursos ofertados. Dessa forma, o Colégio Pedro II, por intermédio do PROEJA, busca fornecer a toda sociedade um profissional que possui formação suficiente para exercer as atividades exigidas pelo mundo do trabalho atual.

3.3. Divulgação e Marketing correlacionado ao produto educacional

Atualmente no mundo globalizado existem constantes transformações que ocorrem de forma significativamente repentina, principalmente no que compete a questões econômicas, sociais e políticas. Pode-se afirmar que o Marketing está presente em praticamente todas as instituições privadas e públicas, independente do ramo em que atua. Pesquisar, entender e satisfazer às necessidades dos clientes e partes interessadas são atividades intrínsecas de qualquer organização e são também atividades englobadas pelos processos de Marketing. Logo, todas as organizações executam o Marketing, conhecendo ou não o seu conceito.

O Marketing ainda é muito atrelado a uma relação mais simplista para referenciar práticas de promoção e venda de determinados produtos ou serviços. Segundo McCarthy (1997) costuma-se definir Marketing como “venda” ou “propaganda”, sendo verdade que são pertencentes ao Marketing, mas este é muito mais do que venda e propaganda. Kotler (2000) afirma que Marketing é tão básico que não pode ser considerado uma função separada. É o negócio total visto do ponto de vista de seu resultado final, isto é, do ponto de vista do cliente.

Existem diversos conceitos de Marketing disseminados. Kotler (2000) afirma que o Marketing é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação, e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles, de modo que beneficie a organização e seu público interessado. Em definições mais atuais acabam remetendo a um Marketing que entrega valor agregado a seus clientes, podendo ser entendido como o processo social voltado para satisfazer as necessidades e os desejos de pessoas e organizações, por meio da criação da troca livre e competitiva de produtos e serviços que geram valor para as partes envolvidas no processo (Dias, 2005).

Com o intuito de ampliar a divulgação das vagas ofertadas no Colégio Pedro II para os cursos do PROEJA, é possível alcançar tal resultado através da utilização de algumas estratégias de marketing aplicadas ao campo educacional, que foram evoluindo com o passar dos anos, não somente nas entidades privadas, como também nas instituições públicas, que passaram a levar em consideração uma maior estruturação dessa área. Com o aumento da quantidade de instituições públicas no Brasil, evoluir os meios de atrair novos alunos tornou-se importante. De acordo com Becker (2004), novos desafios vêm sendo enfrentados pelas instituições de ensino,

de um modo geral, devido ao fato da globalização da educação e também ao grande aumento da concorrência entre essas entidades. Assim, o nível de profissionalização e uma gestão com excelência elevada passam a ser ferramentas indispensáveis para a sobrevivência e competitividade.

Para demonstrar interesses de novos alunos é possível utilizar o Marketing de relacionamento, que possui como principal objetivo ampliar o alcance de divulgação dos cursos ofertados, assim como evidenciar os aspectos mais destacados da instituição responsável em questão, para atrair os novos ingressantes (Fernandes, 2016). Essa técnica deve estar de acordo com as peculiaridades da instituição, assim como seu público-alvo a ser alcançado, o que fará com que os resultados tenham mais chances de obterem êxito, sendo necessário realizar constantes atualizações de conteúdo ao longo do tempo e buscando sempre estar em sintonia com a realidade daquela comunidade escolar. A implementação e gestão dessa estratégia de divulgação, associada ao Marketing, deve ser iniciativa das autoridades competentes que administram a instituição educacional, porém, todas as questões relacionadas devem ser levadas à comunidade escolar envolvida para que a participação seja ampliada e esteja mais alinhada possível ao atendimento das demandas dos alunos.

Quando se observa o perfil médio dos alunos que ingressam nos cursos do PROEJA é preciso levar em conta todo o contexto social desses indivíduos, as dificuldades vividas por essa população, em que grande parte é formada por pessoas com baixos rendimentos financeiros, costumam viver nas periferias ou comunidades carentes, não possuem acesso aos centros culturais, entre outros (IBGE, 2020). A partir desses aspectos de grande relevância é que toda a forma de divulgação de editais de abertura de inscrições, por exemplo, para os cursos do PROEJA devem estar balizados nas necessidades dos interessados em ingressar no programa, a instituição organizadora deve trabalhar com formas de divulgação eficazes, que alcancem esse público. Não há apenas uma forma de divulgação, no entanto, é importante escolher com critério para que o maior número de pessoas receba as informações de como funcionam os cursos do PROEJA, assim como das orientações para a correta inscrição no processo seletivo.

Seguem algumas formas de divulgação que podem ser utilizadas para maximizar o alcance aos interessados em ingressar nos cursos do PROEJA:

- a) internet – apesar de muitos estudantes serem considerados como vulneráveis, grande parte desses possuem acesso à internet, e por meio dela

é possível fazer uma divulgação bastante direta, através do próprio site da instituição, contendo todas as informações sobre o programa, contendo ainda o edital no seu formato digital, inclusive com o passo a passo para inscrição pelo próprio site. As redes sociais também são importantes na disseminação de conteúdo atualmente, já que boa parte dos jovens e adultos possui conta em alguma delas, sendo meios de comunicação que buscam conectar pessoas e compartilhar momentos, se tornando uma opção para divulgação de vagas abertas. Outra forma poderia ser através da criação de conteúdo audiovisual e divulgando em uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Isso porque muitas pessoas têm optado por assistir vídeos ao invés de ler conteúdos, pois os vídeos acabam sendo mais práticos e fáceis de serem consumidos.

b) panfletagem – é uma das ferramentas mais antigas e conhecidas de marketing, ela consiste em distribuir panfletos ou outros materiais promocionais para um grande número de pessoas, ela nada mais é do que um recorte em papel contendo um breve informativo sobre determinado assunto, no caso em questão seriam informações sobre o PROEJA, falando um pouco sobre cada um dos cursos, tempo de duração, disciplinas do programa, entre outros. Apesar da sua simplicidade, a panfletagem pode ser extremamente eficaz se for bem planejada e executada. Ela oferece a flexibilidade de poder ser realizada em qualquer lugar, desde que exista um fluxo constante de pessoas, podendo esses panfletos estarem em um local fixo à disposição de quem se interessar.

c) parcerias – são acordos mutuamente benéficos entre duas ou mais partes, com responsabilidades partilhadas aos mais diversos níveis. São relações de colaboração entre entidades para trabalhar em conjunto com vista a alcançar objetivos comuns através de um acordo entre as partes sobre a divisão de tarefas. Uma possível parceria poderia ocorrer através de entes federativos distintos, como por exemplo, a união entre o Colégio Pedro II, que possui o PROEJA visando fornecer o curso do ensino médio aos estudantes que ainda não o possuem, juntamente com uma formação técnica, e a prefeitura do Rio de Janeiro, que possui um programa intitulado EJA Municipal em que assegura o atendimento à modalidade Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental. Portanto, uma parceria entre essas entidades poderia contribuir no maior alcance de informações aos alunos que estivessem

terminando o ensino fundamental e tivessem interesse em prosseguir com seus estudos. A parceria poderia priorizar as divulgações nas unidades físicas das instituições que estivessem mais próximas geograficamente umas das outras, o que provavelmente seria um ponto positivo aos alunos daquela região.

3.4. Mensuração dos indicadores

Primeiramente, antes de definir o que é indicador, é preciso verificar uma situação que o antecede, que seria o conceito de dados. Um determinado dado pode apresentar como base um valor numérico quantitativo referente a um fato ou uma situação, pode representar uma informação numérica bruta que não passou por qualquer tipo de tratamento estatístico (Brasil, 2005). O dado pode ser entendido como uma sequência de simbologias quantificadas ou quantificáveis, necessitando de processamento para serem transformadas em informação (Setzer, 1999). Dados são observações documentadas ou resultados da medição, eles são as matérias-primas para a construção de indicadores, que se tornam instrumentos fundamentais para a colaboração na tomada de decisão em quaisquer áreas de gestão, inclusive no campo da educação. O conceito de dado pode ser expresso como sendo um valor quantitativo não trabalhado, isto é, sem ter sido submetido a algum tipo de tratamento matemático ou estatístico que irá agregar valor ao seu significado, poderia ser uma simples coleta numérica de determinada análise.

A informação, em sua essência primária, pode ser concebida no sentido de conhecimento comunicado, desempenhando um papel central na sociedade contemporânea, sendo entendida como a reunião dos conhecimentos, dos dados sobre um assunto ou pessoa. O desenvolvimento e a disseminação do uso de redes de computadores desde a Segunda Grande Guerra mundial e a emergência da ciência da informação como uma disciplina nos anos 50, são evidências disso. Embora o conhecimento e a sua comunicação sejam fenômenos básicos de toda sociedade humana, é o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação (Capurro e Hojland, 2003).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), os indicadores são ferramentas constituídas de variáveis que, associadas a partir de diferentes configurações, expressam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem.

O indicador pode ser entendido como uma medida, de característica quantitativa ou qualitativa, estando dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação (Ferreira; Cassiolato; Gonzalez, 2009, p. 24).

É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado. Existem diferentes conceitos de indicadores, expressando perspectivas sutilmente diferenciadas. A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE define indicadores como sendo:

Parâmetro, ou valor calculado a partir de parâmetros, fornecendo indicações sobre ou descrevendo o estado de um fenômeno diretamente ligadas ao valor de um parâmetro, devem, com a devida frequência, ser completados com outras informações qualitativas e científicas, sobretudo para explicar fatores que se encontram na origem de uma modificação do valor de um indicador que serve de base a uma avaliação (OCDE, 2002, p. 191).

Indicadores foram originalmente utilizados com o intuito de análise econômica e financeira, em que esses geravam informações claras e objetivas, facilitando o entendimento dos parâmetros em questão aos seus interessados. Com o passar dos anos os indicadores passaram a maior destaque, não só no mercado financeiro como em diversas outras áreas, representando o compromisso entre a exatidão científica e a necessidade de informação simplificada e direta. Na área da educação, os indicadores podem proporcionar o levantamento de informações contínuas para a melhoria permanente do processo educacional, trazendo informações determinantes para a realidade nacional (Cavalcante, 2011). Bancalero (2006, p. 42) diz que um indicador é um número que conta uma história, e, que, posto num contexto, reforça uma frase ou um argumento. Segundo o autor, “na prática, são os indicadores que dão vida às estatísticas”. E, quando as estatísticas viram indicadores, são classificados em:

- a) proporções – a representação de uma informação por meio de uma proporção e tem como objetivo comparar amostras ou populações com totais diferentes, sendo seu resultado refletido por valores relativos, ditos proporcionais;
- b) porcentagens – essa representação deriva da proporção e objetiva modelar a amostra em 100%. Dessa forma, independentemente do valor total da amostra ou população, ela será sempre entendida como 100;

- c) rácio – representa a divisão de um número de mesma natureza por outro, sendo o numerador o número mais atual e o denominador o mais antigo;
- d) taxas – a taxa é obtida, dividindo-se um valor real por um valor potencial;
- e) índices – são obtidos dividindo-se os valores de uma mesma variável, em momentos temporais diferentes e representados em percentagens.

Os indicadores podem ser classificados de diversas maneiras. A mais comum é de acordo com áreas temáticas, como saúde, educação, habitação, segurança pública, trabalho, mercado financeiro, transporte e assim por diante. Desta forma, se determina o grau de complexidade dos indicadores, que podem ser classificados em dois tipos, sendo eles: analíticos ou sintéticos. Aqueles considerados analíticos, ocorrem quando retratam dimensões sociais específicas, apresentam poucas variáveis em articulação, os mais sucintos possuem apenas duas variáveis. Um exemplo seria o número de graduados formados no semestre, em que uma das variáveis é o número de graduados e a outra seria o fator tempo do período observado. Já os indicadores considerados como sintéticos são os mais complexos, isto é, quando sintetizam diferentes conceitos da realidade empírica, resultantes de uma composição de variáveis, podendo derivar de outros indicadores analíticos. Um exemplo de indicador sintético é o Produto Interno Bruto (PIB), assim como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), estes são formados por um conjunto de variáveis bastante complexas, em que diversas variáveis fazem parte desses indicadores (MP, 2012).

De acordo com o Ministério do Planejamento (MP 2012), sobre metodologias de gestão pública, o processo de elaboração de indicadores deve percorrer as seguintes etapas de construção, levando em conta determinados atributos:

- denominação: forma pela qual o indicador será apresentado à sociedade, qual é a nomenclatura daquele indicador;
- fonte: órgão responsável pelo registro ou produção das informações necessárias para a apuração do Indicador e sua divulgação periódica, podendo ser obtida através de trabalho de investigação e pesquisa;
- unidade de medida: padrão escolhido para mensuração da relação adotada como indicador;
- índice de referência: situação mais recente da política e sua respectiva data de apuração. Consiste na aferição de um indicador em um dado momento, mensurado com a unidade de medida escolhida;

- dimensão espacial: o conhecimento e o tratamento da dimensão territorial por meio da seleção de indicadores socioespaciais permitem não apenas tratar os dilemas e desafios presentes na sociedade, mas também aproveitar as potencialidades locais. Assim, uma classificação de unidades territoriais segundo indicadores específicos norteará melhor a definição de objetivos e prioridades, contribuindo para a efetividade das ações de governo.

Realizar medições envolvem custos, principalmente pelo tempo requerido dos atores envolvidos. É importante levantar com a máxima antecedência os custos associados à intensa comunicação e negociação requerida entre as áreas fim e as instâncias decisórias. Utilizar sistemas de informação, que sejam amigáveis de modo que estes não se tornem fardos à coleta, tratamento e apresentação das informações, bem como não induzam o descomprometimento na prestação ou utilização das informações.

Assim que ocorrer a coleta de dados, é necessário que esses passem por um processo de tratamento que envolve a transformação em algo mais refinado. Por exemplo, quando se obtém dados sobre a evasão escolar, é preciso examinar outro conjunto de dados para se obter melhores informações sobre o impacto desse tipo de análise educacional, nesse caso poderia ser feita a junção de outros dados, como o número de alunos concluintes e o número de ingressantes. Dessa maneira, sendo possível dispor de uma informação contextualizada, que forneça subsídios para os processos de tomadas de decisões sobre os impactos da evasão, em termos percentuais quando comparada com a quantidade de alunos que finalizam o curso, com aqueles que não finalizaram, se poderia realizar uma análise, inclusive, da eficiência acadêmica da instituição na formação de seus alunos.

Cabe mencionar que para a adequada construção de um indicador capaz de entregar informações relevantes é necessário pautar pela elaboração de um objetivo relevante ao tema central do estudo em questão. Em seguida, visualizar como definir a(s) meta(s) em relação àquele objetivo, importante ressaltar que metas representam objetivos quantificados. O indicador representa assim, a ligação entre o objetivo e a meta. Uma meta pode sugerir uma ampliação da performance ou sua manutenção, para os casos em que a performance tenha atingido 100% em períodos anteriores ou para casos considerados de excelência.

A mensuração de indicadores foi realizada através da análise dados tendo como base as informações obtidas na Plataforma Nilo Peçanha, estando relacionada

ao ingresso e permanência dos alunos de PROEJA do Colégio Pedro II. A premissa dessa análise ocorreu para verificar se os dados sobre ingresso de alunos e vagas ociosas podem apresentar algum indicativo relacionados à divulgação dos cursos do PROEJA. Uma hipótese em que a diferença entre quantidade de vagas ofertadas e o número de matrículas de alunos, por exemplo, pode estar relacionada com uma divulgação de cursos do PROEJA insuficiente ou de baixo alcance.

Eu, como servidor atuante de área administrativa dentro do Colégio Pedro II, tive uma maior identificação com a análise dos indicadores, já que estes estão eventualmente presentes na minha rotina de trabalho, motivo pelo qual contribuiu para que houvesse esse estudo dos dados obtidos pela Plataforma Nilo Peçanha, trazendo assim o interesse por esse segmento de pesquisa, o que reforça a minha ideia de construir um produto educacional que contribua com a abordagem de uma melhor divulgação dos cursos do PROEJA, que pode influenciar positivamente nos indicadores de ingresso.

4. METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho ocorre através de uma pesquisa com abordagem qualitativa e subsidiada por dados quantitativos, utilizando um estudo de caso estando em consonância com a tipologia documental. Segundo Moraes e Valente (2008), a metodologia de análise a ser utilizada em uma investigação depende da natureza de tal situação ou problema, assim como do conhecimento sobre o tema a ser construído. Cabe ressaltar que o investigador deve ter foco na natureza do objeto pesquisado e em todas as variantes correlacionadas entre os elementos que constituem o método a ser utilizado.

Por definição, o estudo de caso é utilizado quando se busca desenvolver um trabalho de pesquisa baseado numa análise empírica de determinados fenômenos para entender as origens de suas causas e consequências (Yin, 2005). De acordo com Gil (2009), o estudo de caso deve ter as seguintes características:

- a) verificar contextos da vida real, em que os parâmetros observados não são estão plenamente delimitados;
- b) manter o fator unidade do objeto pesquisado, tratando-o de modo individualizado, concentrando em um único caso;
- c) detalhar de forma clara e objetiva todos os principais pontos que são objeto da investigação;
- d) desenvolver hipóteses ou teorias sobre o caso investigado;
- e) explicar como determinadas situações do fenômeno estudado ocorrem, tendo por base as análises empíricas;

O estudo de caso é adequado a pesquisas que envolvam as ciências sociais, sendo abordado contextos de lógicas de planejamento, técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas de análises, sendo considerado como uma estratégia de pesquisa que alcança conhecimentos amplos sobre o objeto estudado (Yin, 2005).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva

global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (Fonseca, 2002, p. 33).

Para a pesquisa qualitativa há definições feitas através de uma caracterização em que se observam aspectos subjetivos encontrados de forma específica ao caso estudado. Nesse tipo de investigação existe a possibilidade de interpretações distintas para os mesmos dados dependendo da análise do pesquisador, pois como os resultados possuem aspectos subjetivos, pode fazer com que as conclusões sejam até mesmo divergentes. De forma mais básica a pesquisa qualitativa é aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade e ao contrário de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações e interpretações. Por definição, de acordo com Minayo (2007, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Nesse contexto, a pesquisadora levanta aspectos que não podem simplesmente ser quantificados, existe a necessidade de um tratamento mais particularizado, ainda mais quando os critérios sociais estão sendo verificados. Segundo Bogdan e Biklen (1994), eles afirmam que na investigação qualitativa, o pesquisador investigado não se utiliza de um plano de ação totalmente definido previamente, já que este pode modificar-se ao longo do desenvolvimento da pesquisa, possuindo a necessidade de se tornar mais flexível. Toda a coleta de dados é denominada como informação qualitativa, pois estão com relevantes detalhes descritivos referentes a pessoas, locais e opiniões. Via de regra, os investigadores devem esvaziar-se de todo preconceito e compreenderem que o plano evoluirá a partir do contato do pesquisador com seu objeto.

De forma mais direta, a pesquisa quantitativa seria um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros, essas técnicas podem ser construídas através de dados obtidos por intermédio de dados gerados

através da pesquisa de campo realizada contendo levantamentos como: o gênero do entrevistado, sua faixa etária, seu nível de formação acadêmica, tempo de atuação na educação profissional, dentre outras questões, dos indivíduos participantes. Conforme Michel (2005) os resultados podem ser obtidos e comprovados pelo número de vezes em que o fenômeno ocorre ou com que exatidão, de maneira objetiva, e consequentemente, a resposta que se busca na investigação deve ser obtida de forma numérica, exata, ou seja, inquestionável.

Inicialmente a coleta de dados para a pesquisa em questão se dará através da análise de documentos, assim como dos dados obtidos na plataforma Nilo Peçanha, além também, da utilização de questionário, sendo este último desenvolvido com base na seguinte série de etapas conforme modelo de Tsang (2017):

- a) o primeiro aspecto é determinar qual seria o tipo de questionário aplicado, se há uma autoaplicação, em que o próprio participante toma essa iniciativa ou se o pesquisador faz a aplicação do questionário;
- b) há necessidade da formulação dos itens que serão perguntados, podendo haver respostas abertas (são as perguntas que não apresentam opções definidas, o próprio participante possui a liberdade para responder conforme desejar) ou fechadas (são aquelas questões que apresentam opções definidas de respostas, em que o participante está limitado a responder de acordo com aquelas possibilidades determinadas, geralmente são entre 2 e 6 respostas estabelecidas), sendo essas últimas podendo ser do tipo certo/errado ou de múltiplas escolhas;
- c) é importante determinar o desenvolvimento das questões. Se haverá perguntas curtas, de linguagem simples ou longas e complexas ou ambas as possibilidades;
- d) definir o tamanho pretendido do questionário, sendo suficiente para medir as variáveis de interesse;
- e) e por último, revisar por completo todo o questionário estabelecido. Buscando observar se são válidos, gramaticalmente corretos, precisos, sem problemas de construção e que não possam ser ofensivos para nenhum dos subgrupos participantes.

O questionário proposto para a coleta de dados do presente estudo teve como base o modelo semiestruturado, que é uma das importantes técnicas de trabalho em pesquisas aplicadas no campo das ciências sociais. De maneira geral, o questionário

estabelece uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional. As perguntas possuem uma linguagem simples e direta, fazendo com que seja minimizado um possível mal entendimento das perguntas, ou mesmo alguma interpretação de duplo sentido. Para Laville e Dionne (1999) o questionário deve ser estabelecido de tal forma que cada um dos participantes entenda as questões apresentadas da mesma maneira, o entendimento deve ser homogêneo por parte de seu público-alvo, e ordem das questões, de modo que haja uma facilitação na compilação e a comparação das respostas observadas durante a fase de análise.

Como existe a participação de seres humanos para responderem os questionários, existe a necessidade de garantir aos pesquisados uma condição voluntária, em que estes possuem total liberdade em querer participar ou não do estudo, assim como é importante assegurar a confidencialidade e privacidade das informações dadas. Dessa forma, o roteiro com as perguntas do questionário foi remetido ao Comitê de Ética do Colégio Pedro II para a sua devida apreciação e aprovação. Cada participante precisou atestar a sua participação através do termo de consentimento individual.

O questionário apresentado (aos servidores do Colégio Pedro II que possuem alguma participação no PROEJA) foi constituído por um total de 13 questões, sendo algumas com respostas fechadas contendo opções (que variam de 2 a 6 possibilidades a depender da pergunta) cada e outras questões com respostas livres, em que o participante possuía total liberdade de formulação de seu pensamento sobre cada um dos temas abordados. Entrou-se em contato com o coordenador geral do curso do PROEJA do Colégio Pedro II que compartilhou o questionário com os servidores e professores da instituição que atuam dentro desse segmento. Sendo relevante para esta coleta de dados obter informações sobre o perfil de cada um dos participantes, saber qual sua formação profissional, seu tempo de relação com o PROEJA do Colégio Pedro II, quais ações obtiveram mais sucesso nas divulgações dos cursos do PROEJA, sugestões de melhorias, entre outras perguntas. Com as informações apresentadas nos questionários enviados aos servidores atuantes do PROEJA do Colégio Pedro II, buscam-se verificar as oportunidades de melhorias na divulgação e ampliação do alcance dos interessados em ingressar nos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II, através da construção de um produto educacional adequado a este fim.

Também fez parte da investigação da presente pesquisa, um outro questionário contendo 8 questões de respostas livres que foram direcionadas a alguns gestores de escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro que possuem EJA fundamental, com o intuito tanto de validar a construção de um produto educacional interativo para alunos interessados em continuar seus estudos quanto para investigar a aceitação de uma possível parceria na divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II nessas instituições. O contato com essas escolas municipais se deu por telefone e por e-mail, obtidos através do portal da prefeitura do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 2024).

Os questionários foram construídos por intermédio do Google Drive, que é um serviço de armazenamento em nuvem oferecido pela empresa Google. Algumas de suas funcionalidades são o compartilhamento de arquivos e a colaboração em tempo real com outros usuários. Dentro dessa plataforma, existe uma ferramenta chamada Google Forms, que é um aplicativo que permite a criação de formulários. Dentro de cada formulário criado continham o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todas as perguntas que fizeram parte da estrutura dos questionários enviados aos participantes.

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil, sendo aprovado através do parecer de número 6.697.925, Anexo I deste documento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também aprovado pela Plataforma Brasil encontra-se presente no Anexo II. O questionário com as perguntas apresentadas aos servidores atuantes no PROEJA do Colégio Pedro está presente no Anexo III. O questionário com as perguntas apresentadas aos gestores dos colégios municipais do Rio de Janeiro está presente no Anexo IV.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O problema da evasão, que é vivido por uma grande quantidade de alunos, ainda é uma questão bastante relevante no ambiente escolar. Conforme já demonstrado no Gráfico 1 (que aborda as principais razões do abandono escolar de jovens e adultos), essa situação é muito complexa e atinge toda a educação nacional, e quando se analisa os indivíduos com faixa etária de a partir de 14 anos de idade os números de evasão se tornam ainda maiores.

De acordo com os dados obtidos pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP), foi possível fazer um levantamento da quantidade de matrículas realizadas entre os anos de 2018 e 2022 para os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, conforme demonstrado nos quadros abaixo:

Tabela 1 - Vagas ofertadas no Colégio Pedro II para os cursos do PROEJA

Vagas totais por campus					
Campus Colégio Pedro II	2018	2019	2020	2021	2022
Centro	36	37	78	58	60
Duque de Caxias	36	79	80	43	103
Engenho Novo II	30	72	72	28	58
Realengo II	144	166	165	160	150
Tijuca II	0	0	132	78	60
Total	246	354	527	367	431

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 2 - Alunos ingressantes no Colégio Pedro II para os cursos do PROEJA

Ingressantes totais por campus					
Campus Colégio Pedro II	2018	2019	2020	2021	2022
Centro	27	25	77	35	57
Duque de Caxias	33	79	72	28	33
Engenho Novo II	30	51	55	29	58
Realengo II	81	98	118	78	85
Tijuca II	0	0	107	32	45
Total	171	253	429	202	278

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

De acordo com os dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), conforme os quadros anteriores apresentados, é possível observar alguns pontos bem relevantes. Na Tabela 1 **Erro! Fonte de referência não encontrada.** há o quantitativo

total de vagas ofertadas pelo Colégio Pedro II aos cursos do PROEJA que compreende o período do ano de 2018 até 2022, nessa tabela são somados todos os cursos por *campus* e um total da instituição. Quando se analisa a Tabela 2 é possível já identificar uma situação que fica bastante evidente, que é a quantidade de ingressantes nos cursos, pois praticamente em todos os *campi* há um quantitativo menor de alunos que estão iniciando o curso pelo total de vagas ofertadas pelo Colégio Pedro II. Um exemplo dessa situação seria no campus de Realengo II, no ano de 2018, em que houve um total de 81 ingressantes para um total de 144 vagas ofertadas, ou seja, houve um total de 63 vagas ociosas que correspondem a 43,75% do número de vagas ofertadas para os cursos deste *campus*. Nesses 5 anos analisados, houve um total de 1925 vagas ofertadas para os cursos do PROEJA disponibilizados pelo Colégio Pedro II, sendo que o quantitativo de alunos ingressantes no mesmo espaço temporal foi de 1333, que corresponde a 69,24% das vagas ofertadas.

Tabela 3 - Alunos concluintes dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II

Concluintes totais por <i>campus</i>					
Campus Colégio Pedro II	2018	2019	2020	2021	2022
Centro	22	0	15	15	16
Duque de Caxias	0	40	29	44	27
Engenho Novo II	23	0	24	0	2
Realengo II	1	44	50	28	30
Tijuca II	20	1	17	9	23
Total	66	85	135	96	98

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Ao analisar a Tabela 3, é possível verificar uma grande quantidade de alunos que não terminam o curso, nesse caso uma hipótese considerada para explicar essa situação seria a evasão dos alunos, já que de fato somente foram levados em consideração os alunos que iniciaram o curso. No período analisado, de 2018 até 2022, houve um total de 1333 alunos ingressantes e um total de apenas 480 concluintes, que corresponde a um fator de apenas 36,01% de alunos formados do total que ingressaram.

Importante ressaltar que os alunos que começam o curso em 2018, por exemplo, só irão concluir no final de 2021 (para os cursos de Técnico em administração e Técnico em manutenção e suporte em informática que possuem 3

anos de duração), essa situação faz com que os números de concluintes venha a oscilar, quando comparada com o número de ingressantes do mesmo ano. Cabe mencionar que o curso de Assistente em administração passou a ser ofertado somente no ano de 2021 pelo PROEJA do Colégio Pedro II, sendo assim, os alunos só concluiriam o curso a partir do ano de 2023.

Ao destacar os números apresentados anteriormente, se obtém os quadros abaixo contendo as informações por *campus*:

Tabela 4 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Centro do Colégio Pedro II

<i>Campus Centro</i>						
Indicador	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA
% ingressantes/vagas	75,00%	67,57%	98,72%	60,34%	95,00%	79,33%
% concluintes/vagas	61,11%	0,00%	19,23%	25,86%	26,67%	26,57%
% concluintes/ingressantes	81,48%	0,00%	19,48%	42,86%	28,07%	34,38%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 5 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Duque de Caxias do Colégio Pedro II

<i>Campus Duque de Caxias</i>						
Indicador	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA
% ingressantes/vagas	91,67%	100,00%	90,00%	65,12%	32,04%	75,76%
% concluintes/vagas	0,00%	50,63%	36,25%	102,33%	26,21%	43,08%
% concluintes/ingressantes	0,00%	50,63%	40,28%	157,14%	81,82%	65,97%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 6 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Engenho Novo II do Colégio Pedro II

<i>Campus Engenho Novo II</i>						
Indicador	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA
% ingressantes/vagas	100,00%	70,83%	76,39%	103,57%	100,00%	90,16%
% concluintes/vagas	76,67%	0,00%	33,33%	0,00%	3,45%	22,69%
% concluintes/ingressantes	76,67%	0,00%	43,64%	0,00%	3,45%	24,75%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 7 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Realengo II do Colégio Pedro II

<i>Campus Realengo II</i>						
Indicador	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA
% ingressantes/vagas	56,25%	59,04%	71,52%	48,75%	56,67%	58,44%
% concluintes/vagas	0,69%	26,51%	30,30%	17,50%	20,00%	19,00%
% concluintes/ingressantes	1,23%	44,90%	42,37%	35,90%	35,29%	31,94%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 8 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo campus Tijuca II do Colégio Pedro II

<i>Campus Tijuca II</i>						
Indicador	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA
% ingressantes/vagas	-	-	81,06%	41,03%	75,00%	65,70%
% concluintes/vagas	-	-	12,88%	11,54%	38,33%	20,92%
% concluintes/ingressantes	-	-	15,89%	28,13%	51,11%	31,71%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 9 - Indicadores referentes aos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II

Números totais Colégio Pedro II						
Indicador	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA
% ingressantes/vagas	69,51%	71,47%	81,40%	55,04%	64,50%	68,39%
% concluintes/vagas	26,83%	24,01%	25,62%	26,16%	22,74%	25,07%
% concluintes/ingressantes	38,60%	33,60%	31,47%	47,52%	35,25%	37,29%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Observando os dados pertencentes às tabelas de número 4 até 9 é possível destacar que o valor total do Colégio Pedro II para o indicador ingressantes/vagas teve seu maior percentual no ano base de 2020, com 81,40%, e o ponto mais baixo foi no ano de 2021, com 55,04%. O valor médio para esse indicador foi de 68,39%, o que significa que mais de 30% das vagas estão ociosas sem a presença de alunos. Os *campi* que obtiveram os melhores resultados para o indicador em questão foram as unidades do Centro, Duque de Caxias e Engenho Novo, sendo essas duas últimas com os maiores percentuais, passando de 85% no número de novos ingressantes pelas vagas ofertadas. Já os *campi* Realengo II e Tijuca II tiveram os resultados menos expressivos, pois ficaram abaixo da média do Colégio Pedro II, destacando o ano de 2021 para ambas as unidades, que apresentaram valores de novos ingressantes por

vagas abaixo de 50%.

O indicador em termos percentuais do número total de concluintes pelas vagas ofertadas representa os alunos que finalizam o curso pelas vagas disponibilizadas no ano de seu ingresso na instituição. Como já mencionado anteriormente, o número de vagas ofertadas ao longo dos anos não é constante para todos os *campi*, fazendo com que os ciclos de números absolutos não sejam homogêneos em termos do número de ingressantes por ano, ainda assim o quantitativo de concluintes é relativamente baixo. Pelo indicador médio do Colégio Pedro II da razão concluintes por vagas, o valor do período verificado é de 25,07%, o que significa que em torno de ¼ dos alunos ingressantes terminam seus respectivos cursos no período esperado, que é a duração projetada para cada curso. O *campus* que mais se destacou em termos de aproveitamento para esse indicador foi Duque de Caxias, tendo obtido um valor médio acima de 40% de concluintes por ano em relação ao quantitativo total de vagas ofertadas. Os *campi* Centro e Engenho Novo II tiveram resultados ligeiramente acima da média do Colégio Pedro II para índice mencionado. Já os *campi* Realengo II e Tijuca II obtiveram os resultados de menor aproveitamento, com valores médios de 19,00% e 20,92%, respectivamente.

Com o intuito de avaliar o percentual de alunos que concluíram o curso dentro do período previsto, foi criado o Índice de Eficiência Acadêmica (IEA), que é composto por três variáveis: o percentual de alunos formados, que é identificado pelo índice conclusão do ciclo, o percentual daqueles que abandonaram os estudos (evasão) e a quantidade de estudantes que, passado o período previsto para conclusão, ainda seguem no curso (retenção). O cálculo do IEA é feito através da seguinte fórmula: $IEA [\%] = [Conclusão \ Ciclo] + ([Retenção \ Ciclo] * ([Conclusão \ Ciclo] / ([Conclusão \ Ciclo] + [Evasão \ Ciclo])))$ (Brasil, 2020). Abaixo seguem os quadros de número 10 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**13 com dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha contendo os dados relacionados à eficiência acadêmica:

Tabela 10 - Eficiência Acadêmica dos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II

Eficiência Acadêmica %						
Unidade	2018	2019	2020	2021	2022	Média/ano
Centro	56,30%	39,30%	45,90%	17,40%	42,90%	40,36%
Duque de Caxias	-	66,70%	42,40%	39,30%	57,80%	51,55%
Engenho Novo II	58,80%	69,60%	66,70%	55,60%	34,60%	57,06%
Realengo II	39,10%	40,60%	63,30%	26,70%	29,30%	39,80%
Tijuca II	50,00%	36,60%	70,80%	43,50%	42,60%	48,70%
Colégio Pedro II	48,80%	47,40%	58,10%	36,60%	39,20%	46,02%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 11 - Conclusão do Ciclo no tempo mínimo de cada curso do PROEJA do Colégio Pedro II

Conclusão Ciclo %						
Unidade	2018	2019	2020	2021	2022	Média/ano
Centro	56,25%	39,34%	44,74%	11,43%	28,38%	36,03%
Duque de Caxias	-	55,56%	34,15%	28,21%	33,94%	37,97%
Engenho Novo II	57,14%	69,57%	66,67%	51,72%	24,00%	53,82%
Realengo II	36,23%	34,13%	35,97%	17,02%	20,86%	28,84%
Tijuca II	50,00%	34,09%	65,38%	29,41%	40,35%	43,85%
Colégio Pedro II	46,99%	42,33%	43,07%	26,09%	27,49%	37,19%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 12 - Evasão do Ciclo pelos alunos dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II

Evasão Ciclo %						
Unidade	2018	2019	2020	2021	2022	Média/ano
Centro	43,75%	60,66%	52,63%	54,29%	37,84%	49,83%
Duque de Caxias	-	27,78%	46,34%	43,59%	24,77%	35,62%
Engenho Novo II	40,00%	30,43%	33,33%	41,38%	45,33%	38,09%
Realengo II	56,52%	50,00%	20,86%	46,81%	50,27%	44,89%
Tijuca II	50,00%	59,09%	26,92%	38,24%	54,39%	45,73%
Colégio Pedro II	49,40%	42,33%	31,02%	45,11%	42,63%	42,10%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Tabela 13 - Retenção do Ciclo pelos alunos dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II

Retenção Ciclo%						
Unidade	2018	2019	2020	2021	2022	Média/ano
Centro	-	-	2,63%	34,29%	33,78%	23,57%
Duque de Caxias	-	16,67%	19,51%	28,21%	41,28%	26,42%
Engenho Novo II	2,86%	-	-	6,90%	30,67%	13,48%
Realengo II	7,25%	15,87%	43,17%	36,17%	28,88%	26,27%
Tijuca II	-	6,82%	7,69%	32,35%	5,26%	13,03%
Colégio Pedro II	3,61%	10,74%	31,02%	28,80%	29,88%	20,81%

Fonte: autoria própria com dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Ao observar os dados obtidos para o índice de Conclusão Ciclo (%), presentes na Tabela 11, é possível observar que a média por ano para todas as unidades do Colégio Pedro II foi de 37,19%, que significa que de 100 alunos que ingressaram para a realização dos cursos do PROEJA, 37 concluíram dentro do período adequado com a duração de cada currículo programado. Em termos de unidade, o *campus* Engenho Novo II obteve o maior destaque nesse quesito, ficando acima de 53%. Já o *campus* com menor destaque foi Realengo II, com valor de 28,84%.

Para o índice de retenção de ciclo %, Tabela 13, o parâmetro em questão quantifica quantos alunos ainda permaneceram nos cursos após o período considerado ideal para a conclusão de toda a grade curricular proposta. Por exemplo, se o aluno se matriculou para a realização do curso de Técnico em administração que possui duração de 3 anos, é esperado que ele consiga concluí-lo no período proposto. Aqueles que não conseguem e permanecem nas turmas são considerados como alunos retidos. A média por ano para todo o Colégio Pedro II ficou em 20,81%, significando que a cada 100 alunos que iniciaram os cursos, aproximadamente 20 permanecem após o período previsto de conclusão. O destaque positivo foi para o *campus* Tijuca II, que obteve um número médio de 13,03%. Já a unidade de Duque de Caxias foi a que teve o maior número de retenções de alunos entre todos os *campi* analisados, com um valor médio de 26,42%, ou seja, mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos que ingressaram nos cursos ainda permanecem após o período previsto de conclusão.

A evasão dos cursos do PROEJA também foi outra variável analisada, sendo essa registrada no Tabela 12. A média por ano no Colégio Pedro II foi de aproximadamente 42% (42,10%) para o período de 2018 até 2022, esse número registra a quantidade de alunos que abandonaram os cursos por quaisquer motivos.

A unidade que teve o menor valor de evasão, foi o *campus* Duque de Caxias, com um valor médio de 35,62%. Já o campus que teve o valor mais acentuado para tal parâmetro foi o *campus* Centro, com um índice de quase 50,00% (49,83%), significando metade dos alunos ingressantes abandonaram os cursos antes de seus termos.

Em termos de eficiência acadêmica, que está atrelada aos valores apresentados para os outros índices das tabelas 11 **Erro! Fonte de referência não encontrada.** até 13, conforme a Tabela 10, o valor médio para o Colégio Pedro II ficou em 46,02%. Analisando o resultado por *campus*, é possível destacar a unidade Engenho Novo II, que alcançou o valor médio de 57,06% no período verificado, o melhor resultado entre as 5 unidades. Já a unidade que apresentou um valor mais modesto foi o *campus* Centro, com valor de 40,36%. Nas tabelas 11 até 13, há a presença do símbolo “-” em algumas células, que indicam ser uma informação em que os dados não estavam disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha.

De todo o modo, a diferença apresentada entre os concluintes e os ingressantes é bastante relevante, Brito e colaboradores (2020) apresentaram em seu artigo os números que já apontavam uma expressiva evasão dos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II, ele apresentou números com base aos anos de 2017 e 2018, representado pela Tabela 14 abaixo:

Tabela 14 - Índices do Colégio Pedro II de Conclusão, Evasão e Retenção no PROEJA

Índice de Eficiência Acadêmica - CPII			
PNP	Conclusão Ciclo	Evasão Ciclo	Retenção Ciclo
2018 (ano base 2017)	35,71%	62,38%	1,90%
2019 (ano base 2018)	45,58%	49,09%	5,33%

Fonte: Brito *et al* (2020)

Não existem informações adicionais sobre as causas que levaram os alunos a evadirem de seus cursos, no sítio (http://www.cp2.g12.br/proreitoria/prodi/cpii_numeros) do próprio Colégio Pedro II existem alguns números sobre o PROEJA, mas acabam sendo informações um tanto quanto vagas, inclusive generalizando com os demais estudantes da rede. Apesar de não ser destacado com mais especificidade, no Brasil, assim como em praticamente todos outros países, desde o primeiro semestre de 2020, enfrenta uma série de

situações provenientes da pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2. Os anos de 2020 e 2021 foram os mais impactados por conta da pandemia, devido a restrições que afetaram diretamente as populações, causando isolamento e distanciamento sociais.

Parte do quantitativo que abrange o índice referente à evasão escolar, pode estar relacionado com a expectativa que o estudante detinha sobre os cursos do PROEJA, portanto, a origem da situação estaria correlacionada a um problema de divulgação. Quando o indivíduo decide se matricular em um dos cursos do PROEJA, é bem provável que ele não esteja ciente da abrangência de todo o programa, podendo sequer ter noção das possibilidades que essa formação poderia proporcionar. Essa ausência de informação prévia da inscrição pode levar a frustrações futuras, nos casos em que a expectativa do aluno não corresponde à realidade vivenciada, e em alguns casos pode acarretar na evasão escolar.

Após a coleta de dados (apresentados nos últimos parágrafos) da Plataforma Nilo Peçanha, foi possível observar que existem oportunidades de aprimoramento no preenchimento das vagas ofertadas pelo PROEJA do Colégio Pedro II, assim como da possibilidade de elaboração de um material mais apropriado que forneça informações básicas sobre os cursos oferecidos, demonstrado através de linguagem clara e objetiva.

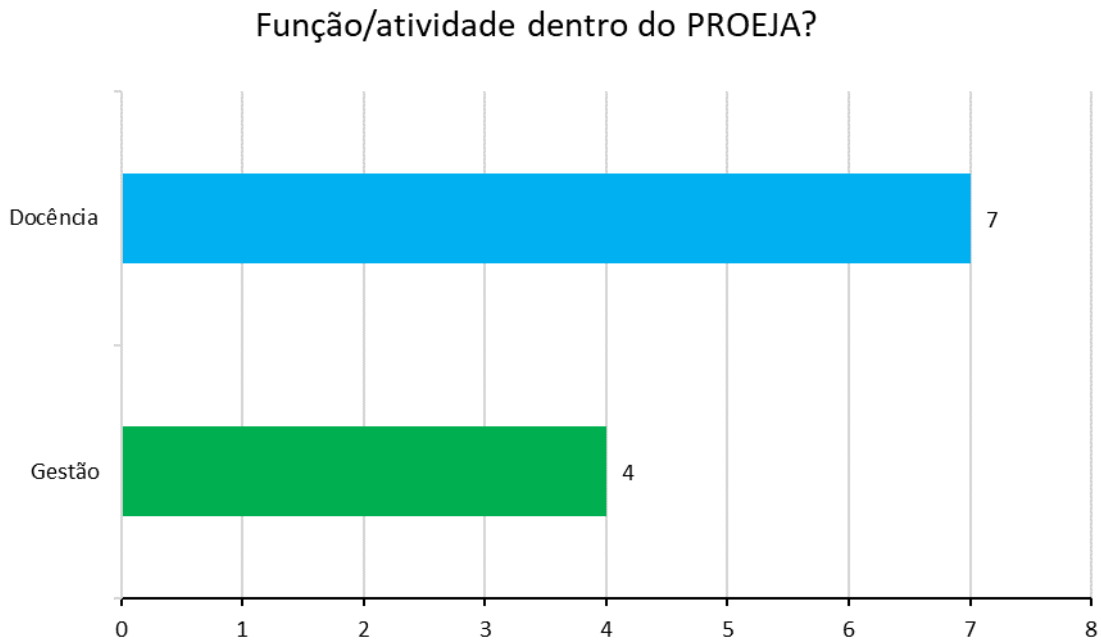
Com o intuito de entender melhor como desenvolver um produto educacional mais adequado à realidade do público alvo do PROEJA do Colégio Pedro, foram repassados questionários semiestruturados aos servidores atuantes de cada *campus* do Colégio Pedro II que possua PROEJA, tanto para os docentes como para gestores. O formulário para respostas do questionário de pesquisa foi devidamente aprovado tanto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CP II) como pela Plataforma Brasil (através do número de parecer 6.697.925). O questionário apresentado está no Anexo III desta pesquisa.

5.1. Análise das respostas do questionário aplicado a servidores atuantes de cada campus do Colégio Pedro II que possua PROEJA:

A dinâmica durante a etapa de aplicação dos questionários ocorreu, inicialmente, através de uma conversa com o gestor central do PROEJA do Colégio Pedro II, tendo sido informado os objetivos centrais da pesquisa e do material que

seria repassado aos servidores que possuem algum envolvimento com o PROEJA do CPII. Todos Os participantes foram comunicados por e-mail e por telefone para que pudessem responder o questionário enviado. Ao todo, 10 pessoas participaram respondendo o questionário.

Gráfico 3 - Distribuição das respostas por função/atividade



Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

Nessa primeira pergunta, referente ao Gráfico 3, o respondente tinha a possibilidade de marcar ambas as opções, havendo um total de 10 participantes. Importante ressaltar que um dos participantes assinalou as duas opções possíveis para a questão, aparecendo um total de 7 respostas para “docência” e 4 para “gestão”. O intuito do questionamento foi verificar a função que o participante exercia dentro do PROEJA do Colégio Pedro II.

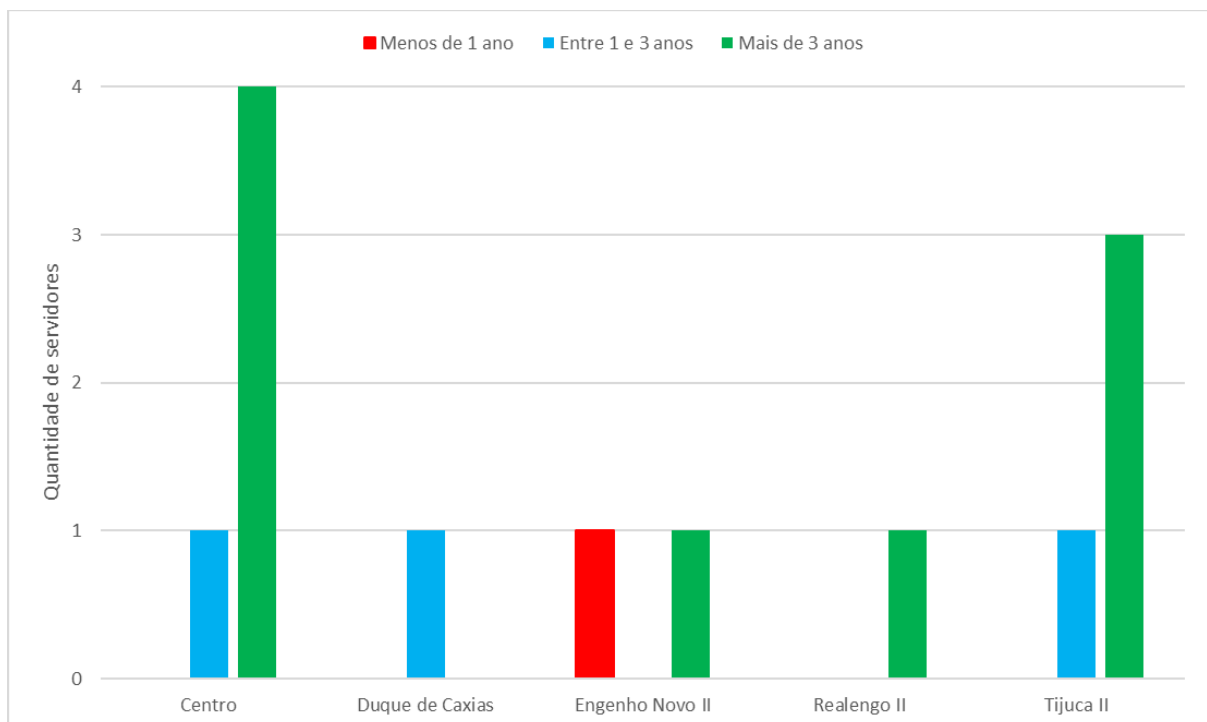
Quadro 1 – Quantitativo e departamentos/setor dos participantes

Quantitativo por setor	Departamento/Setor dos participantes
3	Departamento Pedagógico de Administração e Direito
2	Secretaria Acadêmica
1	Superintendência Administrativa Pedagógica
1	História
1	Ciência da Computação
1	Biologia e Ciências
1	Português e Literatura

Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A segunda pergunta ainda foi relacionada à identificação da área de atuação do participante, em que se buscava saber qual é seu atual departamento de trabalho dentro da instituição, assim como o quantitativo total dos 10 participantes da pesquisa, de acordo com cada uma das respostas.

Gráfico 4 - Distribuição Campus/Campi do Colégio Pedro II em que o participante já atuou, exercendo função/atividade dentro do PROEJA, e por quanto tempo

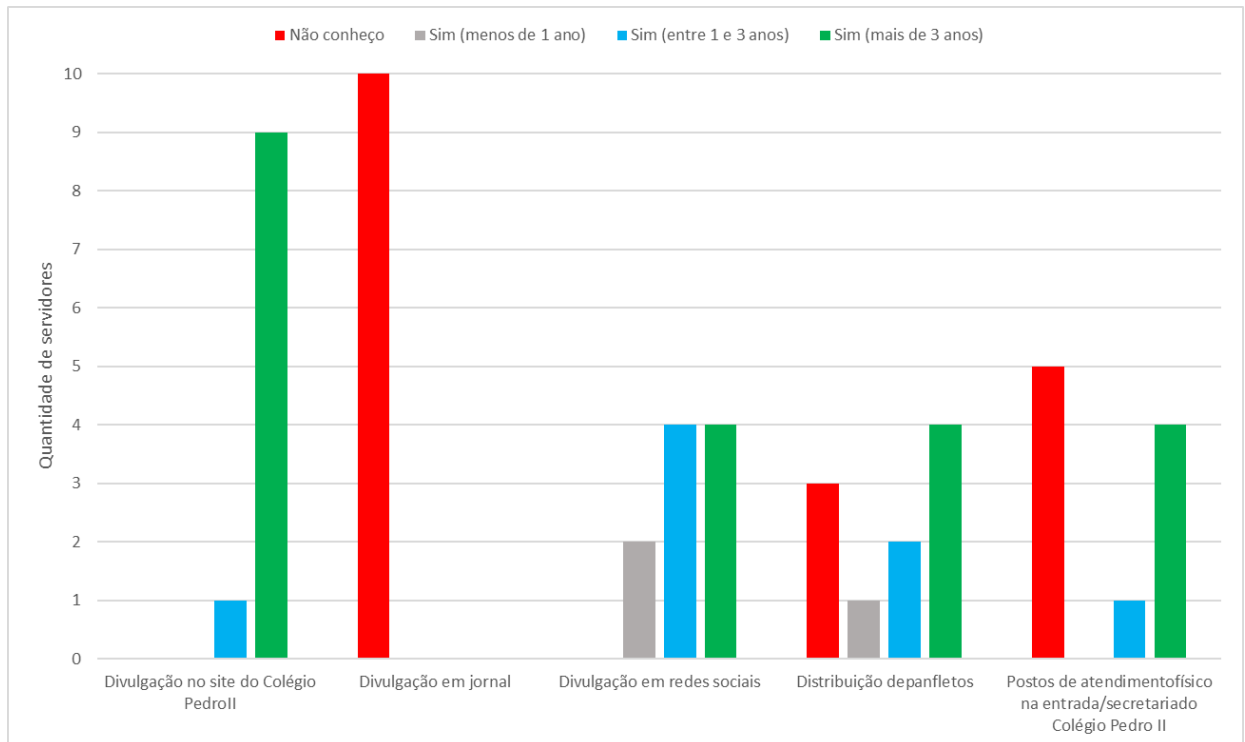


Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

Na terceira pergunta foi abordada em qual(is) *campus/campi* o servidor já havia

atuado em atividades relacionadas ao PROEJA do Colégio Pedro II por faixa de tempo, conforme a distribuição apresentada no Gráfico 4. Dos 10 participantes, 5, ou seja, 50% dos participantes, atuam ou já atuaram no *campus* Centro, sendo que 80% desse número detém mais de 3 anos de experiência com o PROEJA. Outro *campus* que se destacou foi o de Tijuca II, tendo um total de 4 participantes, sendo 3 destes com experiência de mais de anos. Através do resultado da terceira pergunta do questionário, é possível observar que a maior parte dos participantes possui experiência na atuação dentro do PROEJA. Ao somar os resultados da **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, surge um total de 13 respostas, isso ocorre porque dois participantes indicaram ter experiência em mais de um *campus*.

Gráfico 5 - Ações que os participantes reconhecem que já foram realizadas para divulgação dos cursos do PROEJA



Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A quarta pergunta era para avaliar o conhecimento que os servidores possuíam sobre algumas formas de divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II em razão do período de tempo, caso o servidor já as conhecesse. Ao analisar os resultados disponibilizados no Gráfico 5, todos os participantes possuem conhecimento da divulgação no site do CPII, sendo 90% deles tendo essa informação há mais de 3 anos, e a divulgação em redes sociais. 30% dos servidores que participaram da pesquisa desconhecem a distribuição de panfletos e 40% não possuem informação sobre a divulgação em postos de atendimento físico na entrada e/ou secretaria dos *campi*. Nenhum deles detinha qualquer informação sobre a divulgação em jornais.

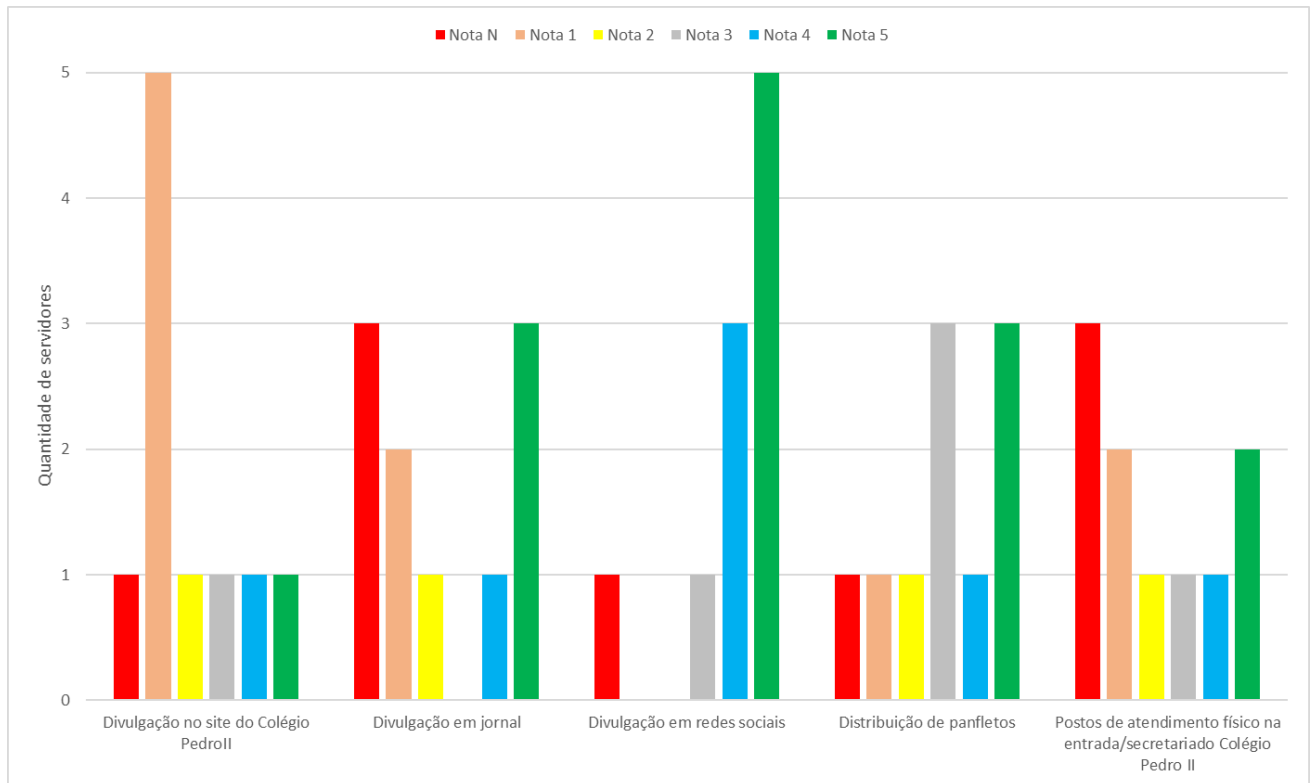
Quadro 2 - Respostas dos participantes sobre alguma outra forma de divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II

Participante	Resposta
I	Indicação por meio dos estudantes
II	Marketing pessoal dos alunos. Este anos também teve divulgação no RJTV.
V	Não conheço
VIII	Divulgação via televisão nos jornais . Isso aconteceu há muitos anos... Vi uma entrevista rápida no jornal da manhã. O número de inscritos deu um salto depois da entrevista. não tive oportunidade de ver se o CPll fez outras entrevistas de divulgação na TV.

Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A quinta pergunta solicitou aos servidores que apresentasse alguma outra forma de divulgação, caso conhecessem alguma além das apresentadas na pergunta anterior. As respostas estão destacadas no Quadro 2, cada célula corresponde a uma resposta do participante que respondeu a questão. Três das quatro respostas tiveram correlações, uma delas referente à indicação através dos próprios estudantes, na divulgação através da relação interpessoal entre eles, e a outra foi por intermédio de divulgação em telejornalismo. Os participantes foram numerados através dos algarismos romanos pela ordem de suas respostas do questionário, esse tipo de identificação foi adotado para os demais quadros de análises do questionário. Para essa questão houve um total de quatro respostas.

Gráfico 6 - Distribuição das notas dos participantes para as formas de divulgação dos cursos e realização das inscrições dos interessados



Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

Tabela 15 - Valores consolidados pela escala Likert, baseados nos resultados da Figura 11

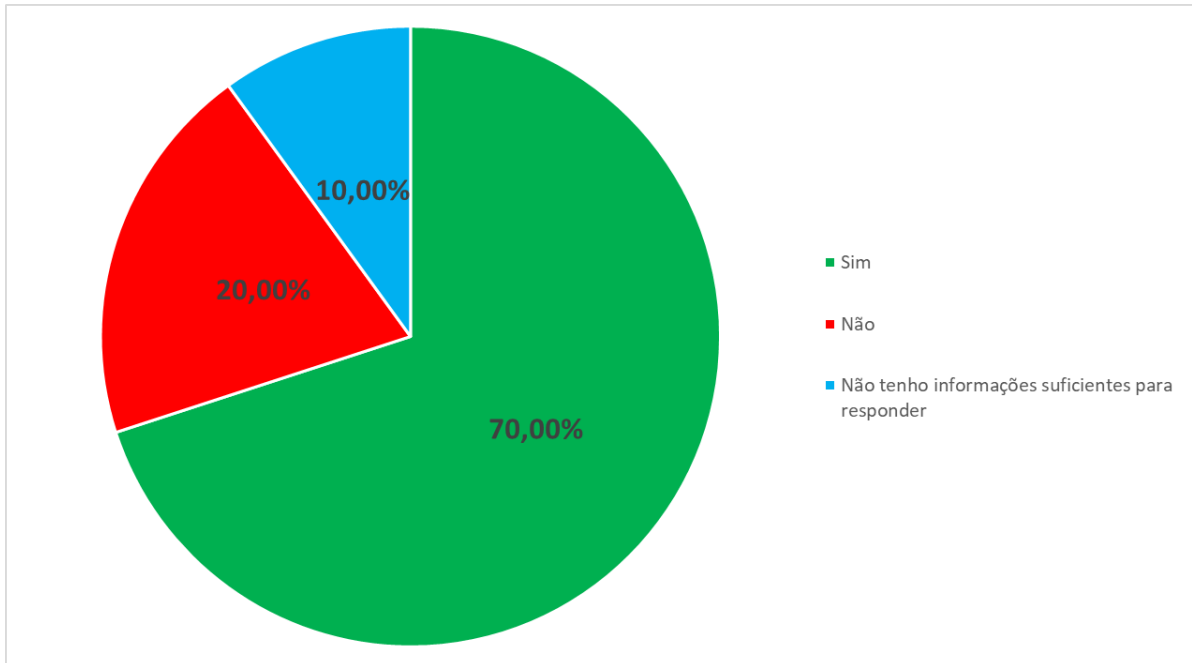
Divulgação	Média Ponderada
Redes	4,0
Panfletos	3,1
Jornal	2,3
Postos	2,1
Site	1,9

Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A sexta pergunta abordou o nível de avaliação pessoal sobre as formas de divulgação apresentadas. O respondente precisava numerar de 1 a 5 as ações, considerando 1 como de menor sucesso e 5 como a de maior sucesso e caso considerasse que não tenha informações suficientes para responder, classificasse o item selecionando a letra “n”. Pela média ponderada das notas avaliadas no Gráfico 6 e consolidadas na Tabela 15, foi possível identificar que a maior nota foi atribuída à

divulgação em redes sociais e a segunda mais bem avaliada foi a distribuição de panfletos. Já a divulgação no site do Colégio Pedro II foi a que obteve o menor somatório das notas verificadas, seguido pela divulgação em postos de atendimento físico na entrada/secretaria dos *campi* do Colégio Pedro II.

Gráfico 7 - Gráfico com o resultado sobre a percepção do participante sobre identificação de problemas no processo de divulgação aos interessados nos cursos do PROEJA



Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A sétima pergunta foi bastante objetiva para identificar se os servidores participantes identificaram em algum momento problemas no processo de divulgação dos cursos, e de acordo com os resultados apresentados pelo Gráfico 7, a maioria deles percebe ou percebeu pontos falhos nesse processo de levar informação aos possíveis interessados em ingressar no PROEJA do CPII.

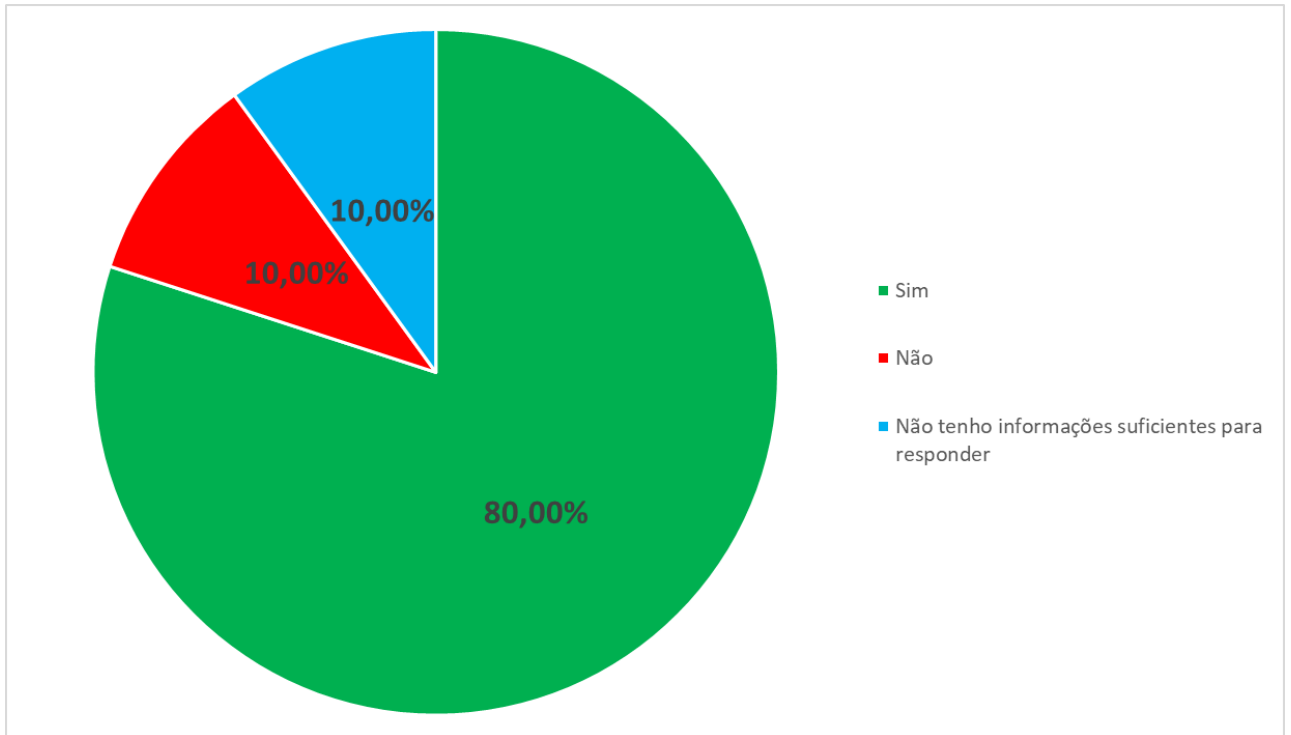
Quadro 3 - Respostas dos participantes sobre problemas observados na divulgação dos cursos

Participante	Resposta
I	Divulgação do valor da bolsa como atrativo
II	Muitas pessoas não tem acesso à internet. A faixa no portão da escola seria bem efetiva.
IV	As informações não chegam onde tem de chegar. Vale mais o boca a boca do que a divulgação do colégio.
V	Desconhecimento por parte da comunidade atendida pela instituição de que cursos técnicos são ofertados.
VIII	Muitas pessoas não sabem que existe o Proeja e pensam que ele é pago. Não sabem que se trata de um curso de ensino médio integrado ao técnico e muito menos que existem várias modalidades dependendo do Campus. Ficam surpresos também ao saber sobre o jantar e a bolsa. Só durante o primeiro ano eles começam a entender melhor como o curso funciona, as disciplinas e os benefícios que podem etc as obrigações ou não c, como o TCC , como funciona a secretaria e todos os outros serviços . No campus centro sempre no primeiro dia de aula o curso e o colégio são apresentados a ests alunos , assim como os professores e funcionários técnico-administrativos uqe irão lidar com eles . Mas alguns já faltam e são muitas as informações. Elas precisam ser repetidas pelos coordenadores e professores como apoio.
IX	O processo de divulgação do curso tem um enfoque muito forte em auxílio, gratuidade de transporte e alimentação na escola. Ao meu ver desvirtua o objetivo do curso e aumenta drasticamente o abandono do curso.
X	Ainda há muitas pessoas que desconhecem o PROEJA no CPII. Creio que o processo de divulgação precisa ser mais amplo para chegar ao seu público-alvo.

Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

Na oitava questão é solicitado ao participante que descreva que problema(s) de divulgação identificou, sendo essa de texto livre para melhor detalhamento, cada célula corresponde a uma resposta do participante. Ao observar as respostas presentes no Quadro 3 é possível identificar que o principal levantamento apresentado é no alcance das divulgações realizadas, pois tanto o público-alvo quanto os demais integrantes da comunidade escolar desconhecem ou possuem poucas informações sobre o PROEJA do Colégio Pedro II.

Gráfico 8 - Gráfico que consolida se o participante possui alguma sugestão para ampliação da divulgação dos cursos do PROEJA durante o período de inscrições



Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A nona questão oportuniza o participante a trazer sugestões para contribuição na busca por uma melhora na divulgação dos cursos do PROEJA. O Gráfico 8 mostra que a ampla maioria possui interesse em contribuir com sugestões.

Quadro 4 - Sugestões dos participantes para ampliação da divulgação dos cursos do PROEJA durante o período de inscrições

Participante	Resposta
I	Nas escolas próximas dos campi, para o público EJA.
II	Faixa no portão da escola.
III	Associação das Comunidades
IV	Melhorar a informação, chegar nas comunidades
V	Possibilidade de divulgação conjunta com associações de moradores e entidades de classe.
VI	Panfletagem diretamente nas portarias dos prédios próximos e junto aos porteiros
VIII	Divulgação e contato com as secretarias ou núcleos do município, principalmente os mais perto de cada campus e que ofereçam o EJA fundamental. maior e melhor divulgação nas mídias e também, como lidamos com pessoas com maior idade, divulgação na TV durante os jornais principalmente.
X	Panfletagem nos campi, divulgação feita por outras instituições (sejam ou não parceiras oficiais da escola), cartazes e faixas nos campi, divulgação em jornais/rádios/revistas de grande circulação poderiam ser algumas formas de tornar o PROEJA mais conhecido. E, de preferência, que esse processo não acontecesse apenas no momento da abertura de vagas, mas ao longo do ano, em fluxo contínuo.

Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A pergunta dez é uma continuação para aqueles que responderam “sim” na pergunta anterior, que traz o detalhamento de sugestões para a melhoria da divulgação dos cursos do PROEJA. O Quadro 4 traz o detalhamento das contribuições dos respondentes, destaques para as associações junto às comunidades escolares e com instituições que possuam EJA fundamental, mais de 60% das respostas apresentadas envolvem pelo menos uma dessas temáticas.

A pergunta onze questiona se uma parceria com as escolas de EJA fundamental próximas aos campi que possuem PROEJA poderia contribuir com a ampliação e fortalecimento dos cursos. Todos os participantes responderam “sim”, o que demonstra que eles concordam com a parceria mencionada.

Quadro 5 - Consolidado com as respostas detalhadas explicando as razões da parceria com as escolas de EJA fundamental

Participante	Resposta
I	Para ampliação da divulgação e atingimento de alunos essencialmente PROEJA
II	Muito alunos EJA não sabem que existe o PROEJA. Conheço vários professores que trabalham em EJA que contam destes cursos estarem esvaziados. Talvez os estudantes se animassem com o PROEJA.
III	Maior divulgação para o público alvo
IV	Isso já se mostrou efetivo. As pessoas que fazem a EJA fundamental, muitas vezes, querem continuar para a EJA médio. Se tem a informação, fica mais fácil
V	É uma possibilidade de captação de de alunos público alvo do
VI	Sim
VII	Esta divulgação pode trazer o aluno que termou o fundamental para continuar os estudos
VIII	Essas escolas podem informar com mais facilidade a proposta do Preja no CP II e estimular muitos de seus alunos a continuarem seus estudos . Isto porque esses alunos já conhecemo funcionamento do EJA na sua escola e podem acreditar mais na chance e vantagens de continuar se aperfeiçoando.
IX	Considero que os alunos que já estão em um ritmo de estudos em outras escola permaneceriam no ensino médio sem abandonar.
X	A parceria pode beneficiar tanto o PROEJA no que diz respeito à divulgação dos cursos, quanto à oferta de vagas para essas escolas, que podem encaminhar seus alunos para um curso técnico/profissionalizante.

Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A pergunta doze é um complemento da pergunta anterior, pedindo para os participantes explicarem suas respostas da questão onze. O Quadro 5 detalha todas as respostas apresentadas pelos participantes, que corroboram com a ideia de que a parceria com as escolas que possuem EJA fundamental seria uma iniciativa promissora para a ampliação da divulgação das vagas dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II. Parte dos participantes ainda afirmam que os alunos que já cursam

o EJA, por já estarem inseridos num contexto escolar, seriam um público alvo mais indicado na busca por ampliação da divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, já que haveria uma tendência de continuidade da formação desses estudantes.

Quadro 6 - Consolidado com as respostas de comentários complementares em relação à temática do questionário

Participante	Resposta
II	Muitas pessoas tem acesso à informação dos cursos mas desistem antes mesmo de tentar, por falta de políticas públicas de permanência, como local e janta para os filhos, falta de segurança no entorno da escola (para ir e vir), e difícil acesso à mesma. Os cursos PROEJA deveriam estar mais espalhados e em pontos estratégicos de transporte, como próximos a trem, metrô, e rodoviárias. Na divulgação, podem ser ressaltados estes pontos, caso o Campus/Colégio desfrute destas vantagens. Campus como CP2 EN2 ficará cada vez mais esvaziado devido ao difícil acesso e a falta de segurança em seu entorno. Parabéns pela pesquisa.
VIII	Desde a implantação do Proeja no CPII existe um problema crônico e preocupante, que é a evasão. Ms , segundo pesquisas essa evasão é característica de tos os Proejas , em geral, não só no CPII. Alguns evadem porque trabalham e fica pesado estudar tb, outros porque não acreditam em seu potencial, muitos têm problemas além de financeiros , com a família, como doentes que precisam ser cuidados, muitos vivem em área de risco e não tem como sair ou voltar tarde, alguns acham que a comida é uma das coisas mais importantes porque vivem em situação de insegurança alimentar. Enfim, o Proeja se torna muito mais do que um programa profissionalizante, tendo em vista que muitos já trabalham , um programa de resgate social , profissional e de auto estima e de reconhecimento do direito a cidadania de cada um.
IX	É de suma importância que a forma de ingresso do PROEJA seja revista. O ingresso no Ensino Médio de alunos que mal sabem preencher o formulário de matrícula e que não fazem nenhum tipo de prova para ingressar é prejudicial ao curso. É constante que candidatos sorteados só venham fazer matrícula à pedido da coordenação via whatsapp, a coordenação precisa solicitar aos alunos que façam matrícula para conseguir montar turma.

Fonte: resultados do questionário aplicado a servidores atuantes no PROEJA.

A pergunta treze, e última, traz de forma facultativa a possibilidade de o participante acrescentar algum comentário adicional levando em conta a perspectiva da temática da pesquisa que foi apresentada. O Quadro 6 **Erro! Fonte de referência**

não encontrada. detalha as três respostas obtidas.

Um relato apresentado indica que na divulgação deve ser informado qualquer tipo de benefício ao estudante e melhores formas de se chegar às unidades que possuem os cursos, o participante ainda foi mais além para questões como políticas públicas de permanência, ampliação das localidades dos cursos do PROEJA e problemas de segurança pública.

Alguns dos pontos levantados na questão, estão relacionados com a necessidade de revisão do processo seletivo do PROEJA do Colégio Pedro II, pois os alunos possuem dificuldade de preenchimento do formulário de matrícula, assim como afirma também ser prejudicial para a instituição o ingresso de alunos sem qualquer tipo de nivelamento por provas.

Um dos participantes ainda mencionou que existe um problema de longa data relacionado à evasão escolar no PROEJA do Colégio Pedro II, que não foi o tema dessa pesquisa, mas que foi identificado através do relato de um profissional da área e precisa ser aprofundado e equacionado em outros trabalhos.

5.2. Análise das respostas do questionário aplicado a gestores das escolas municipais de EJA fundamental da cidade do Rio de Janeiro:

O processo da coleta de dados ocorreu, inicialmente, através da obtenção dos números de telefones e dos endereços de e-mails de um total de 17 colégios municipais do Rio de Janeiro de EJA fundamental. A partir dessas informações, foram enviados e-mails e complementados com ligações telefônicas, tendo como objetivo solicitar a participação dos gestores escolares no questionário desenvolvido nessa pesquisa. Houve bastante empenho na solicitação das respostas ao questionário, ligações realizadas diariamente e e-mails enviados com alternância de endereços e conteúdos, no entanto, foram obtidas apenas 4 respostas dos questionários enviados. O questionário aplicado a gestores das escolas municipais de EJA fundamental da cidade do Rio de Janeiro está no Anexo IV desta pesquisa.

Quadro 7 - Escola em que o participante trabalha e que atividade/função exerce na escola

Participante (nº)	Local de Trabalho	Função
1º	E.M. Orsina da Fonseca	Dir adjunto
2º	CREJA	Direção.
3º	CIEP Frei Veloso	Docência
4º	CIEP Avenida dos Desfiles	Prof adjunto

Fonte: resultados dos questionários aplicados a gestores das escolas municipais.

Nas primeiras duas perguntas foram questionadas em qual escola o gestor atua e que atividade/função exerce na escola. Essas escolas estão nos bairros da Tijuca, Centro, Realengo e Cidade Nova, respectivamente, na ordem em que cada participante respondeu, conforme demonstrado no Quadro 7. Nos colégios municipais da cidade do Rio de Janeiro não há uma padronização quanto ao corpo de gestão dos departamentos, podendo ficar sob gestão direta da direção ou delegada a um docente.

Quadro 8 - Se o participante conhece as formações profissionais oferecidas nos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II

Participante (nº)	Respostas
1º	Sim
2º	Parcialmente.
3º	Sei da existência da oferta de cursos, mas não sei quais são
4º	Não

Fonte: resultados dos questionários aplicados a gestores das escolas municipais.

A terceira pergunta é para determinar quais são as formações profissionais oferecidas nos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II que o participante conhece. As respostas foram bastante diversas, conforme destacadas no Quadro 8. Pela maioria das respostas, é possível pressupor que há oportunidades para ampliar a informação sobre o conhecimento a mais nas escolas municipais sobre os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Quadro 9 - Respostas sobre conhecimentos de quais unidades/campi do Colégio Pedro II que oferecem os cursos do PROEJA

Participante (nº)	Respostas
1º	algumas
2º	Conheço a unidade Centro e Tijuca.
3º	Só do de Realengo
4º	Sei que existe algo, mas não sei do que se trata

Fonte: resultados dos questionários aplicados a gestores das escolas municipais.

A quarta pergunta reforça o entendimento já visto na pergunta anterior, em que é questionado ao participante se conhece quais unidades/campi do Colégio Pedro II que oferecem os cursos do PROEJA. Nenhum dos participantes possui um entendimento mais estruturado sobre a temática (conforme apresentado no Quadro 9), muito pelo contrário, pois através das respostas fica subentendido que o conhecimento sobre as unidades do Colégio Pedro II é superficial. A quinta pergunta, que questionava se o indivíduo conhecia quais benefícios são oferecidos aos alunos do PROEJA do Colégio Pedro II, só obteve uma mesma resposta para todos os participantes, que foi “não”, o que já era esperado, tendo em vista as respostas já analisadas das duas últimas perguntas.

Quadro 10 – Respostas com opiniões dos participantes interesse dos alunos de EJA em cursar o PROEJA do Colégio Pedro II

Participante (nº)	Respostas
1º	Sim
2º	Sim, boa parte dos alunos teria interesse em continuar estudando.
3º	Sim, acredito
4º	Sim

Fonte: resultados dos questionários aplicados a gestores das escolas municipais.

A sexta pergunta questiona sobre se o respondente acredita que os alunos que terminam o EJA fundamental II (PEJA II) da sua escola teriam interesse em cursar o PROEJA do Colégio Pedro II. Todas as respostas foram afirmativas, indicando que, para os participantes, conforme apresentado no Quadro 10, seria uma tendência aqueles alunos continuarem prosseguindo em suas formações escolares.

Depois da sexta pergunta foi solicitado ao participante clicar no link indicado que levaria à cartilha digital com informativos sobre os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II. A cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II” está

no anexo V, assim como também pode ser acessada através do link: <https://view.genially.com/6696d7520e7954656c709037/interactive-content-final-cartilha-digital>.

Quadro 11 - Opiniões dos participantes sobre o material apresentado na cartilha digital

Participante (nº)	Respostas
1º	objetivo e elucidativo
2º	Material bastante didático e direto, facilita o entendimento para alunos de idades mais avançadas, e que não cresceram com a tecnologia, como ocorre com a maioria dos alunos mais jovens de hoje em dia.
3º	Gostei, vi informações relevantes. Nunca tinha visto algum material sobre o Pedro II
4º	Muito boa. Eu mesma não conhecia essas possibilidades de cursos. Esse material pode ajudar bastante na divulgação dos cursos, inclusive para engajar mais os docentes a repassar essa informação aos alunos.

Fonte: resultados dos questionários aplicados a gestores das escolas municipais.

Na sétima pergunta, teve como foco saber da opinião sobre o material apresentado na cartilha digital. Para essa pergunta, foi utilizado o conceito de análise de conteúdo que é um conjunto de técnicas de análise que estudam as comunicações, sua finalidade é inferir conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção da mensagem. A partir das respostas apresentadas, de acordo com o Quadro 11, foi possível categorizá-las da seguinte maneira: informações claras; material adequado ao grupo de estudantes; capaz de despertar o interesse pelo PROEJA e material informativo.

De forma complementar, houve algumas respostas que acrescentaram informações que foram além da pergunta feita sobre o produto educacional, em que são descritos trechos que não dizem respeito ao material, e sim, a situações que remetem a desconhecimento de informações sobre os cursos oferecidos do PROEJA pelo CPIL, que possuem causa, dentre outras possibilidades, como a baixa divulgação. Já as respostas sobre características do material, são as seguintes: objetivo e elucidativo; material didático, está direto e adequado ao público alvo. Desta forma, há dentro das respostas, mensagens sobre o produto educacional, outras sobre a divulgação dos cursos do Colégio Pedro II e sobre o potencial do produto com os alunos.

Quadro 12 - Respostas com opiniões sobre uma ação mais próxima entre as instituições, sua escola e o Colégio Pedro II, para divulgar o PROEJA

Participante (nº)	Respostas
1º	muito importante
2º	Seria muito válida. Sugiro que se busque contato diretamente com a Secretaria de Educação, para que seja feita uma divulgação pelos meios oficiais. Uma parceria nesse sentido poderia aumentar o alcance da divulgação dos cursos.
3º	A parceria é uma iniciativa bastante válida, sendo mais uma opção para os alunos que terminam o PEJA, já que alguns deles possuem o interesse em continuar seus estudos
4º	Importante iniciativa.

Fonte: resultados dos questionários aplicados aos gestores das escolas municipais.

Na última pergunta, Quadro 12, os participantes deveriam expressar suas opiniões sobre uma ação mais próxima entre as instituições, sua escola e o Colégio Pedro II, para divulgar o PROEJA. Todos os participantes foram unânimes, concordando que uma parceria entre as instituições seria benéfica aos alunos.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional pode ser definido como uma maneira de tornar pública um determinado projeto, ou uma investigação realizada durante o programa do mestrado profissional, caracterizando-se como um recurso com estratégias educacionais que favorece a prática pedagógica. A elaboração do produto pedagógico implica um processo formativo contínuo, no qual a pesquisa é o alicerce (Freire, 2017).

O público-alvo da investigação presente na dissertação são os jovens e adultos que possuem interesse em ingressar no PROEJA do Colégio Pedro, sendo necessário que eles já possuam o ensino fundamental concluído e tenham pelo menos 18 anos completos.

Nesse trabalho em questão foi criada uma cartilha digital interativa, tendo este produto educacional o objetivo de ampliar o número de inscritos que participarão dos processos seletivos do PROEJA realizados pelo Colégio Pedro II. A ideia inicial parte da utilização de uma ferramenta didática com o intuito de despertar o interesse do usuário, fazendo com que haja o engajamento do estudante com o PROEJA do CPIL, e, conseqüentemente, um aumento no preenchimento das vagas dos cursos ofertados.

Para a criação da cartilha digital foi utilizado o software Genially, programa que consiste em uma plataforma online, especializada em criar conteúdos visuais e interativos, podendo haver a inserção de áudios, vídeos, links de outras páginas, imagens e textos formatáveis. O programa ainda oferece recursos como: infográficos, banners personalizáveis, apresentações de vídeo, animações interativas, guias, projetos de gamificação, entre outros. Na própria página inicial do Genially existe um direcionamento mais personalizado, que categoriza o usuário por: empresa, escola e ensino superior (GENIALLY, 2024). Cada um desses públicos desfruta de uma experiência mais direcionada dentro das possibilidades disponíveis.

Um ponto relevante é que o Genially, tanto para a criação de conteúdo quanto a visualização do produto criado, funciona diretamente pelo navegador, seja pelo computador seja pelo smartphone/tablet, sem a necessidade de instalação de aplicativos. O programa também consome uma quantidade relativamente pequena de dados de transmissão de internet, sendo possível adquirir os pacotes de internet mais acessíveis em termos financeiros dos serviços móveis das operadoras de telefonia.

Um das estratégias para desenvolvimento do produto educacional foi a tentativa da formação de parceria com a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, em

que, pelo mapeamento das escolas municipais que oferecem EJA (Educação de Jovens e Adultos) fundamental, poderia haver de forma constante uma conexão direta de divulgação dos períodos de inscrição aos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II, tal medida buscaria uma aproximação mais eficaz de grupo potencialmente interessado em continuar seus estudos. No Quadro 13, abaixo, foram levantados os colégios que possuem EJA fundamental na rede municipal do Rio de Janeiro e estão localizados próximos às unidades do Colégio Pedro II e que possuem os cursos do PROEJA:

Quadro 13 - Colégios municipais da cidade do Rio de Janeiro que possuem o EJA fundamental

COLÉGIO MUNICIPAL	ENDEREÇO	BAIRRO
CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CREJA)	Rua da Conceição, 74	Centro
CIEP HENFIL	Rua Carlos Seidl, s/nº	Caju
E.M. CALOUSTE GULBENKIAN	Rua Prof. Clementino Fraga, s/nº	Cidade Nova
E.M. ORLANDO VILLAS BOAS	Rua André Cavalcanti, 103 a 109	Centro
CIEP AVENIDA DOS DESFILES	Av. Salvador de Sá, s/nº Sambódromo- setor 12	Cidade Nova
CIEP JOSÉ PEDRO VARELA	Rua do Lavradio, 133	Centro
E.M. GONÇALVES DIAS	Campo de São Cristóvão, 115	São Cristóvão
E.M. NEUMA GONÇALVES DA SILVA - DONA NEUMA	Rua General Gustavo Cordeiro de Farias, 578	Benfica
E.M. SARMIENTO	Avenida Vinte e Quatro	Engenho
E.M. ISABEL MENDES	Rua Joaquim Méier, 293	Méier
E.M. ORSINA DA FONSECA	Rua São Francisco Xavier, 95	Tijuca
CIEP SAMUEL WAINER	Av. Heitor Beltrão, s/nº	Tijuca
E.M. TASSO DA SILVEIRA	Rua General Bernerdino de Matos, s/nº	Realengo

CIEP FREI VELOSO	Rua Franklin Távora, s/nº	Realengo
CIEP THOMAS JEFFERSON	Estr. do Engenho Novo, s/nº	Realengo
CIEP FRANCISCO SOLANO TRINDADE	Rua Alcides Bezerra, s/nº	Realengo

Fonte: Site (<https://www.rio.rj.gov.br/>) prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

Como há um campus do Colégio Pedro II localizado no município de Duque de Caxias, também foram levantadas informações, de acordo com o Quadro 14, sobre alguns colégios municipais próximos a essa unidade que forneçam EJA fundamental aos alunos.

Quadro 14 - Colégios municipais da cidade da cidade de Duque de Caxias que possuem o EJA fundamental

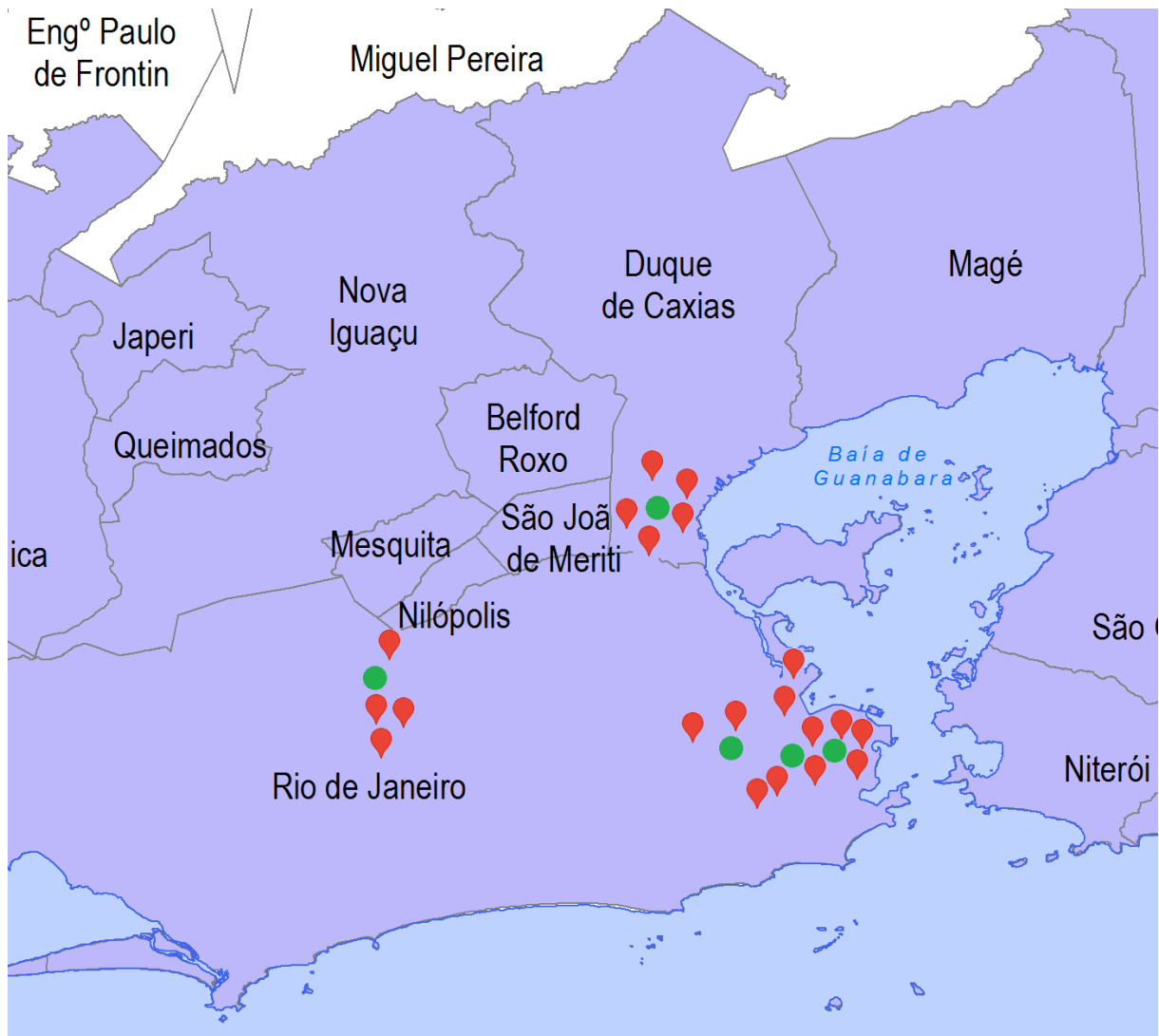
COLÉGIO MUNICIPAL	ENDEREÇO	BAIRRO
EM Dr. Ricardo Augusto	Av. Dep. Almeida Franco, 1408, 25036-210	Jardim Olavo Bilac
EM Exp. Aquino de Araújo	R. Gen. Manoel Rabelo, 593, 25065-050	Vila São Luis
E.M. Joaquim da Silva Peçanha	Rua Felisbello Freire, S/N, 25086-390	Parque Beira Mar
EM Prof. Romeu Menezes	R. José Luís Rodrigues Calazans, 355, 25011-320	Parque Laguna e Dourados
EM Prof. Romeu Menezes	Rua Maria Luiza Reis, 155, 25015-080	Parque Lafaiete

Fonte: Site ([https://duquedecaxias.rj.gov.br/noticia/prefeitura-de-duque-de-caxias-divulga-abertura-das-inscricoes-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-\(eja\)/5684](https://duquedecaxias.rj.gov.br/noticia/prefeitura-de-duque-de-caxias-divulga-abertura-das-inscricoes-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-(eja)/5684)) prefeitura da cidade de Duque de Caxias.

A estratégia de divulgação se daria através das páginas oficiais dos *campi* do Colégio Pedro II, nos períodos em que os editais estejam abertos para inscrições dos candidatos, sendo realizada também nas redes sociais oficiais da instituição, como Twitter e Instagram, assim como das escolas municipais parceiras. No entanto, atualmente, existem pendências fiscais por parte do Colégio Pedro II com a prefeitura do Rio de Janeiro, o que é um impeditivo para a formação de uma parceria oficial entre os entes. Porém cabe mencionar que existiu interesse das escolas que participaram da pesquisa na divulgação dos cursos do PROEJA por intermédio da cartilha digital,

que abre a possibilidade de interação com os gestores dos colégios municipais que tiverem interesse em utilizar o produto educacional deste Estudo.

Figura 6 - Mapa da região metropolitana do Rio de Janeiro contendo os posicionamentos das escolas municipais de EJA fundamental e os campi do Colégio Pedro II com PROEJA



Fonte: autoria própria baseada no mapa da Fundação CEPERJ (2017)

O mapa referente à Figura 6 representa as localidades com as escolas de EJA fundamental (destacadas pelos balões em vermelho) dos municípios do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias que são relativamente próximas aos campi do Colégio Pedro II que possuem cursos do PROEJA, os nomes dos colégios municipais e seus respectivos endereços, estão discriminados nos Quadro 13 e Quadro 14.

6.1. Cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II”:

A partir de todos os dados apresentados ao longo do presente estudo, foi possível a elaboração de um material interativo informativo, para contribuir na divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Figura 7 - Primeira tela da cartilha digital



Fonte: Edição pela plataforma Genially (2024)

Figura 8 - Segunda tela da cartilha digital

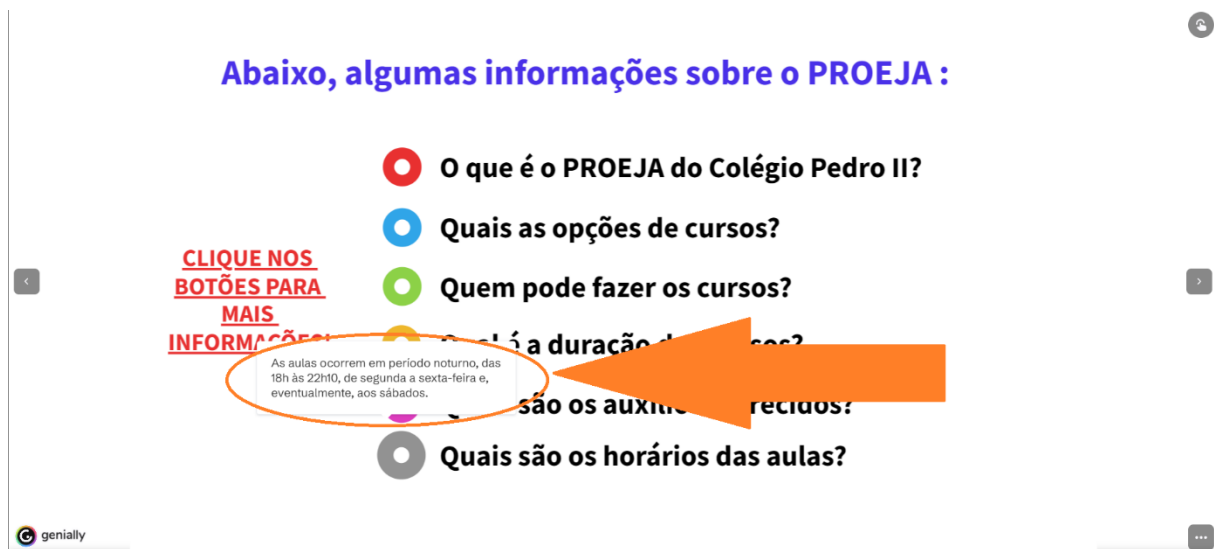
Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA :

**CLIQUE NOS
BOTÕES PARA
MAIS
INFORMAÇÕES!**

- O que é o PROEJA do Colégio Pedro II?
- Quais as opções de cursos?
- Quem pode fazer os cursos?
- Qual é a duração dos cursos?
- Quais são os auxílios oferecidos?
- Quais são os horários das aulas?

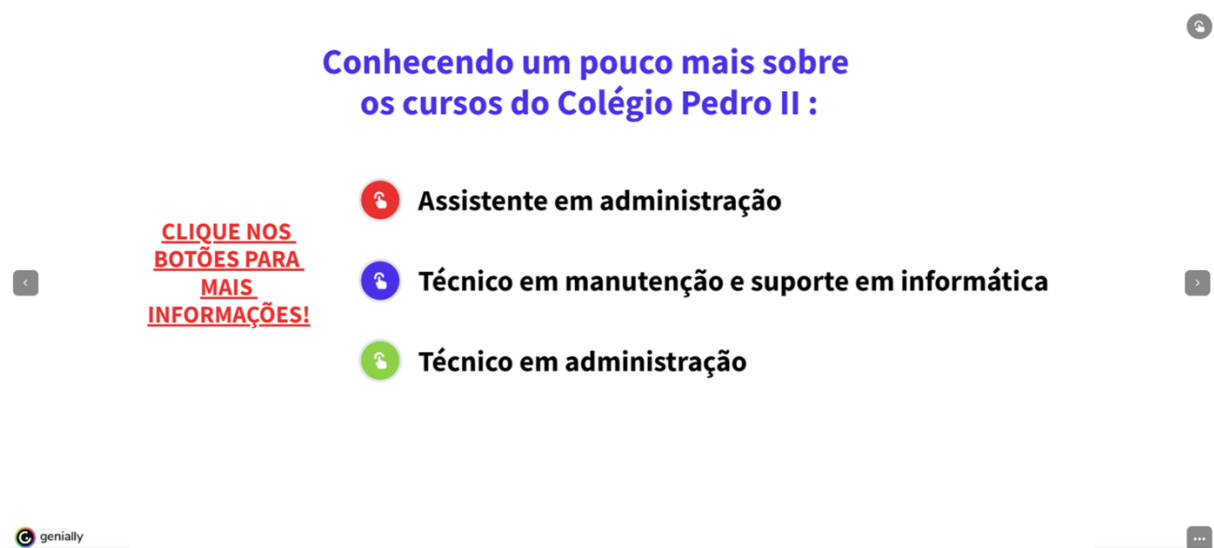
Na tela do aplicativo, representado pela Figura 8, foram destacadas de uma forma simples e direta, perguntas relevantes contendo informações sobre o PROEJA do CPII, e para cada uma delas, há respostas que aparecem na tela ao toque de cada um dos botões coloridos, conforme demonstrado na Figura 9, em que o botão cinza foi clicado.

Figura 9 - Segunda tela da cartilha digital contendo o acionamento do botão cinza



Fonte: Edição pela plataforma Genially (2024)

Figura 10 - Terceira tela da cartilha digital



Fonte: Edição pela plataforma Genially (2024)

Na terceira tela do aplicativo, referenciado pela Figura 10, foram incluídos textos resumidos que descrevem as principais características de cada um dos cursos oferecidos, assim como uma tabela contendo a grade curricular de todas as disciplinas ao longo do período de formação. Os detalhes dos cursos surgem na tela, ao clicar em um dos três botões coloridos interativos (Figura 11).

Figura 11 - Terceira tela da cartilha digital contendo o acionamento do botão vermelho

Conhecendo um pouco mais sobre

O Assistente Administrativo possui uma ampla esfera de atuação em empresas privadas ou públicas, com possibilidades de colocação nos mais diversos ramos de atuação. Ele é capaz de atuar realizando:

- Serviços de apoio na área administrativa;
- Processamento de documentos e arquivos;
- Atendimento ao público;
- Gerenciamento de relacionamento interpessoal;
- Organização de fluxos de comunicação e informações e materiais.

Componente Curricular	1ª série		2ª série		TOTAL	
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas
FORMAÇÃO GERAL						
Educação Física	2	53			2	53
Filosofia	2	53			2	53
Física	3	80			3	80
Inglês	2	53			2	53
Geografia	2	53	2	53	4	106
História	2	53	2	53	4	106
Matemática	4	107	4	107	8	214
Língua Portuguesa	6	160	4	107	10	267
Biologia			3	80	3	80
Espanhol/Francês			2	53	2	53
Química			3	80	3	80
Sociologia			2	53	2	53
TOTAIS	23	612	22	586	45	1198
F. PROFISSIONAL						
Contabilidade Básica	3	80			3	80
FAD	2	53			2	53
Marketing e Vendas					2	53
Adm de RH			3	80	3	80
Informática Aplicada			3	80	3	80
Inglês Técnico			2	53	2	53
TOTAIS	7	186	8	213	15	399
TOTAL	30	798	30	799	60	1597

Fonte: Edição pela plataforma Genially (2024)

Figura 12 - Quarta tela da cartilha digital

Mapa com as localizações dos colégios com PROEJA

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

The map shows the following municipalities: Paracambi, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Magé, Japeri, Belford Roxo, São João de Meriti, Queimados, Mesquita, Nilópolis, Seropédica, Rio de Janeiro, São Gonçalo, and Niterói. The Bay of Guanabara and the Atlantic Ocean are also labeled.

Fonte: Edição pela plataforma Genially (2024)

Na quarta tela do aplicativo, indicado pela Figura 12, foi incluído um mapa da

região metropolitana do Rio de Janeiro contendo os cinco *campi* do Colégio Pedro II que possuem PROEJA. Ao clicar em cada uma das localidades, representada pelas esferas coloridas, surge na tela um resumo sobre o campus, com informações sobre o endereço, cursos ofertados e o link com o endereço do site da instituição, a Figura 13 demonstra a visualização mencionada.

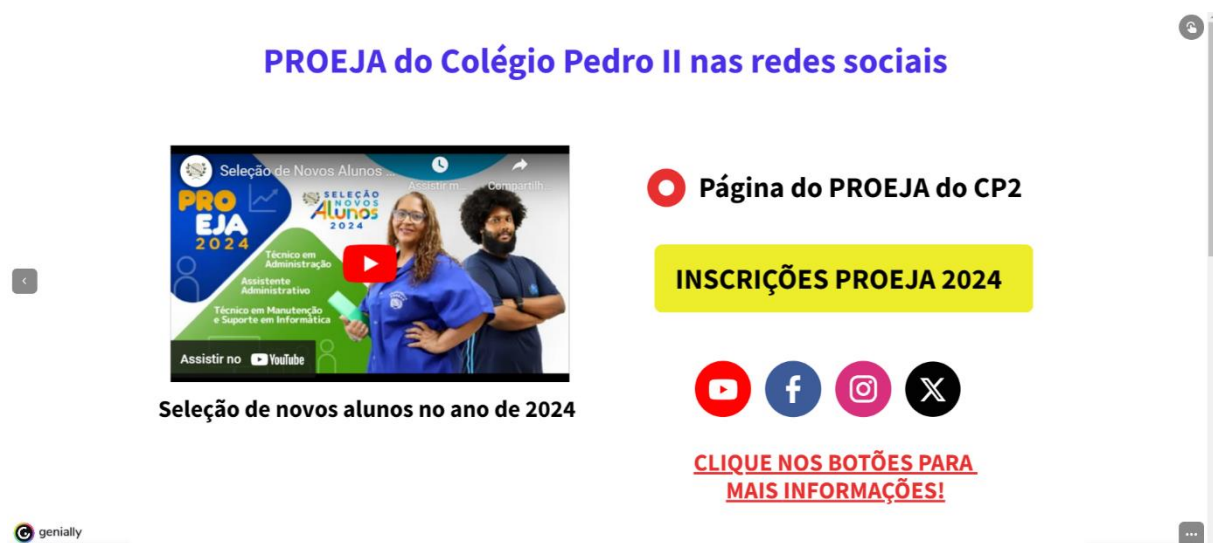
Figura 13 - Quarta tela da cartilha digital contendo o acionamento do botão rosa



Fonte: Edição pela plataforma Genially (2024)

Figura 14 - Quinta tela da cartilha digital

PROEJA do Colégio Pedro II nas redes sociais



Fonte: Edição pela plataforma Genially (2024)

Na quinta e última tela do aplicativo, representado pela Figura 14, apresenta

possibilidades de interação com as redes sociais, nas quais existem perfis oficiais do Colégio Pedro II para cada uma delas. Há ainda um vídeo de divulgação para o último processo seletivo do PROEJA, que é possível visualizar pela própria cartilha digital na plataforma Genially. Na tela também contém um botão que direciona o interessado para a página de inscrição no sorteio das vagas do PROEJA, nesse caso sendo representada pelo último concurso válido de 2024.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise central desse estudo foi investigar uma situação que apontava para defasagens na divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, e como consequência, geravam vagas ociosas nas turmas. No trabalho foram levantados dados que corroboram para esse contexto, primeiramente por conta dos números extraídos da Plataforma Nilo Peçanha, que não apenas demonstravam que mais de 40% das vagas disponibilizadas estavam ociosas no período de tempo analisado. Também permitiu verificar outros índices que podem estar relacionados com a baixa divulgação de especificidades sobre os cursos, portanto, foi possível constatar que existem problemas que contribuem para aumentar o número de vagas ociosas nos cursos do PROEJA do CPPII. Importante destacar que se faz necessário uma pesquisa mais aprofundada sobre o preenchimento e tratamento dos dados que são inseridos na Plataforma Nilo Peçanha, para de fato investigar se todas as informações lá presentes estão condizentes com a realidade atual de cada *campus*. Contudo, esse levantamento não foi objeto do estudo, partindo-se do princípio que a Plataforma Nilo Peçanha foi capaz de fornecer dados capazes de reproduzir a realidade dos anos de 2018 até 2022 dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Além disso, através dos questionários aplicados aos servidores atuantes em cada *campus* do Colégio Pedro II que possui PROEJA, foi possível observar que a divulgação ainda é uma das muitas questões a serem melhoradas que envolvem o programa. No levantamento apresentado sobre o alcance das divulgações realizadas, os servidores do CPPII respondentes dos questionários reforçam a importância de uma investigação e melhorias sobre o sistema de ingresso nos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, pois em diversos relatos foram demonstrados que há um desconhecimento parcial ou total das informações sobre os cursos. O questionário serviu também para reforçar que todos os participantes consideram que uma parceria com as escolas de EJA fundamental próximas aos *campi* que possuem PROEJA pode contribuir com a ampliação e fortalecimento dos cursos, já que esses alunos de EJA, em muitos casos, possuem interesse em continuar seus estudos, mas não sabem como prosseguir.

Houve um questionário específico aplicado aos docentes/gestores de EJA fundamental de escolas municipais do Rio Janeiro. Esses respondentes também corroboraram com a mesma ideia da ineficiência de divulgação dos cursos do

PROEJA do Colégio Pedro II já observada anteriormente. Os próprios participantes não detinham informações mais consolidadas sobre os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II. Eles também foram favoráveis ao material de divulgação apresentado, no caso a cartilha digital, em que todos concordaram ser uma iniciativa relevante para contribuir com um maior alcance de informação aos interessados, assim como disseram ser importante a formação da parceria com a EJA fundamental da prefeitura.

Os docentes/gestores de EJA fundamental das escolas municipais analisaram o produto educacional, avaliando a qualidade, aceitação da linguagem e conteúdo adequado para o público-alvo, sendo assim, houve uma validação desse material por parte desses profissionais. O produto educacional atende às expectativas no sentido de realização de uma parceria entre o Colégio Pedro II e escolas municipais de EJA fundamental, e está adequado a esse perfil de estudantes, segundo a experiências dos docentes/gestores que lidam com o público do EJA fundamental.

Com o produto educacional consolidado e sem a intenção de esgotar a discussão proposta neste estudo, no qual teve como tema central a ampliação da divulgação dos cursos do PROEJA, que é um tema complexo, abrangente e demanda um conjunto de atividades, práticas e investimentos financeiros. O processo para um melhor aproveitamento das vagas nos cursos ofertados é dinâmico, precisa constantemente de atualizações e adaptações conforme novas necessidades surjam, assim como a participação de toda a comunidade escolar, estando esta envolvida em todas as etapas, de forma ativa, para que o PROEJA seja cada vez mais relevante no contexto educacional.

A proposta é que a cartilha digital, como produto educacional, seja utilizada como mais uma ferramenta, dentre outras possibilidades já existentes, na tentativa de despertar o interesse nos alunos que estejam dentro do perfil para cursarem o PROEJA. A parceria por vias oficiais, diretamente com a Secretaria de Educação da cidade do Rio de Janeiro, ainda não foi possível consolidar. Contudo houve uma inclinação à divulgação da cartilha digital por parte dos gestores dos colégios municipais que participaram das respostas dos questionários, situação que abre a oportunidade para a formação de um canal permanente de comunicação entre as partes, fazendo com que processos seletivos futuros do PROEJA sejam direcionados também a essas instituições.

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram a necessidade de esforços por diferentes frentes que envolvem diversos agentes (gestores, docentes, técnicos

administrativos) da instituição Colégio Pedro II, a fim de estabelecer ações que favoreçam a divulgação dos cursos do PROEJA, contribuindo dessa forma para maior engajamento e permanência dos estudantes nos cursos.

É fundamental que o produto educacional desenvolvido na plataforma Genially seja constantemente atualizado, para que as informações estejam sempre alinhadas com as alterações que o Colégio Pedro II venha a fazer em relação aos cursos do PROEJA. Para isso o perfil de edição da cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II” da plataforma Genially será disponibilizado para os responsáveis pela gestão dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. MOBREAL, publicado em 11 de novembro de 2019. Disponível em <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/66-filme/191-mobreal.html>. Acesso em 15/01/2023.

ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: (ORGS.), S. E. A. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BAPTISTA, Anderson. J. L. . Proeja: Encontros e Desencontros da EJA no Colégio Pedro II. In: 11 Encontro de Pesquisa Em Educação da Região Sudeste - Culturas, Políticas e Práticas Educacionais e suas Relações com a Pesquisa, 2014, São João del-Rei. 11 Encontro de Pesquisa Em Educação da Região Sudeste - Culturas, Políticas e Práticas Educacionais e suas Relações com a Pesquisa, 2014.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 12 dez. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília, fevereiro de 2006. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA, DOCUMENTO BASE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/proeja_doc_base.pdf. Acesso em: 29/03/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica/Gustavo Henrique Moraes [et.al]. PNP .Brasília/DF: Editora Evobiz, 2020. PDF. Livro Eletrônico - E-book. ISBN: 978-65-86351-02-6. Disponível em: https://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf. Acesso em 15/01/2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP Indicadores Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública 1ª Edição Brasília/DF, setembro de 2012.

BRASIL. Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 29/03/2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de M. J. Alvarez; S. B. Santos e T. M. Baptista. Portugal: Porto, 1994.

BRITO, Leonardo Leonidas de; ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de; AMORIN, Elizabeth de Jesus Moreira de; REMEDIOS, Sâmia Elene Lobato dos. O PROEJA no Colégio Pedro II: trajetória e possibilidades para o êxito de uma educação profissional politécnica e integral. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 123-148, jul./dez. 2020.

CAPURRO, Rafael; HOJRLAND, Birger (2003): O Conceito de Informação. En: Blaise Cronin (Ed.): Annual Review of Information Science and Technology, Vol. 37, Medford, NJ: Information Today Inc., 343-411.

CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo. Avaliação da eficiência acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): utilização de indicadores de desempenho como elemento estratégico da gestão. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2011.

COLÉGIO PEDRO II. Endereço com os editais e concursos dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024. <https://dhui.cp2.g12.br/>. Acesso em 05/01/2024.

COLÉGIO PEDRO II. Componentes Curriculares de 2021 para os cursos técnicos, Rio de Janeiro, 2021. <http://www.cp2.g12.br/blog/ensinotecnico/grades-curriculares/>. Acesso em 03/04/2023.

COLÉGIO PEDRO II. Memória histórica do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/memoria_historica/index.html. Acesso em 15/01/2023.

COLÉGIO PEDRO II. Plano Político-Pedagógico Institucional (PPPI), 2017 – 2020. Rio de Janeiro, 2023.

COLÉGIO PEDRO II. Plano Político-Pedagógico Institucional (PPPI), 2019 – 2023. Rio de Janeiro, 2023.

COSTA, Maria Adélia; LACERDA, Eduardo Henrique. Educação Profissional e a Reforma do Ensino Médio: lei nº 13.415/2017. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1633-1652, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623676506>. Acesso em: 02/01/2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos-Parecer CEB n.º 11/2000. Resolução CNE/CEB, v. 1, p. 7-10, 2000. DIAS, Sergio Roberto; MACHLINE, Claude. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva 2005.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo. Texto para discussão 1369. Brasília: IPEA, 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, G. G. *et al.* Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. *Polyphonía*, v. 28, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v28i2.52761>. Acesso em 30/03/2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GENIALLY. Genially Web S. L., 2024. Página inicial. Disponível em <https://genial.ly/pt-br/>. Acesso em 03/05/2024.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

GONÇALVES, Rita de Cássia. *Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho*. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e o Mundo do Trabalho*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

IBGE. PNAD Contínua Educação, 2020. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar?fbclid=IwAR3BoE5lUk0eYyzTSN85zo1K-HuUkZlJqtt6TDM6W7Ac8eWTIMuaBkpRu1c>. Acesso em 08/01/2023.

IBGE. PNAD 2012 até 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Principais_destaque_PNAD_continua/2012_2020/PNAD_cont_inua_retrospectiva_regional_2012_2020.xlsx. Acesso em 05/02/2023.

IBGE. *Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO. *Mobral, fracasso do Brasil grande*. 08 set. 2010. [on-line]. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,mobral-fracasso-do-brasil-grande-imp-,606613>. Acesso em 15/01/2023.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing: a edição do novo milênio*. 10. ed. São Paulo: Prentice - Hall, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual da metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Porto Alegre: Editora da UFMG, 1999.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *Formação docente para a Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, diversidade e o mundo do trabalho*. In: _____. *Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e o Mundo do Trabalho*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

Maciel, L. S. B.; Shigunov Neto, A. (2006). *A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino*. *Educação e Pesquisa*, 32, pp. 465-476. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30/11/2022.

MARCÍLIO, M. L. *História da Escola em São Paulo e no Brasil*. São Paulo: Imprensa

Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Fernand Braudel, 2005.

MAYO, Peter. Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Michel, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. Como pesquisa em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? – São Paulo: Paulus, 2008.

MOURA, T. M. de M. A prática pedagógica dos alfabetizados de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 3 ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

OCDE. Rumo a um desenvolvimento sustentável: indicadores ambientais (tradução de publicação da OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development, por Ana Maria S.F. Teles). Salvador: Editora Centro de Recursos Ambientais, 2002, 244p.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. 22ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, 1999.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Reconstrução dos conhecimentos na educação escolar de jovens e adultos e a organização do trabalho pedagógico. Inep, 1995.

PORTELLI, Huges. Gramsci e o Bloco Histórico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. Rev Bras Estudos Pedag, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006. <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 29/12/2022.

RAMOS, Marise. Integração entre educação básica e educação profissional na educação de jovens e adultos. In: DANTAS, Tânia R., LAFFIN; Maria Hermínia; AGNE, Sandra Aparecida (org.). Educação de jovens e adultos em debate: pesquisa e formação. Curitiba: CRV, 2017.

RAMOS, Marise. “Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional.” Educação e realidade. v. 35, n. 1 (2010). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11029>.

RIBEIRO, Reuvia de Oliveira. Formação Cidadã, Juventude e Trabalho: A Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Goiânia-GO: UFG, 2011.

RIGONI, Ana Carolina, AMORIM, Elizabeth de Jesus Moreira de, REMEDIOS, Sâmia Elene Lobato dos. O PROEJA como modalidade articulada à EPT: Uma análise sobre evasão escolar. Agosto de 2021. https://www.researchgate.net/publication/344761988_O_PROEJA_COMO_MODALIDADE_ARTICULADA_A_EPT_UMA_ANALISE SOBRE EVASAO ESCOLAR. Acesso em: 10/03/2023.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação – SME. Portal Eletrônico. Rio de Janeiro: disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/sme/escolas.htm> Acessado em 30/01/2024.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973). 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANDER, B. Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007^a.

SAVIANI, D. Escola e democracia, 41^a ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
SAVIANI, D. (2013). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4.ed. Campinas: Autores Associados.

SETZER, Valdemar W. Dado, informação, conhecimento e competência. DataGramaZero Revista de Ciência da Informação, n. 0, 1999

SHIGUNOV NETO, A., STRIEDER, D. M. & SILVA, A. C. da. (2019). A reforma pombalina e suas implicações para a educação brasileira em meados do século XVIII. *Tendências Pedagógicas*, 33, 117-126. doi: 10.15366/tp2019.33.009.

TSANG, S.; ROYSE, C. F.; TERKAWI, A. S. Guidelines for developing, translating, and validating a questionnaire in perioperative and pain medicine. *Saudi journal of anaesthesia*, v. 11, n. Suppl 1, p. S80–S89, 2017. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28616007>. Acesso em: 03/02/2023.

UNESCO – Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução portuguesa. Rio Tinto: Edições ASA, 1996.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escola. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 11^a edição. São Paulo: Ícone, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO – PLATAFORMA BRASIL

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO SOBRE ALUNOS INGRESSANTES E PROPOSTA DE MELHORIAS NA DIVULGAÇÃO E PUBLICIDADE DOS CURSOS DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II

Pesquisador: Igor Ferreira de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76995824.4.0000.9047

Instituição Proponente: Colégio Pedro II

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.697.925

Apresentação do Projeto:

As informações colocadas nos campos denominados "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e

"Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento intitulado

¿PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2224742.pdf¿ (submetido na Plataforma Brasil em 20/02/2024).

INTRODUÇÃO:

O foco deste estudo é o programa (PROEJA) do Colégio Pedro II, tendo como intuito atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral grande parte desses indivíduos são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio, o Governo Federal criou o PROEJA.

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O público-alvo do PROEJA são os jovens e adultos, maiores de 18 anos, que não finalizaram o ensino médio regular. Segundo levantamento realizado pelo IBGE (2022), no ano de 2020, havia em torno de 10 milhões de pessoas no Brasil com idades entre 14 e 29 anos que não tinham terminado alguma das etapas da educação básica, sendo desse total constituído em mais de 70% por negros, além da maioria ser também formada por famílias com baixa renda financeira. Pelo fato de haver um quantitativo bastante significativo de indivíduos que ainda não terminaram sequer a formação mínima básica é que os programas de educação de jovens e adultos se tornam muito relevantes no processo de levar conhecimento e oportunidade a essas pessoas.

O Colégio Pedro II, em 2006, passou a ofertar cursos médios integrados para jovens e adultos através do PROEJA (Colégio Pedro II, 2023). Atualmente são oferecidos um

total de 3 cursos (técnico em Administração, qualificação em Assistente em Administração e técnico em Manutenção e Suporte em Informática) do PROEJA, que envolvem a formação profissional juntamente com o ensino médio, pelos seguintes campi do Colégio Pedro II: Centro, Engenho Novo II, Realengo II, Tijuca II e Duque de Caxias. De acordo com o portal oficial do Colégio Pedro II, foram oferecidas mais de 400 vagas através de editais lançados para o ingresso de novos alunos no ano de 2023 aos cursos do PROEJA no Colégio Pedro II, distribuídas pelos 5 campi que possuem tal modalidade de ensino.

A oferta de vagas disponibilizadas pelo PROEJA do Colégio Pedro II foi investigada no período de 2018 até 2022, analisando-se aspectos estatísticos como os índices de evasão, concluintes e retenção do ciclo educacional. A partir de percepções de coordenadores e gestores desses cursos existem indícios de carências quanto à divulgação desses cursos ao seu público-alvo, pois nem sempre há um número de inscritos para o processo seletivo que seja ao menos equivalente ao número de vagas disponibilizadas pelo curso, há casos de vagas ociosas. Situação que justifica a necessidade ações de divulgação dos cursos do PROEJA, para aproximação de possíveis estudantes deste programa realizado pela instituição. Outra informação preliminar, obtida através de conversas com outros servidores que atuam no PROEJA do Colégio Pedro II, indica que, em vários casos, a lista de espera, após o processo seletivo, é bastante limitada, pois o cadastro total de pessoas costuma ser escasso, não há muitas pessoas habilitadas para suprirem as vagas ofertadas, caso haja desistências dos selecionados que os programas de educação de jovens e adultos se tornam muito relevantes no processo de levar conhecimento e oportunidade a essas pessoas.

O Colégio Pedro II, em 2006, passou a ofertar cursos médios integrados para jovens e adultos através do PROEJA (Colégio Pedro II, 2023). Atualmente são oferecidos um total de 3 cursos (técnico em Administração, qualificação em Assistente em Administração e técnico em Manutenção e Suporte em Informática) do PROEJA, que envolvem a formação profissional juntamente com o ensino médio, pelos seguintes campi do Colégio Pedro II: Centro, Engenho Novo II, Realengo II, Tijuca II e Duque de Caxias. De acordo com o portal oficial do Colégio Pedro II, foram oferecidas mais de 400 vagas através de editais lançados para o ingresso de novos alunos no ano de 2023 aos cursos do PROEJA no Colégio Pedro II, distribuídas pelos 5 campi que possuem tal modalidade de ensino.

A oferta de vagas disponibilizadas pelo PROEJA do Colégio Pedro II foi investigada no período de 2018 até 2022, analisando aspectos estatísticos como os índices de evasão, concluintes e retenção do ciclo educacional. A partir de percepções de coordenadores e gestores desses cursos existem indícios de carências quanto à divulgação desses cursos ao seu público-alvo, pois nem sempre há um número de inscritos para o processo seletivo que seja ao menos equivalente ao número de vagas disponibilizadas pelo curso, há casos de vagas ociosas. Situação que justifica a necessidade ações de divulgação dos cursos do PROEJA, para aproximação de possíveis estudantes deste programa realizado pela instituição. Outra informação preliminar, obtida através de conversas com outros servidores que atuam no PROEJA do Colégio Pedro II, indica que, em vários casos, a lista de espera, após o processo seletivo, é bastante limitada, pois o cadastro total de pessoas costuma ser escasso, não há muitas pessoas habilitadas para suprirem as vagas ofertadas, caso haja desistências dos selecionados originalmente. Até o momento, foi realizada uma investigação, na Plataforma Nilo Peçanha, sobre os dados relativos ao número de inscritos, matriculados e concluintes destes cursos no período de 2018 até 2021. Com

esta análise foi possível verificar de forma documental este problema de número de inscritos por vagas ofertadas e sua variação de ocorrências nos campi do Colégio Pedro II.

O acesso, alcance e ampla divulgação dos cursos profissionalizantes de ensino básico para jovens e adultos está dentre os temas que fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira (RAMOS, 2017), principalmente depois da promulgação da Constituição Federal de 1988, e que ainda ocupa até os dias atuais espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca dessas questões, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar do estudante (QUEIROZ, 2006). Diante do contexto relacionado aos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, pretende-se aprofundar a investigação originalmente. Até o momento, foi realizada uma investigação, na Plataforma Nilo Peçanha, sobre os dados relativos ao número de inscritos, matriculados e concluintes destes cursos no período de 2018 até 2021. Com esta análise foi possível verificar de forma documental este problema de número de inscritos por vagas ofertadas e sua variação de ocorrências nos campi do Colégio Pedro II. O acesso, alcance e ampla divulgação dos cursos profissionalizantes de ensino básico para jovens e adultos está dentre os temas que fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira (RAMOS, 2017), principalmente depois da promulgação da Constituição Federal de 1988, e que ainda ocupa até os dias atuais espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca dessas questões, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar do estudante (QUEIROZ, 2006). Diante do contexto relacionado aos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, pretende-se aprofundar a investigação sobre o processo de divulgação e inscrição para vagas ofertadas nesses cursos. Através do estudo, serão realizadas entrevistas com coordenadores/ gestores dos campi do Colégio Pedro II que possuam o PROEJA, para investigação de dificuldades e sucessos nos processos de entrada de novos alunos nestes cursos.

Os resultados obtidos com as entrevistas serão utilizados como base para a confecção de um produto educacional de acordo com a realidade dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II. Este produto educacional será constituído por uma cartilha digital, contendo, dentre outros, mídias interativas e vídeos informativos sobre os cursos de PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II. Para a divulgação desse produto, pretende-se realizar uma parceria com a secretaria municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro, visando alcançar as escolas que possuam cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do segundo segmento de ensino do fundamental e que tenham proximidade com os campi do Colégio Pedro II que ofertam o PROEJA. Espera-se que esse produto contribua para o aumento do número de inscritos nos cursos do PROEJA e as vagas ofertadas sejam plenamente preenchidas.

Metodologia Proposta:

O processo metodológico desta pesquisa está baseado com relação a uma abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), organizada em duas etapas, uma de caráter documental e a outra de caráter pesquisa ação. A pesquisa documental (Oliveira, 2007) baseia-se na utilização de documentações oficiais, tais como: Constituição Federal, legislações (leis e decretos), projetos de lei, portarias, normativos e resoluções. Outras fontes de dados a serem utilizadas são as plataformas públicas de informações educacionais, como a Plataforma Nilo Peçanha

e o próprio sítio do Colégio Pedro II, em que fornecem informações pertinentes que contribuirão para maior embasamento no objetivo deste trabalho. Os dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha foram analisados de forma quantitativa para subsidiar as reflexões sobre número de vagas e matrículas nos cursos de PROEJA no período de 2018 a 2022. Já o caráter de pesquisa ação será a aplicação de questionários semiestruturados com os servidores responsáveis pelos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, dos 5 campi que possuem os cursos do PROEJA, que são: Centro; Realengo II, Engenho Novo II, Tijuca II e Duque de Caxias. O coordenador do ensino médio técnico e o coordenador do PROEJA do Colégio Pedro II também serão entrevistados.

O questionário semiestruturado será constituído por um número determinado de questões, sendo algumas com respostas fechadas e outras questões com respostas livres, em que o participante possui total liberdade de formulação de seu pensamento sobre cada um dos temas abordados. Os questionários semiestruturados físicos serão aplicados aos servidores responsáveis pelos cursos de cada um dos campi que possuem o PROEJA, assim como também para os coordenadores do ensino médio técnico e do PROEJA do Colégio Pedro II. A aplicação dos questionários será acompanhada de uma gravação para que falas livres dos participantes sejam também registradas para a pesquisa. Com as informações apresentadas nos questionários, buscam-se verificar as oportunidades de melhorias na divulgação e ampliação do alcance dos interessados em ingressar nos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II. A análise dos questionários será feita por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para as respostas abertas, já para as respostas fechadas, essas serão quantificadas e comparadas. As entrevistas serão transcritas e as respostas serão classificadas em categoriais de análise também segundo Bardin (1977). Ao longo da pesquisa também serão desenvolvidas ações visando a promoção de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro por intermédio dos colégios que possuem EJA fundamental nas proximidades com os campi do Colégio Pedro II com cursos do PROEJA.

Critério de Inclusão:

Servidores ativos em cargos de responsabilidade/coordenação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II, servidor ativo em cargo de coordenação geral de ensino médio e técnico do Colégio Pedro II e servidor ativo em cargo de coordenação geral do PROEJA do Colégio Pedro II.

Critério de Exclusão:

Servidores afastados por quaisquer tipos de licença e que por isso não estejam exercendo cargo de coordenação relacionados aos cursos do PROEJA no Colégio Pedro II.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver estratégias que promovam melhorias no processo de divulgação das vagas ofertadas pelos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os participantes podem apresentar sintomas de ansiedade e ou timidez durante o processo de entrevistas. Caso algum participante apresente algum tipo de desconforto durante a entrevista, esta será interrompida para garantir o seu bem-estar.

Benefícios:

O participante como integrante da comunidade escolar poderá contribuir para um maior alcance da divulgação, que tenderá a proporcionar um percentual maior do preenchimento de vagas nos cursos do PROEJA e, conseqüentemente, aumente o percentual de estudantes matriculados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma resposta a pendências emitidas no parecer consubstanciado 6.635.498 do CEP/CP2

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não se aplica

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram realizadas as seguintes alterações no projeto ESTUDO SOBRE ALUNOS INGRESSANTES E

PROPOSTA DE MELHORIAS NA DIVULGAÇÃO E PUBLICIDADE DOS CURSOS DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II em atendimento às solicitações do CEP/CP2:

1. Pendência: Solicita-se que o pesquisador adeque o texto do documento

¿12_TCLE_MAIORES_de_idade.pdf¿, postado em 19/01/2024, de forma a clarificar se o participante, ao desistir de participar ou retirar seu consentimento após a entrevista realizada, terá desconsiderada ou não sua participação.

Resposta: 6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua

participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos,

comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei. Cabe mencionar que se você vier a desistir de participar ou retirar seu consentimento após a entrevista realizada, esta será desconsiderada da pesquisa e não terá seus dados computados para qualquer composição de resultado.

Análise: Pendência Atendida

2. Pendência: Solicita-se à pesquisadora a adequação do texto do documento

¿12_TCLE_MAIORES_de_idade.pdf¿, postado em 19/01/2024, de forma a esclarecer as seguintes dúvidas: De que maneira o pesquisador entrará em contato com os participantes da pesquisa? E quais as formas possíveis de entrega do questionário físico preenchido e de realização das entrevistas? Além disso, é necessário informar os tempos médios de preenchimento do questionário físico e da entrevista. Essas informações são relevantes para os participantes da pesquisa decidirem se concordam ou não em participar. Resposta: 2. PROCEDIMENTOS: O pesquisador inicialmente entrará em contato por e-mail e por telefone informando aos potenciais participantes um resumo sobre as principais propostas da pesquisa e informações relevantes sobre os questionários e as entrevistas. Havendo o aceite em participar da pesquisa, o participante receberá o questionário, para uma análise prévia do seu conteúdo, por e-mail e o pesquisador agendará uma data, devidamente combinada, para ir ao campus de trabalho do servidor com o intuito de realização da entrevista e preenchimento do questionário. O tempo total previsto para a realização da entrevista e preenchimento do questionário será de aproximadamente 15 (quinze) minutos.

Análise: Pendência Atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos.

Esses relatórios devem ser assinados pelo pesquisador responsável e conter as informações detalhadas naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/relatorio_final_e_ncerramento.pdf>, bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado ¿1 - Manual Pesquisador - Versão 3.2, disponível no endereço <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>. Anexar em arquivo com recurso ¿copiar e colar¿.

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013)

3. O Cep lembra que o pesquisador deve ainda (1) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. CNS 466/12 item XI.g); (2) divulgar os resultados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.4.14); (3) anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.3.c) e (4) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (Res. CNS 466/2012 item III.1.m). Essas providências devem ser tomadas no prazo máximo de seis meses, contados a partir da data da emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2224742.pdf	20/02/2024 12:10:14		Aceito
Outros	Documento_de_resposta_pendencias.pdf	20/02/2024 12:07:13	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	12_TCLE_MAIORES_de_idade_rev2.pdf	20/02/2024 12:03:41	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito

Ausência	12_TCLE_MAIORES_de_idade_rev2.pdf	20/02/2024 12:03:41	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1_PROJETO.pdf	19/01/2024 18:43:49	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	13_folhaDeRosto_assinado.pdf	19/01/2024	Igor Ferreira	Aceito

		18:11:48	de Oliveira	
Declaração de Instituição e Infraestrutura	5_Declaracoes_de_Matricula_AGOSTO_2023__Igor_assinado.pdf	19/01/2024 18:08:09	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	6_Apresentacao_Orientadora_assinado.pdf	19/01/2024 18:07:42	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Orçamento	8_Orcamento.pdf	19/01/2024 18:06:01	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Cronograma	2_CRONOGRAMA_Igor.pdf	19/01/2024 18:02:20	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Declaração do Patrocinador	7_DECLARACAO_ISENCAO_DE_CUSTOS_assinado.pdf	19/01/2024 18:01:19	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	10_Declaracao_Anuencia_Igor.pdf	19/01/2024 17:56:46	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	3_APRESENTACAO_IGOR.pdf	19/01/2024 17:48:59	Igor Ferreira de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 12 de Março de 2024

Assinado por:
ROGERIO MENDES DE LIMA
(Coordenador(a))

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada ESTUDO SOBRE ALUNOS INGRESSANTES E PROPOSTA DE MELHORIAS NA DIVULGAÇÃO E PUBLICIDADE DOS CURSOS DO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II, realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e que diz respeito a uma dissertação de mestrado.

1. OBJETIVO: O objetivo do estudo é propor melhorias no processo de divulgação das vagas ofertadas pelos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II.

2. PROCEDIMENTOS: a sua participação consistirá em: participar de entrevistas para responder a questionários semiestruturados. O questionário semiestruturado é constituído por um número determinado de questões, sendo algumas com respostas fechadas contendo opções para cada uma e outras questões com respostas livres, em que o participante possui total liberdade de formulação de seu pensamento sobre cada um dos temas abordados. Aos servidores atuantes nos cursos do PROEJA, somente será aplicado o questionário semiestruturado físico, já para os coordenadores do ensino médio e técnico e do PROEJA do Colégio Pedro II serão realizadas entrevistas gravadas por áudio, além da aplicação do questionário semiestruturado físico. A entrevista será gravada por meio do próprio celular do pesquisador e o registro será feito apenas em áudio. Através das informações obtidas com os questionários e as entrevistas, busca-se verificar as oportunidades de melhorias na divulgação e ampliação do alcance dos interessados em ingressar nos cursos do PROEJA ofertados pelo Colégio Pedro II.

O pesquisador inicialmente entrará em contato por e-mail e por telefone informando aos potenciais participantes um resumo sobre as principais propostas da pesquisa e informações relevantes sobre os questionários e as entrevistas. Havendo o aceite em participar da pesquisa, o participante receberá o questionário, para uma análise prévia do seu conteúdo, por e-mail e o pesquisador agendará uma data, devidamente combinada, para ir ao *campus* de trabalho do servidor com o intuito de realização da entrevista e preenchimento do questionário. O tempo total previsto para a realização da entrevista e preenchimento do questionário será de aproximadamente 15 (quinze) minutos.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como baixo, isto é, o participante pode estar submetido a: invasão de privacidade; responder a questões sensíveis; se revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de: garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões

constrangedoras; garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados (muito importante para grupo focal e entrevista); estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; limitar o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa; garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades; assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa ou patrocinador do projeto; oferecer a possibilidade de desistir de participação na pesquisa, sem ônus ao participante (tanto para participante online como presencial); e respeito à privacidade dos autores dos comentários ou posts ao realizar referências diretas a nomes, discursos e imagens, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei no. 13.709/2018). Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: a partir dos questionários e entrevistas semiestruturados, que serão aplicados aos participantes, pretende-se obter mais informações sobre os processos de divulgação das inscrições tradicionalmente realizados pelo colégio, para investigação de sucessos e oportunidades a serem reproduzidos, ampliados e novas ações desenvolvidas.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. O pesquisador responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei. Cabe mencionar se você vier a desistir de participar ou retirar seu consentimento após a entrevista realizada, esta será desconsiderada da pesquisa e não terá seus dados computados para qualquer composição de resultado.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o pesquisador. Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e

pelo pesquisador. O pesquisador garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao pesquisador Igor Ferreira de Oliveira pelo telefone (21) 99483-1877 ou pelo e-mail: igor.ferreira@cp2.g12.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br

CONSENTIMENTO

Eu, _____ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/___
-------------------------------	-------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ___/___/___
---------------------------------	-------------------

ANEXO III - QUESTIONÁRIO APLICADO A SERVIDORES ATUANTES NO PROEJA

As perguntas a seguir são de uso exclusivo da pesquisa, não são perguntas invasivas e não exigem nenhum tipo de identificação pessoal.

Qual a sua função/atividade dentro do PROEJA? (É possível selecionar mais de uma opção) *

Docência

Gestão

Você faz parte de qual departamento? *

Texto de resposta curta

.....

Indique o campus/campi do Colégio Pedro II em que já atuou, exercendo função/atividade dentro do PROEJA, e por quanto tempo. *

	Não	Sim (menos de 1 ano)	Sim (entre 1 e 3 anos)	Sim (mais de 3 anos)
Centro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Duque de Caxias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Engenho Novo II	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realengo II	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tijuca II	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais ações que você conhece que já foram realizadas para divulgação dos cursos do PROEJA? *

	Não conheço	Sim (Conheço a divulgação há menos de 1 ano)	Sim (Conheço a divulgação entre 1 e 3 anos)	Sim (Conheço a divulgação há mais de 3 anos)
Divulgação no site do Colégio Pedro II	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação em jornal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação em redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distribuição de panfletos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postos de atendimento físico na entrada/secretaria do Colégio Pedro II	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso conheça alguma outra forma de divulgação, por gentileza, descreva-a

Sua resposta

Dentre essas ações, quais você considera de maior sucesso para a divulgação dos cursos e realização das inscrições dos interessados? *

Numere de 1 a 5 as ações, considerando 1 como de menor sucesso e 5 como a de maior sucesso. Caso considere que não tenha informações suficientes para responder, classifique o item selecionando a letra "n".

	n	1	2	3	4	5
Divulgação no site do Colégio Pedro II	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação em jornal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação em redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distribuição de panfletos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postos de atendimento físico na entrada/secretaria do Colégio Pedro II	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Durante seu tempo de atuação no PROEJA, você identifica/identificou problemas no processo de divulgação aos interessados a esses cursos? *

- Sim;
- Não;
- Não tenho informações suficientes para responder.

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, por gentileza, descreva o(s) problema(s).

Sua resposta

Você tem alguma sugestão para ampliação da divulgação dos cursos do PROEJA * durante o período de inscrições?

- Sim;
- Não;
- Não tenho informações suficientes para responder.

Caso tenha respondido "sim" na pergunta anterior, por gentileza, descreva a(s) sugestão(ões).

Sua resposta

Você considera que uma parceria com as escolas de EJA fundamental próximas * aos campi que possuem PROEJA pode contribuir com a ampliação e fortalecimento dos cursos?

- Sim;
- Não;
- Não tenho informações suficientes para responder.

Você considera que uma parceria com as escolas de EJA fundamental próximas * aos campi que possuem PROEJA pode contribuir com a ampliação e fortalecimento dos cursos?

Explique, por gentileza, sua resposta.

Sua resposta

Caso tenha algum comentário para acrescentar, fique à vontade para escrevê-lo.

Sua resposta

ANEXO IV - QUESTIONÁRIO APLICADO A GESTORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EJA FUNDAMENTAL

As perguntas a seguir são de uso exclusivo da pesquisa, não são perguntas invasivas e não exigem nenhum tipo de identificação pessoal.

Qual o nome da escola em que você trabalha? *

Sua resposta

Que atividade/função você exerce na escola? Docência ou função de gestão, outros setores? *

Sua resposta

Você conhece quais são as formações profissionais oferecidas nos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II? *

Sua resposta

Você conhece quais unidades/*campi* do Colégio Pedro II que oferecem os cursos do PROEJA? *

Sua resposta

Você acredita que os alunos que terminam o EJA fundamental II (PEJA II) da sua escola teriam interesse em cursar o PROEJA do Colégio Pedro II? *

Sua resposta

Você conhece quais benefícios são oferecidos aos alunos do PROEJA do Colégio Pedro II? *

Sua resposta

Veja aqui esse material de divulgação dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II:

[Cartilha digital dos cursos do PROEJA do Colégio Pedro II](#)

Qual a sua opinião sobre o material apresentado na cartilha digital? *

Sua resposta

Qual a sua opinião sobre uma ação mais próxima entre as instituições, sua escola e o Colégio Pedro II, para divulgar o PROEJA? *

Sua resposta

ANEXO V - Cartilha digital “Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II”

Abaixo estão todas as imagens que constituem o produto educacional desenvolvido nesse estudo, cartilha essa que foi construída pela plataforma Genially.



PROEJA - Colégio Pedro II

Divulgando os cursos do PROEJA do Colégio Pedro II

OBS: Para avançar nas telas da cartilha digital, é preciso clicar no botão



Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA :

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

- O que é o PROEJA do Colégio Pedro II?
- Quais as opções de cursos?
- Quem pode fazer os cursos?
- Qual é a duração dos cursos?
- Quais são os auxílios oferecidos?
- Quais são os horários das aulas?

genially

OBS: Nessa segunda tela de título “Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA” existem 6 botões coloridos que precisam ser tocados/clicados para que haja uma interação, em que surgem as respostas para cada uma das perguntas, conforme as telas abaixo. A ordem demonstrada nas telas representa os acionamentos dos botões de cima para baixo, ou seja, do botão vermelho para o cinza.

O PROEJA é o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Informações sobre o PROEJA :

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

- O que é o PROEJA do Colégio Pedro II?
- Quais as opções de cursos?
- Quem pode fazer os cursos?
- Qual é a duração dos cursos?
- Quais são os auxílios oferecidos?
- Quais são os horários das aulas?

Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA :

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

São cursos do ensino médio regular integrados a 3 possibilidades de cursos técnicos profissionalizantes, sendo eles:

- Assistente administrativo;
- Técnico em manutenção e suporte em informática;
- Técnico em administração.

O que é o PROEJA do Colégio Pedro II?

Quais as opções de cursos?

Quem pode fazer os cursos?

Qual é a duração dos cursos?

Quais são os auxílios oferecidos?

Quais são os horários das aulas?

genially

Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA :

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

Podem concorrer pessoas maiores de 18 anos e que ainda não tenham terminado o ensino médio.

O que é o PROEJA do Colégio Pedro II?

Quais as opções de cursos?

Quem pode fazer os cursos?

Qual é a duração dos cursos?

Quais são os auxílios oferecidos?

Quais são os horários das aulas?

genially

Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA :

O curso de Assistente em Administração possui duração de 2 anos.

Os cursos técnicos em Administração e em Manutenção e Suporte em Informática possuem duração de 3 anos.

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

PROEJA do Colégio Pedro II?

Quais são as opções de cursos?

Quem pode fazer os cursos?

- Qual é a duração dos cursos?**
- Quais são os auxílios oferecidos?**
- Quais são os horários das aulas?**

genially

Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA :

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

Alimentação no local, bolsa auxílio e RioCard escolar.

PROEJA do Colégio Pedro II?

- O que é o PROEJA do Colégio Pedro II?**
- Quais as opções de cursos?**
- Quem pode fazer os cursos?**
- Qual é a duração dos cursos?**
- Quais são os auxílios oferecidos?**
- Quais são os horários das aulas?**

genially

Abaixo, algumas informações sobre o PROEJA :

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

- **O que é o PROEJA do Colégio Pedro II?**
- **Quais as opções de cursos?**
- **Quem pode fazer os cursos?**
- **Qual é a duração dos cursos?**
- **Quais os auxílios oferecidos?**
- **Quais são os horários das aulas?**

As aulas ocorrem em período noturno, das 18h às 22h10, de segunda a sexta-feira e, eventualmente, aos sábados.

Conhecendo um pouco mais sobre os cursos do Colégio Pedro II :

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

- **Assistente em administração**
- **Técnico em manutenção e suporte em informática**
- **Técnico em administração**

OBS: Na representação da terceira tela de título “Conhecendo um pouco mais sobre os cursos do Colégio Pedro II” existem 3 botões coloridos que precisam ser tocados/clicados para que haja uma interação, em que surgem as respostas para cada uma das frases, conforme as telas abaixo. A ordem demonstrada nas telas representa os acionamentos dos botões de cima para baixo, ou seja, do botão vermelho para o verde.

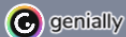
Conhecendo um pouco mais sobre

CLIQUE NO BOTÃO PARA MAIS INFORMAÇÃO

O Assistente Administrativo possui uma ampla esfera de atuação em empresas privadas ou públicas, com possibilidades de colocação nos mais diversos ramos de atuação. Ele é capaz de atuar realizando:

- Serviços de apoio na área administrativa;
- Processamento de documentos e arquivos;
- Atendimento ao público;
- Gerenciamento de relacionamento interpessoal;
- Organização de fluxos de comunicação e informações e materiais.

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL	
		1198		399		1597	
Componente Curricular		1ª série		2ª série		TOTAL	
		temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas
FORMAÇÃO GERAL	Educação Física	2	53			2	53
	Filosofia	2	53			2	53
	Física	3	80			3	80
	Inglês	2	53			2	53
	Geografia	2	53	2	53	4	106
	História	2	53	2	53	4	106
	Matemática	4	107	4	107	8	214
	Língua Portuguesa	6	160	4	107	10	267
	Biologia			3	80	3	80
	Espanhol/Francês			2	53	2	53
	Química			3	80	3	80
	Sociologia			2	53	2	53
TOTAIS		23	612	22	586	45	1198
F. PROFISSIONAL	Contabilidade Básica			3	80		
	FAD			2	53		
	Marketing e Vendas			2	53		
	Adm de RH					3	80
	Informática Aplicada					3	80
	Inglês Técnico					2	53
TOTAIS		7	186	8	213	15	399
TOTAL		30	798	30	799	60	1597



Formática

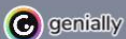
Conhecendo um pouco mais sobre

CLIQUE NO BOTÃO PARA MAIS INFORMAÇÃO

O Técnico em Manutenção e Suporte em Informática atua na prestação autônoma ou institucional de serviço e manutenção de informática ou em empresa de Assistência Técnica. Ele é capaz de:

- Executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática;
- Instalar e configurar sistemas operacionais, desktop e aplicativos;
- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Instalar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade;
- Realizar atendimento help-desk.

		CH GERAL		CH PROFISSIONAL		CH TOTAL			
		1303		1093		2396			
Componente Curricular		1ª série		2ª série		3ª série		TOTAL	
		temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas
FORMAÇÃO GERAL	Educação Musical	2	53					2	53
	Física	3	80					3	80
	Geografia	2	53	2	53			4	106
	História	2	53	2	53			4	106
	Artes Visuais			2	53			2	53
	Espanhol/Francês			2	53			2	53
	Filosofia			2	53			2	53
	Química			3	80			3	80
	Educação Física					2	53	2	53
	Sociologia					2	53	2	53
	Biologia					3	80	3	80
	Matemática	3	80	3	80	2	53	8	213
Língua Portuguesa	6	160	4	107	2	53	12	320	
TOTAIS		18	479	20	532	11	292	49	1303
FORMA. PROFISSIONAL	Microinformática			5	133				
	Arquitetura de Computad.			4	107				
	Redes e Segurança					4	107		
	Montagem e Manutenção					3	80	7	187
	Física Aplicada							2	53
	Tópicos Especiais em Hardware e Software							6	160
	Inglês Técnico			2	53	2	53	2	53
Matemática Aplicada	1	27	1	27	2	53	4	107	
TOTAIS		12	320	10	267	19	506	41	1093
TOTAL		30	799	30	799	30	798	90	2396



Formática

Conhecendo um pouco mais sobre

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

Componente Curricular	1ª série		2ª série		3ª série		TOTAL	
	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas	temp.	horas
FORMAÇÃO GERAL								
Edu. Musical	2	53					2	53
Educação Física	2	53					2	53
Filosofia	2	53					2	53
Física	3	80					3	80
Inglês	2	53					2	53
Geografia	2	53	2	53			4	106
História	2	53	2	53			4	106
Matemática	4	107	4	107			8	214
Língua Portuguesa	6	160	4	107	2	53	12	320
Biologia			3	80			3	80
Espanhol/Francês			2	53			2	53
Química			3	80			3	80
Sociologia			2	53			2	53
Arte					2	53	2	53
TOTAIS	25	665	22	586	4	106	51	1357
FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Contabilidade Geral	2	53					2	53
FADM	3	80					3	80
Gestão de Pessoas			3	80			3	80
Inglês Técnico			2	53	2	53	4	106
Informática Aplicada			3	80	2	53	5	133
Redação Oficial					2	53	2	53
Empreendedorismo e Inovação					2	53	2	53
Legisl. Fin. Trab. Trib.					2	53	2	53
Gestão Financeira					2	53	2	53
Gestão Qualid. e Segurança					2	53	2	53
Gestão de Operações					2	53	2	53
Gestão de Marketing					2	53	2	53
Projeto Final					2	53	2	53
Probabilidade e Estatística			3	80			3	80
Adm de Mat. e Logística			3	80			3	80
Escritório Modelo							0	0
TOTAIS	5	133	8	213	26	690	39	1036
TOTAL	30	798	30	799	30	796	90	2393

ormática

Mapa com as localizações dos colégios com PROEJA

CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

The map displays the state of Rio de Janeiro with several municipalities labeled: Paracambi, Japeri, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Magé, Itaboraí, São Gonçalo, Niterói, Rio de Janeiro, Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo, São João de Meriti, Queimados, Seropédica, and Itaboraí. Five colored markers (yellow, orange, pink, blue, and red) are placed on the map, representing the locations of schools with PROEJA. The Bay of Guanabara and the Atlantic Ocean (OCEANO ATLÂNTICO) are also visible.

OBS: Na representação da quarta tela de título “Mapa com as localizações dos colégios com PROEJA” existem 5 botões coloridos que precisam ser tocados/clicados para que haja uma interação. Cada botão representa um dos *campi* do Colégio Pedro II que possui PROEJA.

CLIQUE
BOTÕES
MAI
INFORMA

Campus Realengo II

Cursos ofertados na unidade:

- Técnico em Administração;
- Assistente em Administração;
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Campus está localizado na Rua Bernardo de Vasconcelos, 941 – Realengo, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 21710-261 (em frente ao Campo de Marte e à Estação de Trem de Realengo)



Abaixo, link com o endereço do site para maiores informações: [Campus Realengo II Colégio Pedro II](#)

OCEANO ATLANTICO

genially

CLIQUE
BOTÕES
MAI
INFORMA

Campus Engenho Novo II

Cursos ofertados na unidade:

- Técnico em Administração;
- Assistente em Administração.

Campus está localizado Rua Barão do Bom Retiro, 726 – Engenho Novo, Rio de Janeiro/RJ – CEP.: 20715-003.



Abaixo, link com o endereço do site para maiores informações: [Campus Engenho Novo II Colégio Pedro II](#)

OCEANO ATLANTICO

genially

CLIQUE
BOTÕES
MAI
INFORMA


Campus Tijuca II

Cursos ofertados na unidade:

- Técnico em Administração;
- Assistente em Administração.

Campus está localizado na Rua São Francisco Xavier, 204/208 – Tijuca, Rio de Janeiro/RJ – CEP.: 20550-012.

Abaixo, link com o endereço do site para maiores informações: [Campus Tijuca II Colégio Pedro II](#)



OCEANO ATLANTICO

genially

CLIQUE
BOTÕES
MAI
INFORMA

Campus Centro

Cursos ofertados na unidade:

- Técnico em Administração;
- Assistente em Administração.

Campus está localizado na Av. Marechal Floriano, 80 – Centro, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20080-001.

Abaixo, link com o endereço do site para maiores informações: [Campus Centro Colégio Pedro II](#)



OCEANO ATLANTICO

genially

Campus Duque de Caxias

Cursos ofertados na unidade:

- Técnico em Administração;
- Assistente em Administração.

Campus está localizado na Rua Doutor Manoel Reis, 501 – Centenário, Duque de Caxias/RJ – CEP: 25025-010.

Abaixo, link com o endereço do site para maiores informações: [Campus Duque de Caxias Colégio Pedro II](#)



genially

PROEJA do Colégio Pedro II nas redes sociais



Seleção de novos alunos no ano de 2024

🔴 Página do PROEJA do CP2

INSCRIÇÕES PROEJA 2024



CLIQUE NOS BOTÕES PARA MAIS INFORMAÇÕES!

genially

OBS: Na representação da quinta tela de título “PROEJA do Colégio Pedro II nas redes sociais” existem 6 botões coloridos que precisam ser tocados/clicados para que haja uma interação, incluindo os ícones das redes sociais oficiais do Colégio Pedro II. Quando há o acionamento dos botões, existe o direcionamento para cada um dos sítios através do link de cada endereço virtual. Além dos botões há também um vídeo de divulgação da última seleção de alunos de 2024 para alunos do PROEJA, que pode ser assistido pela própria cartilha ou acessado pela plataforma do YouTube.